FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 329

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ABCESSO ARGELINO

A reunião que esta semana, em Paris, o general de Gaulle terá com os dirigentes políticos e chefes militares que na Argélia estão encarregados de executar as suas directrizes, reveste-se de decisiva importancia. Depois do voto da Assembleia da O. N. U., a situação no Norte de Africa agravou-se, em vez de se orientar no sentido de uma solução próxima do conflito que há mais de cinco anos mantém nos dois lados do Mediterraneo uma inquietação e uma instabilidade insanáveis. Embora as operações atravessem uma fase de estagnação, sem vantagem para qualquer das partes, recrudesceu o terrorismo que voltou a imperar em certas regiões.

As revelações do relatório da Cruz Vermelha Internacional, que o «Monde» reproduziu, agravaram no plano internacional uma situação que os acontecimentos dos últimos meses tinham tornado insustentável. Os adversários da política do presidente da República, definida na declaração de 16 de Setembro, julgam que chegou o momento de se manifestarem abertamente contra ele e a orientacão que definiu, a qual se resume na palavra autodeterminação. A batalha entre partidários e adversários da integração, anuncia-se dura. O seu resultado influirá na evolução próxima da política francesa.

Não foi por acaso que em Paris e Argel apareceram, simultaneamente, as declarações de hostilidade dos adversários da autodeterminação. As suas forças, que são poderosas e influentes, fizeram-se ouvir com acentos belicosos e irredutíveis. O seu mais categorizado representante na metrópole é o antigo chefe do Governo, Georges Bidault, que ostensivamente se separou do partido que con-

(Continua na 3.ª página)

Ao ar livre, sobre o «capot» de um automóvel, o presidente e a vereação da Camara Municipal examinam os projectos da futura Praça de Espanha

As obras em curso na cidade

foram visitadas esta manhã pelo presidente e vereadores do Município

Lisboa não se detém no seu progresso e engrandecimento. Em quase todas as zonas, especialmente nas periféricas, novas obras se erguem. São bairros inteiros, escolas, arruamentos, mercados, etc. Tudo construções de necessidade premente para a sua população, hoje quase a ultrapassar o milhão de almas. Tudo melhoramentos de interesse geral.

Ainda hoje, a convite do presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, a respectiva vereação visitou algumas das mais importantes obras citadinas, acompanhada dos srs. Anibal David, vice-presidente; eng. Oliveira e Sousa, director do Serviço de Urbanização e Obras; Ciro de Oliveira Pinto, chefe da Repartição de Obras Municipais; e Melo de Oliveira, chefe da Repartição de Arruamentos e Esgotos; e Pina Vidal, chefe dos Serviços de Protocolo; e de representantes da Imprensa.

Em automóveis, todas aquelas individualidades se dirigiram primeiro ao grupo escolar da Madre de Deus; depois, por esta ordem, visitaram o grupo escolar do Poço do Bispo, os aruamentos dos Olivais-Sul, o grupo escolar da Célula 8, em Alvalade, a Praça de Espanha, a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e a Praça de Sete Rios.

Os grupos escolares do Poço do Bispo e de Alvalade, destinados ao ensino primário, estão pràticamente concluidos, faltando apenas o seu apertechamento. Ambos comportam 16 salas de aulas, 8 para cada sexo, para 640 alunos cada. São edifícios modernos, bem ilumi-

(Continua na página central)

Adenauer

visita Roma

ROMA, 18 — Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que o chanceler Adenauer visitará Roma de 23 a 24 de Janeiro, em vez de 19 a 21, devido á doença do primeiro-ministro António Segni, que se encontra de cama com gripe.

O presidente Giovanni Gronchi também foi obrigado a adiar a sua visita a Moscovo, por se encontrar com gripe. Devia ter partido para a capital russa há 10 dias, mas só fará a viagem no próximo mês. — (A. N. I.).

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na página 11:

o romance de aventuras em seis episódios

O rancho das duas cabeças

por **Hondo Wells**

Sobre a neve

nas ruas da cidade

Uma solução para os peões? Simplesmente a caminho da pista de treinos? Eis uma imagem colhida em Limoges, que esteve sob um farto nevão. Eis dois jovens elementos do Ski Club de Limoges empenhados numa corrida que lhes dará um prémio e talvez uma gripe

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Mantém-se inalterável

a posição de Portugal no caso de Goa

— disse o ministro da Presidência à Imprensa do Paquistão

KARACHI, 18. — No segundo dia de permanência no Paquistão, o ministro da Presidência de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, chegou ao aeroporto de Chaklala, em Ravalpindi, pelas 12 horas, e 30 locais, sendo aguardado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mançor Qadir. O dr. Teotónio Pereira ficou hospedado na residência dos convidados de honra.

Pelas 15 horas, o ministro português visitou a histórica cidade de Taxila, a cerca de 30 quilómetros

(Continua na 13.ª página)

Eisenhower anuncia

que a América quase completou *o seu arsenal de armas atómicas*

WASHINGTON, 18 — O presidente Eisenhower enviou hoje ao Congresso a nova proposta de orçamento relativa ao ano fiscal de 1961, que se inicia a 1 de Julho de 1960. Pediu que o auxílio ao estrangeiro fosse aumentado em 27 milhões de contos em relação ao ano passado. Uma parte substancial deste aumento destina-se á reorganização das estruturas defensivas dos países do mundo livre. Ao programa de segurança mutua — que inclui as verbas destinadas ao auxílio ao estrangeiro — foi atribuída uma verba de cerca de 110 milhões de contos.

Na sua proposta orçamental, o presidente não menciona as tentativas recentemente empreendidas pelos Estados Unidos para procurar conseguir que outros países ocidentais participassem num plano comum de auxílio ás zonas subdesenvolvidas do Globo.

Uma das rubricas mais importantes do Orçamento é a que prevê a modernização das estruturas defensivas dos países do mundo livre. No ano passado, uma comissão presidencial — a Comissão Draper — pedira ao presidente que gastasse mais 400 milhões de dólares na modernização das defesas da N. A. T. O. — 11 200 000 contos.

Visado pela Comissão de Censura

Eisenhower, na sua proposta, declara que decidiu pedir o aumento de 27 milhões de contos para o auxílio ao estrangeiro — que na sua maior parte só será empregado no próximo ano — no Orçamento de 1961, em vez de fazer um pedido suplementar e imediato, porque o Congresso, que encerra este ano os seus trabalhos mais cedo, em consequência das eleições, não teria tempo para o examinar.

Aliás, o pedido de aumento do auxílio ao estrangeiro vai deparar com forte oposição em certos círculos do Congresso.

Além das verbas destinadas á N. A. T. O., para a modernização das

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DE GIL VICENTE

É dos expoentes mais altos da cultura portuguesa esse poeta-ourives que na camara dos reis e das rainhas expunha os defeitos da sociedade em que vivia com uma coragem e um talento de assombrar. Lavrava o oiro que vinha da India fazendo a maravilha da custódia de Belém e lavrava o verso com o gosto e o vigor de quem tem arca-boiço para iniciar uma arte nova. E o teatro português nasceu com Gil Vicente. Instrumento de cultura sem par ele tem vindo de Mestre Gil a nossos dias, com altos e baixos, épocas de esplendor e esgares de moribundo, passando por D. Francisco Manuel e Baltasar Alvares, o poeta Chiado e o poeta Judeu, Almeida Garrett e Mendes Leal, D. João da Camara, Marcelino Mesquita, Lopes de Mendonça, Julio Dantas e Ramada Curto e tantos mais. O teatro acompanha muitas vezes os moralistas e chega a meios que os pregadores não atingem porque muitos dos que vão ver uma peça não vão á igreja ouvir um sermão. E poder-se-ia discutir longamente sobre qual será mais eficaz se um sermão de Vieira se um auto de Gil Vicente. Ontem em Montemor-o-Novo abriu suas portas ao publico o Cine-Teatro Curvo Semedo. O patrono foi dos grandes moralistas do século XVIII. A inaugurá-lo estava uma companhia que muito tem contribuido para o prestígio do nosso teatro: a de Amélia Rey Colaço. Em boa hora tenha aberto suas portas a casa de diversões e de cultura.

FEIXE DE NOTICIAS

VERDEMILHO, nas proximidades de Aveiro, foi cenário de infancia de um dos nossos grandes artistas. Nessa idilica paisagem, em casa de seus avós, viveu José Maria Eça de Queirós, o criador genial dos «Maias» e do «Crime do Padre Amaro». Verdemilho, cujo nome sabe a bucolismo, encantos e paz, assistiu ontem a uma tragédia de arrepiar os cabelos. Foi á praça, a sr.ª Virginia Barros de Lima. Em casa ficaram duas filhas pequenas, Fátima Maria, de 4 anos, e outra mais pequenina. Ao regressar a casa encontrou a Fátima feita em carvão. Com o coração alanceado viu que o fogo se pegara aos vestidos da criança, a qual fugira para debaixo da cama onde morreu queimada, perante o horror da irmãzinha.

*** É uma desgraça para muitos o alcool. O mendigo Joaquim da Cunha, de 60 anos, de S. Salvador do Campo, Santo Tirso, gastava em vinho o produto das esmolas. Foi á feira de Santo Amaro, perto de Guimarães. No regresso caiu num rego de água, coisa de nada, mas o bastante para que o velho mendigo embriagado não mais se erguesse. Morreu afogado.**

JORNAL PEQUENO

O sr. ministro da Saude e Assistência visitou, inesperadamente, o Hospital Sub-Regional de Sintra. Recebido pela regente, a que se juntou pouco depois o corpo clínico, percorreu todas as instalações, informando-se do seu funcionamento e dos seus problemas. * Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara no dia 7, o sr. Joaquim Martins Ribeiro, de 37 anos, jornaleiro, residente em Aljeruz, Palmela que dias antes, ali fora agredido a soco pelo irmão Manuel Casimiro Ribeiro.

O Carnaval em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 18 *(Pelo telefone)*.—Depois de quatro anos de suspensão, vão efectuar-se novamente as grandes e apreciadas festas do Carnaval nesta vila, de 28 de Fevereiro a 1 de Março.

Para organizar e tornar ainda mais atraentes estas festas — que terão a colaboração do Secretariado Nacional da Informação e do presidente da Camara Municipal — constituiu-se uma comissão, presidida pelo sr. Luís Brandão Pereira e composta pelos srs. Mrio Barata Dinis, Amilcar Pereira Brilha, Levi Miguel dos Santos, Joaquim A'fredo Gomes dos Reis, Francisco Duarte Paulo e Luís António Maldonado Rodrigues, que já começou os seus trabalhos, mandando iniciar a construção dos carros alegóricos que figurarão nas batalhas de flores.

Este ano, haverá três grandes parques de estacionamento de automóveis, cujo transito no concelho será devidamente regularizado.

Aquela comissão convidou os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, para um almoço na Colónia Balnear Infantil Dr. Trigo de Negreiros, na Praia de Santa Cruz, modelar instituição criada pela Associação de Educação Física e Desportiva, onde gozam as suas férias, todos os anos, cerca de 700 crianças. Depois de o sr. Luís Brandão Pereira agradecer a presença de todos e de pedir a sua colaboração, o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara Municipal, fez votos para que os habitantes deste concelho esqueçam todas as divergências pessoais, unindo-se na defesa dos interesses regionais, e manifestou a sua confiança num grande êxito das festas.

EM 3 LINHAS

Nos primeiros dez meses do ano passado, os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa foram de 1.611.260 contos, mais 83.136 queem igual período de 1958.

///

E' de 1.500 contos o orçamento da missão de pedologia de Angola, para o ano corrente.

///

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e da taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado em Fevereiro próximo será de $14(8).

///

Foi prorrogado até 30 de Abril o prazo concedido á comissão nomeada em 2 de Junho de 1959, para estudar a reorganização da industria do amido.

///

Vai haver concurso publico para a construção de um armazém de redes no porto de pesca costeira de Aveiro. A base de licitação é de 1.271 contos.

Vida social

BRIGADEIRO JULIO MANUEL PEREIRA

Por via aérea, regressou a Washington, depois de participar nas diversas reuniões da N. A. T. O. em Paris, o brigadeiro Julio Manuel Pereira, chefe da missão militar portuguesa na capital americana.

DR. MÁRIO MADEIRA

No avião da T. A. P., partiu para Monte Carlo, onde vai, como convidado de honra, assistir ao «rallye» automobilistico internacional, o dr. Mário de Gusmão Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal.

ENG.º ADRIANO BARREIRA

No avião da T. A. P., seguiu para Paris o engenheiro Adriano Barreira, chefe do Centro de «Contrôle» Regional do Continente da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, que, como representante deste organismo, vai tomar parte na reunião da C. E. A. C., dentro do programa da N. A. T. O. Dali seguirá para Roma, onde, como membro da delegação portuguesa á reunião da I. C. A. O., chefiada pelo engenheiro Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, vai colaborar nos trabalhos daquele organismo internacional da Aviação Civil, no próximo dia 25.

ALMIRANTE ORTINS DE BETTENCOURT

No avião da T. A. P., partiu para Bruxelas, via Paris, o almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de administração da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata).

Reuniões científicas

No Instituto Botânico

Hoje, ás 21 e 30, começa, no Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o primeiro colóquio de colaboração entre o Centro Português de Actividades Submarinas e a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

No Hospital de S. José

Hoje, ás 22 horas, prossegue, no Hospital de S. José, o curso de aperfeiçoamento para internos dos Hospitais Civis de Lisboa.

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Hoje, ás 22 horas, efectua-se na Sociedade Médica dos H. C. L. a 2.ª sessão do curso de aperfeiçoamento para internos, promovida pelo chefe dos internos dos mesmos hospitais, sr. dr. Alberto Franco. Serão conferentes os srs. drs. Barreto Fragoso, Arménio Ferreira e Silva Carvalho; servirá de moderador o sr. dr. Mário Marques.

O tema a versar é o seguinte: «A importancia do exame hemodinamico em cirurgia cardíaca».

O CENTENÁRIO

do general Vitoriano César

CARTAXO, 18 *(Pelo telefone)*.—Hoje, ás 21 e 30, efectua-se, no Cine-Teatro desta vila uma sessão de homenagem ao general Vitoriano José César, promovida pelo «Notícias do Cartaxo», comemorando o centenário do seu nascimento. Usará da palavra o capitão Nuno Beja.

Gabriel de Sousa, Limitada
CHAPELARIA HIGH-LIFE
RUA ÁUREA, 118
Grande sortido de chapéus para homem e criança, nas melhores qualidades • Modelos modernos
Chapéus franceses das marcas GÉLOT e MOSSANT
PERFUMARIA DE ALTA QUALIDADE

LINHOS
PANOS PARA LENÇOL
•
TOALHAS DE MESA
•
HOLANDAS
•
ESTOPAS
À VENDA NA:
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

Diário da **OUTRA BANDA**

O policiamento de Almada necessita de ser intensificado

Vila com justas pretensões a ser cidade, Almada é hoje mais populosa do que a maioria dos nossos urbes, e o seu concelho apresenta-se-nos já como terceiro aglomerado populacional da Metrópole. Falar do progresso urbano da *vila-cidade* e do seu surpreendente crescimento é usar de lugares comuns, pois, são factos bem conhecidos. Mas, perante esse constante progresso, convém não esquecer a solução de algumas anomalias, uma das quais é a escassez de efectivos da P. S. P. que possibilitem ali um policiamento eficaz.

Apesar da diligência do comandante da secção da Polícia local, bem secundado por graduados e guardas, a verdade manda dizer que a falta de policiamento constante nas ruas e avenidas na vila-sede do concelho impede que se evitem certos desmandos, a denotar carência de educação cívica. Felizmente que a índole do nosso povo é boa e os habitantes almadenses são, na generalidade, ordeiros. Mas a proximidade dos grandes centros demográficos e comunicações fáceis, trazem a Almada e ao seu termo alguns indivíduos á margem da lei.

Por tudo, e ainda pelo amparo que á Polícia sempre justa a quem dela recorre, é para solicitar aumento de efectivos correspondente á real importancia do burgo, pensando-se sériamente na criação de postos da P. S. P. na Costa de Caparica e Cova da Piedade, duas freguesias de índole diferente, mas ambas necessitadas da presença permanente dos cívicos. É certo que a G. N. R. exerce regular vigilancia na freguesia da Cova da Piedade. Os elementos da P. S. P., no entanto, preparados para o trato com as populações urbanas, estão naturalmente mais indicados para o serviço em causa.

Á G. N. R. ficaria reservada a zona rural do concelho, perfeitamente identificada com as suas possibilidades.

Estes problemas, aparentemente insignificantes, são, afinal, de primordial importancia numa terra que pretende — e justamente — a cidadania e revelam aspirações, muito louváveis, dos seus habitantes. Todavia, não ignoramos a falta de instalações adequadas ao serviço da Polícia, e já em tempo os efectivos não foram aumentados devido a essa inibição. Compete, portanto, ao Município solucionar tal óbice, propiciando condições que sirvam não só as exigências presentes como as futuras, porquanto a população em breve andará á volta dos cem mil habitantes.

Além de uma esquadra no centro da vila, devidamente isolada, tem que pensar-se na instalação apropriada de postos em Cacilhas, entroncamento movimentado de comunicações rodoviárias, e, na Costa de Caparica e Cova da Piedade, como já dissemos.

No hospital de Almada

Dois feridos numa desordem

Lucindo Martins Neves, de 34 anos, morador na Rua Capitão Leitão, 144, em Almada, envolveu-se em desordem com um colega de trabalho. Ficaram ambos com escoriações várias nos joelhos e o primeiro também no lábio inferior. Ambos receberam curativo no Hospital de Almada.

Queda na residência

A sr.ª Maria Helena Piedade, de 41 anos, residente na Estrada das Barrocas, lote 6, caiu na sua residência, fracturando o braço esquerdo. Depois de receber tratamento no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Acidente no trabalho

Quando trabalhava numa oficina, o serralheiro Arnaldo Martins Pinto, residente no Pátio dos Moinhos, Pargal, foi atingido numa vista por limalha, pelo que recebeu tratamento no Hospital de Almada.

Desastre com arma de fogo

Quando o sr. Demétrio Augusto Castanheira, de 36 anos, casado, residente na Rua B, lote 30, anexo de Almada, metia uma pistola numa das algibeiras das calças, a arma disparou-se, indo o projéctil alojar-se-lhe na perna direita.

Transportado á sala de observações do Hospital de Almada, foi-lhe ali extraída a bala, após o que seguiu para sua casa.

Quando jogava a bola fracturou um braço

Firmino Rodrigues Daniel, de 16 anos, residente na Rua Costa Pinto, 18, na Costa de Caparica, jogador de futebol do Grupo da Junta Central da Casa dos Pescadores, quando tomava parte num torneio caiu e fracturou um braço. Conduzido ao Hospital de Almada, depois de tratado recolheu a casa.

Queda duma bicicleta

O ciclista Luís Madeira, de 18 anos, residente na Praceta Cuchin, 4, C, na Cova da Piedade, deu uma queda da bicicleta que conduzia, ferindo-se nos lábios e nas pernas. Depois de tratado no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na **Havaneza de Almada**, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

Nova carreira *fluvial* entre Cacilhas e Lisboa

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou há dias, foi hoje estabelecida a nova carreira fluvial de «ferry-boats» da Sociedade Marítima de Transportes, Ld.ª, de Cacilhas para Lisboa, com partida ás 6 e 45 daquela localidade. Esta carreira era há muito solicitada pelos operários que têm as suas ocupações em Lisboa e pretendiam beneficiar dos bilhetes especiais dos eléctricos até ás 7 horas.

Dado o movimento que esta carreira teve hoje, fica bem demonstrado o benefício que ela representa, visto os barcos denominados cacilheiros, como se sabe, serem pequenos e não comportarem, áquela hora da manhã, todos os passageiros que têm necessidade de se deslocar de Cacilhas para Lisboa, a fim de iniciarem a labuta diária.

REINSPECÇÃO de carnes

Por uma portaria do ministro da Saude e Assistência, foi aprovado, nos termos do § 1.º do artigo 55.º do Código Administrativo, o regulamento da reinspecção de carnes foraneas, elaborado pela Camara Municipal do concelho de Almada, conforme deliberação do referido corpo administrativo constante da acta da sua reunião ordinária realizada em 18 de Novembro de 1959.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Na Trafaria, os passageiros que desembarcam dos «ferry-boats», após a travessia do Tejo, são obrigados a trilhar um caminho de lama, por entre um montão de pedras. A nossa gravura documenta a falta que todos os habitantes da Trafaria apontam e tão justificados queixumes provoca

O ABCESSO ARGELINO

(Continuação da 1.ª página)

tribuiu para fundar — o M. R. P. — a fim de ter uma liberdade de movimentos incompatível com a disciplina estrita desta formação católica.

A linguagem usada nos manifestos não deixa dúvidas sobre as intenções dos seus autores e sobre a confiança com que se propõem agir durante as próximas semanas. Por seu lado, o general de Gaulle parece decidido a não regressar voluntàriamente a Colombey, sem esgotar o capital de prestígio e influência pessoal que resultam do seu passado e da sua situação excepcional, á margem das competições partidárias e das rivalidades de grupos e indivíduos. Embora nada autorize a dizer que foram concertados os episódios recentes que denunciaram a incerteza em que decorre a vida da V República, modelada á volta da figura do seu presidente, os seus protagonistas e comparsas estão ligados pelo cordão umbilical de uma perfeita unidade de vistas quanto á orientação a seguir no caso da Argélia. O sr. Pinay e os Independentes que o seguem são, como o sr. Bidault e os ultras, irredutíveis adversários da autodeterminação. Mas os outros não hesitarão em recorrer a todos os meios para impedir que a política definida na declaração de 16 de Setembro seja posta em prática com as suas consequências.

A linguagem do secretário-geral dos Independentes, sr. Duchet, não difere da que habitualmente empregam os amigos do sr. Bidault e os órgãos do extremismo integracionista que interpretam o pensamento e as intenções dos vários movimentos que nasceram e cresceram á sombra do 13 de Maio. Todos estão empenhados em combater inflexivelmente a acção do general de Gaulle que responsabilizam, pessoalmente, pelo agravamento da situação na Argélia e pelas manifestações de terrorismo ali registadas, as quais, na sua opinião, são o resultado da oferta da autodeterminação. Durante algum tempo esses elementos, cuja actividade recrudesceu com a dos nacionalistas argelinos, responsabilizaram apenas o chefe do Governo pelos factos que apontam, isentando dessa responsabilidade o chefe do Estado.

Resta conhecer a atitude do exército que está no Norte de África, a despeito da qual correm diversas versões. Esta diversidade explica-se pela variedade de concepções que divide os seus chefes e oficiais. Enquanto este ponto não for esclarecido e o «grande mudo» se não pronunciar, será incerto o resultado da luta entre de Gaulle e os seus adversários da extrema direita.

TRAGÉDIA NO RINGUE

COSAMALOAPAN (México), 18. — Jesus Zarate, pugilista mexicano, de 21 anos, morreu no hospital desta cidade.

No sábado, á noite, Zarate defrontara «Relampago Kid» num combate de dez assaltos. Pouco depois do fim do combate, Zarate desmaiou e foi levado de ambulancia ao hospital.

Os pugilistas pertenciam á categoria de pesos-pluma. — (A. N. I.).

As obras públicas no Alentejo

O ministro das Obras Publicas mandou abrir no Comissariado do Desemprego, em conta do seu orçamento para o corrente ano a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, um crédito, até á importancia de 17.500 contos, destinado a ser utilizado na concessão de comparticipação em obras no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais das províncias do Alentejo, dentro do ambito das atribuições que áquela Comissão foram cometidas pela portaria n.º 15 757, de 7 de Março de 1956.

Novas embarcações para a pesca de arrasto

O Comissariado do Desemprego foi autorizado, pelo ministro das Obras Publicas a despender no corrente ano até 1.000 contos nos encargos de mão-de-obra com a construção de novas embarcações de pesca pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto.

Pedu aos filhos netos e bisnetos que sejam amigos e morreu satisfeito...

SAMORA CORREIA, 18 *(Pelo telefone)*.—Com 84 anos, faleceu nesta vila um homem que todos estimavam pela bondade do seu espírito sempre risonho, Pedro Falua. Há dias, recolheu á cama e chamou os seus 6 filhos, 26 netos e 5 bisnetos, anunciando-lhes que ia morrer e pedindo-lhes que fossem sempre bons e amigos.

Dois dias depois, com a consciência tranquila por mais este acto de bondade, Pedro Falua morria na sua humilde casinha, com um sorriso de satisfação. O funeral efectuou-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério local, tendo Pedro Falua a acompanhá-lo muitos amigos que em vida lhe admiraram as virtudes e a boa disposição.

Tribunais

O caso da menor morta com pancadas

A tarde, reabriu a audiência do 3.º Juizo Criminal, presidido pelo corregedor dr. Correia Barreto, para prosseguir o julgamento de Emília Eva Crespo Ferreira, de Leiria, acusada, como temos noticiado, de ter espancado barbaramente Maria da Conceição, de 17 anos, que lhe fora confiada pelos pais e que veio a morrer no Hospital de S. José, em resultado de um conjunto de ofensas corporais e falta de tratamento.

Recomeçados os trabalhos, depuseram as ultimas testemunhas de acusação, sr.as D. Maria Fernanda de Oliveira Santos, D. Alfina Pito Martins de Castro e D. Maria do Céu Rolo Miranda, enfermeiras do Hospital dos Capuchos as quais fizeram uma larga exposição sobre as condições em que a enferma apareceu naquele estabelecimento hospitalar. Foram largamente instadas pelos srs. drs. Lopes de Melo e Gago Junior, respectivamente acusador publico e advogado da ré. A' noite, os trabalhos são interrompidos recomeçando de pois de amanhã á mesma hora.

O julgamento da serviçal que matou o vendedor de jornais

No 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor Alves Pinto, continuou esta tarde o julgamento da serviçal Piedade de Jesus, de 26 anos, natural de Tomar, que na noite de 10 de Agosto do ano passado, na azinhaga da Torrinha, traseiras do Hospital de Sta. Maria, assassinou á navalhada o vendedor de jornais Augusto da Solva Costa, de 60 anos, roubando-lhe a carteira com 6.800$00. A sessão desta tarde foi preenchida com a inquirição das restantes testemunhas de acusação e defesa. Os debates recomeçam depois de amanhã á mesma hora.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está em vésperas de seguir para o Rio de Janeiro, a fim de contratar alguns artistas, para os apresentar nos espectáculos da quadra do Carnaval, no Capitólio, o empresário Sandro Polónio, do Teatro Popular de Arte.
- Deve realizar-se, amanhã, no Teatro ABC, o primeiro ensaio geral da nova revista «Quem sabe, sabe...».
- Numa casa de espectáculos de Lisboa será apresentada na decorrente época uma companhia italiana de revistas.
- Vindos do Porto, chegam hoje a Lisboa, os componentes do Teatro Experimental, que vem realizar espectáculos no Variedades.

Na Província

* Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho, interpretam hoje no Teatro Curvo Semedo, de Montemor-o-Novo, a comédia de Edgar Neville «O Baile».

No Ultramar

* E' com a revista «Arre Bongolo», que a companhia Giuseppe Bastos, se estreia esta semana, no Cine-Nacional Teatro de Luanda. Da companhia continua a fazer parte Beatriz Costa.

No D. Maria II

Strindberg e Lorca na quinta-feira à tarde

Repete-se, na quinta-feira, ás 18 horas, o primeiro espectáculo do Teatro por Novos para Novos, relevante iniciativa de Amélia Rey Colaço, que tanto interesse tem despertado entre todas as camadas de publico, mas muito especialmente entre a juventude, que tem manifestado em massa o seu desejo de colaborar, preenchendo os boletins para a atribuição dos prémios Robles Monteiro, de Encenação e de Interpretação. Representam-se duas obras-primas do teatro europeu: «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, na encenação de Varela Silva, que também diz o prólogo da peça, com Gina Santos na protagonista, ao lado de um grande elenco, de que fazem parte Raul de Carvalho, António Palma, José de Castro, Meniche Lopes, Teresa Mota, Carlos Duarte, Carlos Avilez, etc.; e «A menina Julia», de Augusto Strindberg, encenada por Jacinto Ramos, que chamou a si o unico papel masculino, com Lourdes Norberto, na protagonista e Helena Félix.

No Trindade

O êxito de «12 Homens Fechados»

Por se deslocar a Coimbra onde vai exibir «12 homens fechados» e ainda porque urge preparar a estreia do primeiro original português desta temporada, Francisco Ribeiro, director do Teatro Nacional Popular, vê-se obrigado a anunciar as ultimas representações do espectáculo em cena no Trindade, duas grandes obras do teatro contemporaneo «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», assinada por Federico Garcia Lorca, o malogrado e genial poeta de Espanha, e «12 homens fechados», de Reginald Rose, a maior, mais sensacional revelação do teatro americano, após o aparecimento explosivo de Tennessee Williams e Arthur Miller.

No Monumental

A próxima estreia, com Laura Alves e Villaret

O encenador espanhol Antonio de Cabo, está a dirigir o espectáculo que Vasco Morgado apresenta na sexta-feira no palco do Monumental, um original de Alexandre Brefort, com musica de Marguerite Monnot. Laura Alves será a protagonista. A seu ladó, os artistas João Villaret, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe e Palma Vaz.

A direcção musical, tal como em Espanha e Itália, pertence ao maestro Issi Fabra, que actuará em piano electrónico.

No ABC

Estreia-se esta semana, a nova revista «Quem sabe, sabe...»

Com um elenco excepcional, que inclui muitos dos mais populares artistas do nosso teatro musicado, o empresário José Miguel apresenta, esta semana, no ABC, a nova revista de Aníbal Nazaré e António Cruz, «Quem sabe, sabe...». O «compére» será interpretado pelo popular actor Carlos Coelho e o naipe de artistas cómicos do elenco inclui artistas de invulgar popularidade, como Alvaro Pereira, Raul Solnado e Max. Como já dissemos, estreia-se em Portugal, nesta revista, a vedeta internacional Carmen Esbri, que vem precedida de grande fama. A bilheteira do ABC abriu hoje, e é enorme o interesse do publico por esta estreia, a todos os títulos sensacional.

No Avenida

«A Mala da Bernardette»

O publico enche todas as noites o Teatro Avenida e continua a rir a bandeiras despregadas com uma história bem contada «A mala da Bernardette».

Vasco Morgado que com esta companhia revelou ao publico português André Roussin, apresenta agora Claude Magnier.

Todas as noites, ás 21 e 45 horas, no Avenida, agora adaptado com um moderno sistema de aquecimento, e na interpretação de Irene Isidro, Henrique Santana e Henrique Santos á frente de uma grande companhia.

IMPÉRIO

«O Principe e a Corista», na sessão clássica

Um grande crítico internacional escreveu, a propósito de «O principe e a corista»: «A chamada «mistura mais explosiva do ano», Laurence Olivier e Marilyn Monroe, não resultou nada mal». Esta película, que todo o Mundo consagrou e os nossos cine-clubes vêm aplaudindo, constitui o programa da próxima quarta-feira clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Império.

Imagem do dia

A comédia que se estreia esta noite no TIVOLI, «O RATO QUE RUGE», conta-nos uma história extraordinária e imprevista: a guerra entre o país mais pequeno do Mundo, o Grão Ducado de Grand Fenwick, e os Estados Unidos da América. E podem imaginar a série de «gags» e situações cómicas que divertem o espectador desde a primeira á ultima imagem sem um unico arrefecimento da acção. Escusado será também dizer que «O RATO QUE RUGE» trata a rir casos muito sérios, que tanto afligem os tempos actuais. A interpretação de PETER SELLERS e Jean Sebers é outra grande atracção desta comédia filmada em tecnicolor.

Recintos de diversões

O violista Pedro Leal e o gerente artístico do Salão Luso, Fausto Ribeiro, vão organizar naquele recinto no dia 4 de Fevereiro, uma festa, com um bem elaborado programa a favor do estimado violista Amadeu Ramin, que se encontra em Espanha, com sua esposa, para se submeter a uma delicada operação cirurgica.

— Os melhores nomes da Televisão, do Teatro, da Rádio e do Fado, continuam a dar a sua adesão para a festa do popular artista Tristão da Silva, que se efectua no próximo mês, no Cinema Império, e que está a despertar grande interesse entre os seus amigos e admiradores.

CONTA-GOTAS do hoquei patinado

● O campeonato nacional de hóquei em patins se não foi um êxito desportivo — que não o foi—, ainda constituiu, por cima, um desaire financeiro! Nem um só clube receberá dinheiro... Todos ficarão com saldo negativo na sua conta-corrente.

● A Federação Portuguesa de Patinagem tem muito dinheiro. Isso é verdade. Mas se não tratar com «carinho» os seus 1 800 contos, mais dia menos dia cairá na situação indesejável das suas congéneres. Basta atentar, que o calendário internacional de hóquei em patins é excepcionalmente «pesado»...

● A Federação Portuguesa de Patinagem pensa em organizar o próximo campeonato europeu de juniores na Metrópole. Lisboa? Porto? Nada, por ora, resolvido.

● Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita... A Taça de Honra de 1959 da Associação de Patinagem do Sul está nesse caso. Anteontem, foi dada como concluída, mas parece que o desafio-repetição Benfica-Cuf terá nova edição. Motivo — o árbitro e o juri terem dado ao encontro a duração de quarenta minutos quando o regulamento determina trinta. Mas, os delegados dos clubes consentiram nessa alteração do regulamento, porquê?

● A Associação de Patinagem do Sul pensa em promover uma reunião de delegados dos clubes seus filiados para obstar a que novo figurino de provas federativas lese as suas competições. A isto chama-se prevenir, que sempre é melhor que remediar...

VIDA MUSICAL

Recital de Sequeira Costa, no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite da Fundação da Casa de Bragança, deslocámo-nos a Vila Viçosa, para ouvirmos no Paço Ducal, um recital pelo pianista Sequeira Costa.

O recital começou com a execução de obras de dois musicos ligados a Vila Viçosa e á Casa de Bragança.

Primeiro, uma «Tocata», de Sousa Carvalho, que começou os seus estudos naquela localidade e conseguiu completar uma educação de verdadeiro compositor graças á protecção da família real; depois, duas sonatas de Domenico Scarlatti, que foi mestre da princesa Maria Bárbara e que, ao que parece, teria tocado naquela mesma sala em que Sequeira Costa executou duas das suas delicadas peças. Seguiu-se a Sonata op. 81-a («Les adieux»), de Betthoven.

Na segunda parte, Sequeira Costa, agora consagrado definitivamente como intérprete de Chopin, depois da sua recente gravação de obras daquele compositor, deu-nos uma limpida execução de três estudos op. 10 e três estudos op. 25. Em extra, Sequeira Costa tocou ainda um nocturno, de Chopin, um estudo, de Scriabine, e um preludio de Rachmaninoff. Neste recital, Sequeira Costa voltou a afirmar as suas excepcionais qualidades de execução, apenas prejudicadas por um piano em mau estado, com um som abafado, que foi especialmente nefasto, na sonata de Beethoven, que não pôde ganhar o devido relevo. As suas interpretações de Chopin são, de facto, dignas de todo o aplauso pela sua subtil limpidez. No preludio, de Rachmaninoff, Sequeira Costa deu-nos mais uma boa prova do seu virtuosismo.

Em suma, valeu a pena ir a Vila Viçosa ouvir este recital. — *S.*

Recital de Marcella Crudeli para a Juventude Musical

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, realiza-se o quinto concerto da temporada da J. M. P., com a apresentação, com o patrocinio do Instituto Italiano, da pianista Marcella Crudeli que executará duas sonatas de Scarlatti, a Sonata em ré maior, K 576, de Mozart, a Sonata op. 109, de Beethoven, a 3.ª Sonata, de Prokofieff, e ainda diversas peças de Brahms, Chopin, Casella e Ghedini.

«Auto da Alma», nova ópera do maestro Rui Coelho

O maestro Rui Coelho, que há pouco terminou a sua nova ópera «Auto da Alma», com texto de Gil Vicente, já formou o elenco de cantores que a vai cantar no Teatro de S. Carlos. A estreia efectuar-se-á imediatamente a seguir á companhia italiana, em espectáculo promovido pela Acção Nacional de Opera, fundada e dirigida pelo maestro Rui Coelho.

Com esta nova obra aumenta assim a lista das óperas deste compositor de que fazem parte: «Inês de Castro», «Belkiss», «D. João IV», «Entre Giestas», «Inês Pereira», «Tá-Mar», «Crisfal», «Cavaleiro das Mãos Irresistíveis», «Auto da Alma», «Rosas de todo o ano», «A Feira», «Rosa de papel» e «Vestido de noiva».

Concerto de musica gravada

A Biblioteca Americana oferece amanhã, terça-feira, pelas 19 horas, como habitualmente, um concerto de musica gravada, dedicado desta vez ao «New Orleans Jazz».

SABE QUE...

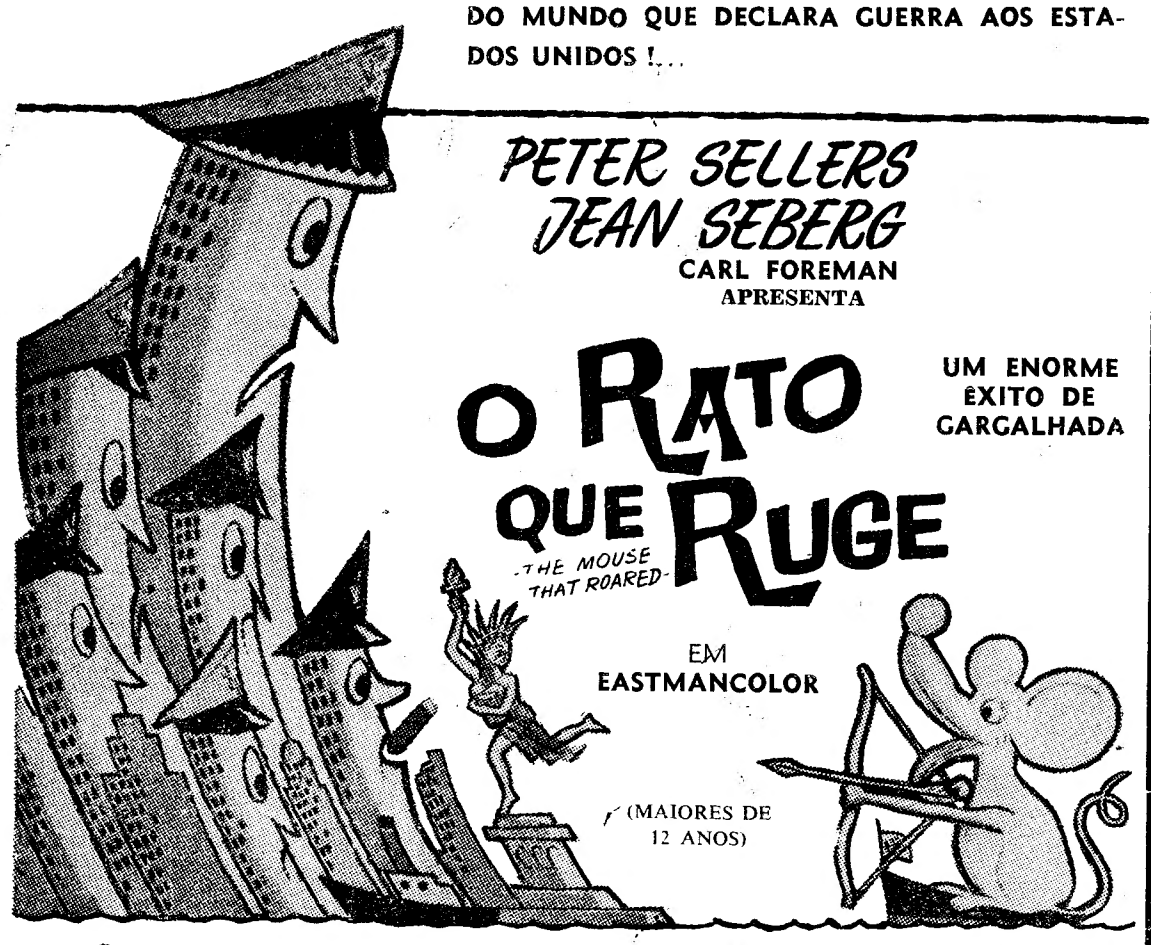
● *O maior petroleiro do Mundo — «British Queen» — desloca 50 mil toneladas e iniciou há pouco as suas viagens entre a Grã-Bretanha e as refinarias do Golfo Pérsico. Mede 285 metros de comprido por 32,5 metros de largura e tem uma hélice unica, movida por turbinas a vapor. Atinge a velocidade de 15,5 milhas com carga completa.*

● *A população da Noruega atingiu cerca de 3 572 000 habitantes.*

● *Morreram 29 jogadores de «futebol americano», no ano passado, nos E. U. A. A Associação respectiva deu ordens para que se reforçassem os capacetes e as joelheiras. Teremos nós razões para nos insurgirmos contra a barbaridade dos torneios medievais e de certos «divertimentos» da antiguidade?*

● *Um tribunal de Berlim-Oeste acaba de confiscar cerca de 4 mil contos, pertencentes á fortuna de Hermann Goering. A importancia foi destinada a vítimas do nazismo.*

HILARIANTE HISTÓRIA DO MAIS PEQUENO PAIS DO MUNDO QUE DECLARA GUERRA AOS ESTADOS UNIDOS !...



Argumento: ROGER MacDOUGALL e STANLEY MANN
da novela de LEONARD WIBBERLEY
Prodt. Executivo WALTER SHENSON
Produtor JON PENINGTON
Realizador JACK ARNOLD
UMA PRODUÇÃO OPEN ROAD • UM FILME COLUMBIA

HOJE ESTREIA NO TIVOLI
EM COMPLEMENTO: «A HISTÓRIA DO PEIXINHO VERMELHO»
Prémio Internacional da Crítica do Festival de Cannes

PARA VALORIZAR O SEU LAR

PARAISO

Rua da Vitória, 44
Telef. 368504

Uma cena da peça

O Teatro Experimental do Porto

vai apresentar no Variedades uma peça de Bernardo Santareno

Entre os modernos autores portugueses, nenhum é tão vivamente discutido como Bernardo Santareno. Foi o Teatro Experimental do Porto quem revelou ao publico português o grande dramaturgo que é Bernardo Santareno. É de novo o T. E. P. quem representa agora a sua melhor peça — «O Crime de Aldeia Velha», posto em cena por António Pedro e com uma extraordinária interpretação de Dalila Rocha, na protagonista.

Giuseppe Bastos, de colaboração com o Círculo de Cultura Teatral, traz a Lisboa, ao Teatro Variedades, a Companhia Profissional do Teatro Experimental do Porto.

Dalila Rocha, Fernanda de Sousa, Cecília Guimarães, Baptista Fernandes, que é também o autor do cenário, José Silva, Candida Maria, Fernanda Gonçalves, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Madalena Braga, José Pina e Sinde Filipe constituem o elenco desta peça notável de Bernardo Santareno.

A bilheteira abre hoje para a venda e marcação de bilhetes para a estreia do «Crime de Aldeia Velha» que se realiza amanhã ás 21 e 45 horas.

BRIGITTE BARDOT

AMANHÃ

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM FILME COLUMBIA

UMA COMÉDIA ENGRAÇADISSIMA !

BABETTE VAI À GUERRA

MAIORES DE 12 ANOS

VEJAM MONTRAS «BABETTE» NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS : LOJA DAS MEIAS — CASA FLORENÇA — LOJA DO GALEÃO — ARMAZÉNS DO CHIADO — VALENTIM DE CARVALHO.

Acontecimento único na história do Cinema !

PROFISSÃO PERIGOSA

(A HISTÓRIA DO F. B. I.)

JAMES STEWART

...DE TODOS OS SEUS TRIUNFOS, ESTE É O MAIOR!

6.ª FEIRA, no EDEN

Excl. SIC

MAIORES DE 17 ANOS

Prod. WB

DE VIENA D'AUSTRIA DIRECTAMENTE PARA O MAXIME

ESTREIA HOJE NESTE ELEGANTE DANCING

O EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE É UMA AUTÊNTICA REVISTA

SZOBEL REVUE 1960

****

PELA PRIMEIRA VEZ NUM DANCING DE PORTUGAL

MAXIME UMA REVISTA DE CATEGORIA MUNDIAL

MARQUE A SUA MESA

PARA MAIORES 17 ANOS

PRAÇA DA ALEGRIA TELEFONES 353661/7

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

o astro da TV inglesa intérprete de ritmos modernos

NEVILLE TAYLOR

as mais aplaudidas canções de

Maria do Céu Esteves

e o quadro colorido

dos «BAILADOS PORTUGUESES»

de FERNANDO LIMA

AMANHÃ: NOVO PROGRAMA

(Maiores 17 anos)

ÁLVARO PEREIRA

NO ABC

Emp.ª Teatral A B C, Lda.

Telef. 366745—(17 ANOS)

JOSÉ MIGUEL apresenta, brevemente, a nova revista original de ANIBAL NAZARÉ e ANTÓNIO CRUZ com música de FERNANDO CARVALHO e JOÃO VASCONCELOS

«QUEM SABE, SABE...»

CARLOS COELHO

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

KIRK DOUGLAS

NUMA CRIAÇÃO VIBRANTE DE CORAGEM E DE AUDACIA COMO SÓ OS GRANDES ACTORES PODEM VIVER!

«Ninguém foi ainda tão extraordinário como Kirk Douglas nesta sua interpretação».
JOHN GANCE

GIGANTES DA FLORESTA

TÃO MAJESTOSO, IMPONENTE E ARROGANTE COMO OS CEDROS GIGANTESCOS, ELE FOI UM HOMEM ÚNICO QUANDO SURGIU A HORA DO DRAMA!

Amanhã formidável estreia no **CINEMA MONUMENTAL**

(M/12 anos)
Technicolor

Exclusivo
ASTÓRIA FILMES

AMANHÃ:

AS 21.45 H.

NO VARIEDADES

Empresa Teatral Avenida, Ld.ª
O CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL APRESENTA A
COMPANHIA PROFISSIONAL DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDA POR
ANTÓNIO PÉDRO
EM

O CRIME DE ALDEIA VELHA

3 ACTOS ORIGINAIS DE
BERNARDO SANTARENO
INTERPRETADOS POR:
DALILA ROCHA
FERNANDA DE SOUSA—CECÍLIA GUIMARAES — BAPTISTA FERNANDES — FERNANDA GONÇALVES — ALDA RODRIGUES — CANDIDA MARIA — JOSÉ SILVA — NITA MERCEDES — JOSÉ PINA — MADALENA BRAGA e CINDE FILIPE
ENCENAÇÃO DE
ANTÓNIO PEDRO
Cenário de **Baptista Fernandes**
Luz — **Fernando Teixeira**
Som — **Jorge Corte Real**
Ponto — **Lopes Valente**
C/regra — **Jaubert de Carvalho**
Maquinista — **José Ribeiro**
Guarda-Roupa do **T. E. P.**

O T. E. P. E' SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO E PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Espc. p.ª adultos—M/ 17 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20,30 e 22,45 (Adultos — M/17 anos)
A REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

TUDO NA LUA

com **BIBI FERREIRA**
e **ANTÓNIO SILVA**

SÓ HOJE E AMANHÃ

ATENÇÃO AO PORTO! BREVEMENTE NO CINE-TEATRO «ÁGUIA D'OURO» A REVISTA **«TUDO NA LUA»**

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido
ULTIMA SEMANA

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos M. 17 anos
APRESENTA
LIDIA GUILLEN
Cantora internacional de excepcional categoria
Brevemente — **LOS CARIBES**
TRIO MEXICANO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE **O RATO QUE RUGE** TIVOLI

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Cinemascope-Metrocolor
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor** e **Cid Charisse**
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA «**Babette vai á g,,erra**» (M/12 anos)

TIVOLI Telefone 50595
A's 9 e 30 da noite ESTREIA
A famosa comédia
O RATO QUE RUGE
(M/12 anos)
com **Peter Sellers** e **Jean Seberg**
No programa: **A história dum Peixinho Vermelho**
1.º Prémio da Crítica do Festival de Cannes. — A's 18,30: Recital de Marcel Marceau (M/12 anos)

IMPERIO Telefone 55134/5
15.15 e 21.15 (M/17 anos)
(Devido á longa metragem do filme), a obra-prima do grande
de OTTO PREMINGER
ANATOMIA DE UM CRIME
com **James Stewart** e **Lee Remick**

EDEN Telefone 28768
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
Uma realização de **Michael Curtis**
DUAS MULHERES... ...DOIS DESTINOS!
com **Kirk Douglas** e **Lauren Bacall**
Uma história de um extraordinário vigor humano!

POLITEAMA Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
O triunfal filme de brutal dramatismo
A extraordinária epopeia de um punhado de bravos fuzileiros
RETIRAR... NUNCA!
com **Frank Lovejoy, Richard Carlson** e **Rusty Tanblyn**
Adultos (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Deborah Kerr—Rita Hayworth — David Niven — Burt Lancaster em
VIDAS SEPARADAS
(M/17 anos)
Apenas uma vez na vida... um filme como este!

ALVALADE Telefone 763080
15.15, (p. r.) e 21.45
Ultimas exibições
Uma superprodução realizada com luxo e bom gosto inigualáveis
(M/17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor, Cyd Charisse** e **Lee J. Cobb** em
Metrocolor — Cinemascopê
Amanhã, ás 21.30, ESTREIA «**Babette vai á guerra**» (M/12 anos)

CONDES Telefone 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
As aventuras trepidantes de **Totó** á conquista da mais extraordinária cidade do Mundo
TOTÓ EM PARIS
com a bela **Sylvia Koscina** e **Fernand Gravey**

ROMA Telefone 727778
15.30, (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo
EUROPA DE NOITE
com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL Telefone 55131
15.15, (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A comédia mais delirante e inconcebível
EU SEJA CÃO!...
Aos preços do cinema normal

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um grito na rua... e a tragédia começou!
Com **Max Bygraves** e **Bárbara Murray** em
GAROTOS DE LONDRES

AVIS Telefone 47163
15.30, (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno
JÚLIA... A RUIVA
com **Pascale Petit** e **Daniel Gelin**

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
A ORQUIDEA NEGRA
CINDERELA EM PARIS

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
O empolgante filme em Cinemascope
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com Alan Ladd

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
A LEI DA VIOLÊNCIA
Vistavision
O AVARENTO APAIXONADO

LIZ Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
SAFIRA O ANJO ESCARLATE

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
SORTILÉGIO DO AMOR

ROYAL Telefone 845037
(M/12 anos)
A's 21 horas
O GRANDE INIMIGO VINGANÇA NO CIRCO

TEATRO T. 27273 **AVENIDA**
(Adultos m/ 17 anos)
HOJE às 21,45 h.

10.ª

SEMANA
A FARSA DA GARGALHADA
COM
IRENE ISIDRO
A MALA DA BERNARDETTE
no elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS
UM ÊXITO!
Rigorosamente suspensas as entradas de favor.
TEATRO AQUECIDO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)
ÚLTIMA SEMANA

Diálogos das Carmelitas

Uma notável interpretação de um grande elenco

Na quinta-feira, ás 18 horas «**Teatro por novos para novos**», com Strindberg e Lorca (M/17 anos)

Coliseu

Lisboa aclama os maiores artistas de Circo da actualidade: Kinito e os Croneras! Não perca o mais gigantesco dos espectáculos de 1960! Esta noite, às 21 e 30

O publico deve escolher. Na pista do Coliseu trava-se o mais formidável dos combates. De um lado, o magnífico Kinito, o maior palhaço português de todos os tempos, do outro, os Chabris, finissimos *clowns* belgas. Eis um duelo amigável mas arrebatador. Só o publico pode dizer qual dos palhaços é o mais cómico e mais humano. Esta á melhor companhia de circo que Lisboa admira desde há anos. Veja os fabulosos elefantes, os arrebatadores trapezistas, os empolgantes acrobatas! Esta noite, ás 21 e 30.
Quinta-feira ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA.

Manhã na praça

LEGUMES E FRUTA

Vindos das ilhas adjacentes, apareceram, hoje, nos mercados os primeiros tomates que, naturalmente, foram muito cobiçados, embora os seus preços de princípio de época não tivessem consentido que todos satisfaçam o seu desejo. Fruta abundante, com belo aspecto, enchia também as bancadas do Mercado 24 de Julho, embora o seu preço não fosse convidativo, justificando o luxo que o preço já indicava a maior parte destes belos frutos apareciam carinhosamente embrulhados em papel de seda.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Havia hortaliça em abundancia, mas a clientela era pouca e as vendedeiras perdem muito do seu trabalho a proclamar a excelência dos seus produtos, pois os preços, nesta secção, também não são acessíveis, o frio que tem caído, parece ser a maior causa para esta subida de preços.

Molhos de nabiças a 8 e a 6$00 os maiores, e a 3$50 os mais pequenos; agriões, a 1$50 e 1$00 o molhinho; alfaces, pequenas a 1$00 cada; couve portuguesa, com meia duzia de folhas, a 1$00; lombardas, a 5$00 (uma vendedeira jura pela sua saude que as comprou a 4$50); cenouras a 2$00 e 2$50, cada uma; nabos, a $80 cada; batata doce, a 1$50 o quilo; tomates das ilhas a 10 e a 8$00, o quilo; cebolas a 2$50 o quilo; abóbora menina, a 2$00 a talhada; e ervilhas, a 7$00 o quilo.

*

Além da fruta e da hortaliça, havia ainda peixe em abundancia. Os preços por quilo das diversas espécies eram os seguintes: lagosta, a 85$00; pargo a 7$00; chicharro a 5$50; chocos a 10$00; corvina a 12$00; pescada a 26$00 da maior e a 24$00 da mais pequena; faneca a 8$; chaputa 6$00; pescadinha de rabo na boca a 14$00; linguado a 20$00; raia a 12$00; peixe-espada, a 7$00; e sardinha a 6 e a 7$00.

*

A fruta, toda ela cara, como já dissemos leva as vendedeiras a lamentarem-se de que não fazem negócio. Maçãs a 25 e a 35$00 a duzia; tangerinas a 6 e a 7$00 a duzia; peras a 25$00 a duzia; laranjas da Baía a 14 e a 10$00 a duzia; limões a 8$00; laranjas pequenas a 8$00 a duzia; ananazes desde 17$00 e até 25$00 cada; peros a 15$00 a duzia; e bananas de 11 a 18$00 a duzia.

*

Criação morta: cabrito a 22$00 o quilo; coelho a 26$00; metades de galinha a 18 e 10$00.

As filmagens na Guiné

para um documentário sobre a província

BISSAU, 18. — Cerca de mil quilómetros percorreu já pelo interior da Guiné, a equipa cinematográfica de Augusto Fraga, com o operador Abel Escoto, que está a realizar «Terra Ardente», documentário a cores e em cinemascópio sobre esta província, baseado no livro do jornalista dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e com o patrocínio do Governo da Guiné e da Agência Geral do Ultramar.

Foram já documentados muitos aspectos de Nhacra, Mansoa, Mansabá, Farim, Bafatá, Nova Lamego, Piche, Cambor e Catió, onde se recolheram alguns belos planos de paisagem e de folclore, bem como das obras publicas ali realizadas nos ultimos anos.

Autoridades e naturais da província, em toda a sua variedade de raças, têm colaborado com entusiasmo com a equipa, de que também faz parte Mário Alves da Silva, e que tem sido orientada pelo administrador da circunscrição de S. Domingos, Artur Martins de Meireles, superiormente indicado pelo governador da Guiné, comandante Peixoto Correia, para acompanhar as filmagens.

Augusto Fraga e os seus colaboradores seguem, agora, para Teixeira Pinto, Bissorá, Binar, Cacheu, praia da Varela e Bolama, devendo terminar os seus trabalhos entre os Bijagós. — (A. N. I.).

Cai em Bragança

o primeiro grande nevão deste inverno

BRAGANÇA, 18. — (Pelo telefone). — **Desde as 13 horas que neva com grande intensidade nesta cidade. As ruas e os telhados das casas e serras vizinhas estão cobertos de neve.**

A prolongar-se a neve pela tarde, adiante, como é provável, teremos a assinalar o primeiro grande nevão deste Inverno.

O frio tem sido intenso em toda a região. De madrugada havia 4 graus negativos na atmosfera; ás 14 horas a temperatura era de 0 graus.

A CIDADE

Choque de um eléctrico com um camião

Esta manhã, ás 9 e 25, na Rua Alexandre Herculano e junto ao cruzamento da Rua Castilho, o eléctrico n.º 242 da Carris, com «bandeira» indicando os Restauradores, embateu de encontro a um camião, conduzido pelo sr. José Marques Gaspar e pertencente ás Camionetas Reunidas, Ld.ª, que descia aquela artéria e se preparava para voltar para a Rua Castilho.

Do embate resultaram vários prejuizos para o eléctrico, cuja parte da frente ficou bastante danificada. Os danos verificados no camião foram diminutos, resumindo-se a uma «travessa» partida. Não houve feridos.

Começaram os trabalhos

para restituir a Avenida da Liberdade ao seu antigo perfil

Começaram hoje as obras nas placas ocidentais da Avenida da Liberdade, ao pé dos Restauradores, para restituir aquela artéria ao seu perfil antigo, de harmonia com a ultima deliberação tomada pela Camara Municipal de Lisboa.

O Plano Director da Região de Lisboa

O engenheiro civil Miguel Resende foi contratado para dirigir o gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

EM ALVALADE

vai ser construido um mercado

E' esta uma boa notícia para os cerca de 50 mil habitantes do moderno e elegante Bairro Alvalade: vai construir-se ali, finalmente, e ainda este ano, o mercado por que ambicionam, justamente, há longos anos, e que irá resolver um dos mais cruciantes problemas da vasta e populosa zona.

Esta notícia foi-nos fornecida por alguém devidamente habilitado.

A VALORIZAÇÃO da Praça do Império

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi mandado conceder, pelo Fundo de Desemprego, á Comissão Administrativa do Plano de Obras da Praça do Império, a comparticipação de 1.500 contos nos encargos com a construção na Praça do Império do monumento dos Descobrimentos e obras de arranjo circundante inerentes, em conformidade com o plano geral de valorização da mesma Praça e da zona marginal de Belém.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu esta madrugada, no Hospital dos Capuchos, o ciclista do Sport Lisboa e Benfica, António Filipe da Silva Pucariço, de 19 anos, residente em Ranholas, que no dia 23 de Junho do ano passado embateu numa camioneta em Massamá (Queluz), quando seguia de moto.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente, em casa, o guarda-livros Carlos Vicente, de 65 anos, morador na Rua Damasceno Monteiro, 49, 3.º dt.º, que, transportado para o Hospital de S. José, faleceu pouco depois de dar entrada na sala de observações.

DESASTRE EM ALCANTARA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o fragateiro Manuel Isidoro, de 44 anos, que foi atingido por um pau quando trabalhava a bordo do paquete «Luanda», na doca de Alcantara, ficando muito contuso na cabeça e nas costas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em Lisboa nos dois ultimos dias e depositados no Governo Civil: notas do Banco de Portugal; um aro de roda de automóvel; porta-moedas; uma bolsa de prata com dinheiro; um chapeu de chuva; uma carteira com um cartão de Lina Maria Gil Cardoso; uma planta de um edifício e seus anexos; uma bomba de ar para bicicleta; uma lanterna eléctrica; bilhete de identidade de José da Silva Homem Ferreira; tampões de automóveis; luvas; chaves; bolsas de plástico contendo uma um aparelho de medir a tensão arterial e outra um aparelho de auscultação; uma pulseira de ouro; uma esferográfica; um coelho; um cachecol; um casaquinho de criança; um brinco; um terço; uma botinha de criança; óculos graduados; uma bomba de bicicleta; caixas de papelão contendo garrafas de «Canada Dry»; livros; um véu; carteira de plástico com cartão de Carlos Alberto Augusto Carrilho; uma mala de Ana Joaquina Pacheco Pereira Sanlez; bilhetes de identidade de Beatriz de Ascensão Soares Belo Forsado e de António José Frazão Carrasco; argolas com chaves; e uma cautela em nome de Maria Celeste.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: dois livros; uma caixa de papelão; sobretudo, luvas, cachecol e lenço; material de fogão eléctrico; planta de prédio; um livro; capa de plástico e apólice de Companhia de Seguros; chapeus de chuva, sombrinhas, luvas e argolas com chaves.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Pereira

CURIA, 18. — Com 69 anos de idade, faleceu o sr. António Pereira, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz Rosmaninho, pai do sr. dr. António Pereira, médico do Hospital Escolar de Lisboa, e sogro de sr.ª D. Armanda Veríssimo Duarte Monteiro.

O extinto gozava de gerais simpatias. O funeral, que se realizou hoje para o cemitério de Tamengos, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

António Freitas Sampaio

Faleceu o sr. António Celestino de Sousa Freitas Sampaio, de 82 anos, natural da Batalha, farmaceutico, casado com a sr.ª D. Georgina Batalha Ribeiro Sampaio e pai do sr. Rogério Ribeiro de Freitas Sampaio. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Dr. Francisco Inácio, 14, na Costa de Caparica, para o cemitério local.

PARAÍSO

Rua da Vitória, 44

Telef. 368504

PARA TORNAR O SEU LAR AINDA MAIS ATRAENTE

O Grupo Desportivo de Direito que revalidou o título regional de badminton. Em pé, da esquerda para a direita: Rui de Melo, Rui Carvalho, dr. Jorge Cruz e Pinto Alves. No 1.º plano, pela mesma ordem: dr. Orlando Coelho, dr. Osvaldo Coelho e Angelo Coelho

Publicações

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n.º 4 do vol. XII da «Gazeta Médica Portuguesa» com o seguinte sumário: «Diferentes aspectos clínicos do plasmocitoma», por Maria do Céu Sacadura Cabral, R. Valentim Lourenço e Maria Helena Ribeiro; «Terapêutica com 19 — nor-esteroides anabólico», por M. Tresanchez; «Diagnóstico diferencial nas afecções da mama feminina», por R. Moisão; «Os quadros morfológicos da tuberculose ósteo-articular tratada com tuberculostático (Estudo de 104 casos)», por J. Cortês Pimentel e «Introdução crítica á vetocardiografia», por Mário de Alenquer. Inclui, ainda, várias resenhas e informações bibliográficas acerca de assuntos publicados na bibliografia médica internacional.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

NO PAVILHÃO DA F. I. P.

Cem atletas portugueses e três espanhois em pista coberta

Na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, prosseguem os trabalhos de organização das duas reuniões em pista coberta, (21 e 23 do corrente), que estão, na verdade, a despertar interesse invulgar.

Os programa das duas reuniões foram já estabelecidos: só podendo cada um dos cinco clubes que deram a sua colaboração a estas reuniões apresentar dois atletas por prova.

Desta maneira, na pista do Pavilhão da F. I. P., que beneficiou de algumas inovações para receber não só os atletas, mas, também, os espectadores, poderão evoluir mais de 100 atletas numero excepcional para o nosso meio, tendo em vista o que além-fronteiras se pode fazer neste aspecto.

Os clubes que deram a sua colaboração foram os seguintes: Benfica, Sporting, Belenenses, C. D. U. L. e Casa Pia, colectividades com tradições no atletismo nacional. Os dirigentes federativos da modalidade, indo ao encontro dos desejos dos organizadores reconhecerão oficialmente como máximos em pista coberta as marcas obtidas. A pista do Pavilhão da F. I. P. tem maior comprimento do que muitas do estrangeiro — 165 metros de corda, para corridas de meio fundo, com duas rectas de 45 metros cada e curvas em semi-circunferência de 11,5 metros de raio. Para as provas de velocidade, na distancia de 60 metros, obtiveram-se quatro pistas, que têm de partida.

A caixa para saltos á vara e em altura é constituída de palha de arroz. A caixa de saltos (comprimento e triplo) será de areia. O programa para as corridas com os atletas da nação vizinha foi já delineado. Assim, Julio Gomez (campeão de meio-fundo rápido de Espanha) correrá na primeira e segunda reuniões os 1.000 e 800 metros; e Carlos Perez (campeão de fundo) participará, respectivamente, nos 2.000 e 3.000 metros, na primeira e segunda reuniões. Para dar execução rápida ao desenrolar das provas á Associação nomeou um juri que será composto por 40 elementos. Por aqui se pode depreender da grandiosidade do empreendimento. Os poucos bilhetes que restam, estão á venda na Associação e nas bilheteiras da F. I. P.

A visita ao Paquistão do ministro da Presidência

(Continuação da 1.ª página)

da capital, onde se procede há anos a escavações e onde está estalado um museu arqueológico, considerado o mais representativo da Arte de Gandhara.

Esta noite, o dr. Teotónio Pereira é o convidado de honra no banquete que é oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em Taxila, a cidade-museu

De Ravalpindi a Taxila são 35 quilómetros de uma paisagem de plena quietude.

Ao longe, as montanhas recortam-se no céu muito puro.

O Museu de Taxila fica no meio de jardins, como casa senhorial, repleto de tesouros obtidos em anos de escavações. Sobre as largas portas ovais, um dossel de rosas.

O conservador do museu, dr. Riaz Hussain, é um cicerone excepcional. O seu interesse por Taxila é tão grande, o entusiasmo com que fala tão intenso, que faz apaixonar o visitante. Com ele, o museu deixa de ser o arquivo de uma era perdida para se converter numa janela aberta sobre um mundo vivo, diferente, em que o tempo se suspendeu e tudo e todos têm o seu lugar — o lugar conservado há séculos.

Entre os tesouros de arte do museu avultam os exemplares da escultura Gandhara, curiosa justaposição greco-indiana. As roupagens, os sorrisos leves das faces, as próprias feições das estátuas mantêm as características da escola helénica, numa arte hoje extinta. Estátuas e jarrões são talhados em granito, datando do século VI antes de Cristo até ao século V da nossa era. E há, também, largas bacias de cobre, marchetadas de pedras preciosas.

A ceramica, as moedas e as chancelas indicam os povos que as utilizaram. E, em salas especiais, ostentam-se as joias de reis e príncipes, guardadas em vitrinas especiais, com diamantes, rubis, topázios, esmeraldas e pérolas — joias que, apesar dos milhares de anos sobre elas já passados, continuam tão brilhantes e tão belas, nos seus escrínios, como se refulgissem no colo das elegantes. Anéis e pulseiras têm os mesmos motivos de amor que, indistintamente, gregos e budistas adoptavam desde o berço ao tumulo.

Perde-se na noite dos tempos a história de Taxila, primeiramente chamada Tacaxila, ou seja a «Cidade de Pedra Talhada». Os gregos puseram-lhe o nome actual. Por aqui passaram os persas e depois os macedónios de Alexandre Magno.

As escavações já realizadas revelaram o perfeito traçado desta cidadela da Ciência. A Universidade era constituida por grandes edifícios, cercados por campos de jogos e recreio, refeitório, bibliotecas, termas e casas do pessoal. Mais longe ficavam os conventos, nas colinas, para os eremitas e contemplativos.

A céu aberto, tão vivas como na época da sua construção, há 29 pequenas celas, branqueadas a cal, ainda com as lampadas de óleo, em conchas de mariscos, nos nichos abertos na parede — eram as acomodações simples dos monges e estudantes.

Mais longe, as «Stupas» — monumentos aos reis e principes, verdadeiras joias de arte Gandhara, agrupam-se em círculo — alguns maiores, rodeados pelos outros, reunidos por dinastias. A «Stupa» de Kumala envolve-se numa lenda de tragédia: há o monumento em honra do principe Kumala, cujos olhos foram mandados arrancar por sua madrasta, cujo amor desprezou.

Durante o domínio dos Asokas, Bhir Mound, a primeira das três cidades, era o centro de estudos dos «Sangha» budistas. Entre as preciosidades encontradas nas suas ruínas figuram moedas de oiro e de prata, medalhões, recipientes de cobre e de marfim, mosaicos de terracota.

A segunda cidade, Sirkupe, foi sede do governo num período que abrangeu a dominação dos Gregos, Citas, Kuxãos, Parses e Kanixkas. As muralhas eram de pedra — e algumas ainda se conservam.

Os quarteirões eram traçados geométricamente e o templo de Apsidal era o santuário das águias de duas cabeças, havendo inscrições aramaicas que ainda se lêem claramente. O Palácio Real de Sirkupe era um edifício grandioso, com grande numero de divisões, onde se têm encontrado objectos de grande valor, muitos deles com pedras preciosas.

A terceira cidade — que é a actual — foi fundada pelos Kanixkas. Aqui têm sido menores as escavações, visto grande parte se encontrar ainda a céu aberto. É uma cidade rectangular, com a particularidade de se reflectirem no mosteiro os ecos de todos os campos que a cercam. De onde quer que se grite, o mosteiro devolve o eco.

O esplendor de Taxila manteve-se até ao século V da nossa era, quando da invasão dos Hunos Brancos, ao derrotarem os senhores de cinco séculos, os Kuxãos, que haviam mantido e aumentado as riquezas da cidade da Arte e da Ciência.

Uma declaração à Imprensa

Os jornais desta cidade publicam extensas reportagens sobre a chegada do ministro português. Fotografias da chegada são publicadas a três colunas pelos dois jornais de língua inglesa, o «Dawn» e o «Morning News». Os jornais em língua urdu também publicam fotografias tiradas no aeroporto, assim como os dois diários de língua inglesa.

Em declaração fornecida á Imprensa o ministro da Presidência de Portugal disse antes de seguir para Ravalpindi:

— Considero grande privilégio e também uma fascinante oportunidade conhecer um país que tanto admiro e que está ligado a Portugal

(Continua na 13.ª página)

A apresentação da candidatura de Aquilino Ribeiro ao prémio Nobel da Literatura

Vai ser apresentada a candidatura de Aquilino Ribeiro ao maior galardão literário do Mundo; e a grandeza da sua obra digna e forte, escrita num português que faz deste escritor um clássico vivo e glorioso da nossa língua, emparceirando com Camilo e Luís de Sousa, plenamente justifica a iniciativa de um grupo de escritores, jornalistas e artistas no sentido de a fazer consagrar pela Academia Sueca.

Damos a seguir o texto da mensagem que foi subscrita para a apresentação da candidatura de Aquilino.

Sabe-se que a Sociedade Portuguesa de Escritores patrocina a candidatura de Aquilino Ribeiro que foi o seu fundador e primeiro presidente e que a apoia também o dr. Julio Dantas, presidente honorário da Academia das Ciências de Lisboa e até há pouco seu presidente efectivo.

A mensagem é a seguinte:

«A obra de mestre Aquilino Ribeiro é, incontestávelmente, e a todos os títulos, o primeiro monumento literário português do nosso tempo, já hoje consagrada por muitos como um dos grandes padrões da história da nossa Literatura — obra como nenhuma outra representativa, pela índole e pela forma, do temperamento do Português, por demais expressa naquele acordo admirável em que tão bem se casa a linguagem dos nossos clássicos e a linguagem falada pelo nosso Povo. E', na tradição do romance peninsular, obra ímpar, porventura sem paralelo, em muitos aspectos, com a lição que os grandes mestres nos deixaram, tão original e estreme ela é. Não conhecendo essa obra outro cenário senão o da terra portuguesa, não se vivendo no conflito dos seus romances e narrativas senão os sentimentos, as dores, as alegrias e até os sarcasmos do nosso Povo, em tanta dezena de belos livros, fortes e dramáticos, ricos do melhor grito humano, o que desta obra se exalta, na particularidade do homem português, é o mesmo anseio e o mesmo drama do homem universal, na sua luta pela vida. Acresce ainda que Aquilino Ribeiro é incontestávelmente considerado como o primeiro cultor da nossa língua, no que ela tem ao mesmo tempo de cristalizado e vivo idioma de vasta expansão no Mundo. Numa palavra, a sua obra é, pela in-

(Continua na 13.ª página)

Nova ameaça de guerra

Grã Fenwick declarou guerra aos Estados Unidos deixando em panico o povo americano. Foram detidos alguns oficiais, e foi roubado o ultimo invento desta Nação — a bomba «Q» — uma temível ameaça para o Mundo inteiro. Urge evitar qualquer desordem, que possa vir a registar-se na vida económica dos países. Entretanto aguarda-se com grande ansiedade a reunião dos Quatro Grandes, hoje no Tivoli. Veremos, como um rato pode ter rugido de leão.

CORDÕES DE OURO

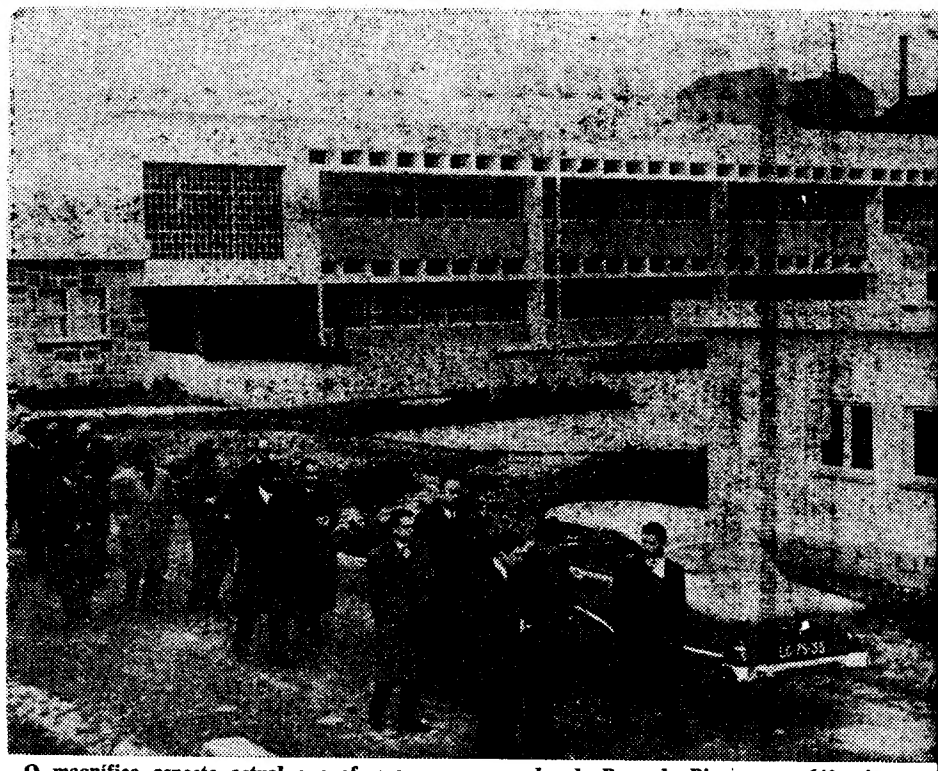
e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

CRIADA, PRECISA-SE

Jovem casal com dois filhos pequenos, procura criada para todo o serviço, que saiba cozinhar e cuidar de um lar moderno, tomando conta das crianças quando os pais estão ausentes. Prefere-se que seja feia para não despertar atenções susceptíveis de perturbarem a sua eficiência profissional e não muito ingénua, por forma a não dar ouvidos aos «desabafos» de maridos «incompreendidos», já que as últimas «experiências» em tais capítulos foram «desastrosas». Resposta à Avenida da Liberdade, 175-B.



O magnífico aspecto actual que oferece o grupo escolar do Poço do Bispo, para 640 crianças, (gurado, e que esta manhã foi visitado pelos presidente, vice-presidente e vereação m

33.370 pessoas habitar o futuro Bairro Oliva

A Câmara já construiu 312 salas de aula para 12.480 alunos do ensino primário

(Continuação da 1.ª página)

nados e higiénicos e de cores suaves e atraentes, em especial o do Poço do Bispo, que contrasta com o aspecto desolador da paupérrima zona onde se situa. O da Madre de Deus, que deverá ficar pronto no próximo Verão, terá 8 salas de aulas, instalando-se num ponto magnífico, bem destacado, em frente do alindado bairro do mesmo nome.

Todos estes grupos fazem parte da 3.ª fase de um vasto plano iniciado em 1944. Até agora, já se construiram 21 grupos, correspondentes a 312 salas de aula, para 12.480 alunos, tendo-se despendido cerca de 48 mil contos. O Estado concede um subsídio de 85 contos por sala, sendo reembolsado de metade em 20 anos. Presentemente, estão em curso, também, os edifícios escolares de Olivais-Norte e Santa Cruz (Benfica), para 16 salas; e Santa Quitéria e Furnas, para 12. Os edifícios compõem-se de corpos separados para cada sexo, incluindo-se neles sanitários, recreios cobertos e descobertos, salas de professores e cantinas, ficando ao cuidado da Obra das Mães a distribuição das refeições ás crianças mais necessitadas.

Nas obras de construção do bloco escolar da Madre de Deus

Cerca de 34 mil pessoas habitarão o futuro bairro dos Olivais

Detendo-se cerca de meia-hora em cada local, examinando os projectos exibidos pelos técnicos e o estado real das obras, as referidas entidades verificaram nos Olivais, a fase actual da construção dos arruamentos para o futuro bairro destinado a 33.370 habitantes (uma espécie de cidade-satélite, mais populosa que algumas das principais cidades do País).

Centenas de máquinas e trabalhadores terraplenam, rompem ruas e estendem a rede de esgotos.

O Bairro dos Olivais divide-se em 14 células, algumas já urbanizadas. O seu estudo-base pretende garantir a possibilidade de vida junto do local de trabalho á população que na zona industrial exerce a sua actividade. Constituindo como que um conjunto só, as zonas habitacionais de Encarnação e Olivais constituirão uma vasta e imponente zona residencial, permitindo acudir aos principais problemas proporcionados pelo êxodo das populações da província no caso de as rendas serem sensatamente acessíveis.

Dos Olivais ao local onde se constrói a Praça de Espanha houve uma paragem, para visita ao grupo escolar da Célula 8, em Alvalade. A passagem das altas individualidades camarárias por este bairro, verdadeira cidade nova, tornou-se duplamente util pela oportunidade de observação pessoal do lastimável e condenável estado de higiene e urbanização de algumas das artérias: detritos espalhados pelas ruas, caixotes de lixo a transbordar, nos passeios, ás 11 da manhã, gente a sacudir tapetes nas janelas das fachadas, jardins e relvados em completo abandono, etc. Isto num bairro que tem meia-duzia de anos, tido como símbolo da Lisboa moderna...

Os trabalhos na zona Praça de Espanha-Sete Rios

Em Palhavã, está a proceder-se actualmente á colocação das linhas da Carris, que em Sete Rios estabelecerão correspondência com o Metropolitano e permitirão, na Praça de Espanha, a retirada das linhas do troço da Estrada de Benfica, que impedem o prosseguimento da pavimentação da Avenida Columbano

construção
ça, cuja dat
clusão aind
terminar.
corrigir algu
no, uns nat
dos pela pa
no. Ficará
bando diver
Os trabalho
em 2.540 co
ção da Aver
lo Pinheiro
trada desta
je colocada
a fim de se
trânsito em
te perigo.

A série d
ca das 12 e
erguer-se a
de se situar
politano. Ali
ça Borges
te, a compa
informando-
de ronda pe
capital, na
sante pelo
entre o Mur
deverá pros
mana, com
importantes

A

MONTE C
e lama cobr
ropa em que
disputar-se
Carlo. As c
ponto de vi
tornam mai
deixam mui
aspectos.

Contando
cias da ulti
equipas dev
va. As partid
cidades difer
pa parte de
local — e a
(T. M. G.).

A horas
automóveis
partida em
Glasgow, Fr

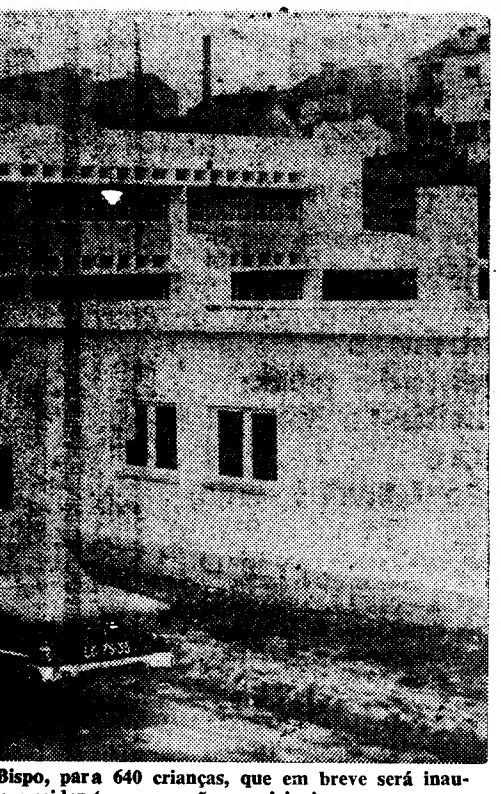
Concorren
rão em carr
convergirão
ma das mai
provas auto

O objecti
da — organi
em 1911 — é
e máquinas
de tempo d
Central. Os
travessia de
ceis passos
nente.

Em conse
atmosféricas
estradas, os
produza elev
nações prov
avarias e pe

As estrada
teiam em v
encontrarem
bery, nos A

Todas as



Bispo, para 640 crianças, que em breve será inau-
e-presidente e vereação municipais

habitarão
o Olivais-Sul

Columbano Bordalo Pinheiro e a construção daquela grandiosa praça, cuja data aproximada da conclusão ainda não é possível determinar. Por agora, procura-se corrigir alguns acidentes do terreno, uns naturais e uortos provocados pela passagem do Metropolitano. Ficará uma vasta praça englobando diversos níveis de altitude. Os trabalhos mencionados orçam em 2.540 contos e os da reconstrução da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro em 3 mil contos. A' entrada desta avenida, será ainda hoje colocada sinalização adequada, a fim de se evitarem acidentes de trânsito em «garganta» de evidente perigo.

A série de visitas terminou cerca das 12 e 15, no local onde vai erguer-se a Praça de Sete Rios, onde se situam os acessos do Metropolitano. Ali, o sr. brigadeiro França Borges agradeceu, pessoalmente, a comparência dos jornalistas, informando-os de que este género de ronda pelos melhoramentos da capital, na verdade muito interessante pelo contacto que estabelece entre o Município e os munícipes, deverá prosseguir na próxima semana, com a visita a diferentes e importantes obras.

Costureiros italianos
apresentam as suas colecções
na velha cidade de Florença

FLORENÇA, 18 — O centro da Moda Internacional em Itália deslocou-se de Roma para esta velha cidade das margens do Arno, que foi tomada de assalto pela hoste habitual de compradores, representantes da Imprensa e muitos especialistas.

Figurinistas de todos os pontos da Itália transferiram-se momentaneamente para Florença, com as suas colecções cuidadosamente arrumadas em enormes malas. Muitas casas romanas e milanesas abandonam as respectivas cidades duas vezes ao ano para apresentarem as suas criações no deslumbrante cenário do Palácio Pitti, construído no século XVI e que, até ao século passado, foi a residência oficial do senhor de Florença, o grão-duque da Toscania.

Durante cinco dias a partir de hoje, o imponente palácio renascentista transforma-se numa casa de modas «ultra-exclusiva». A Alta Costura assenta arraiais nas salas douradas, com os tectos cobertos de frescos e paredes forradas de tapeçarias raras. Até ao dia 22, mais de quinhentos compradores e jornalistas convergem diáriamente para a vasta «Sala Bianca» do palácio, a fim de apreciarem os modelos que as casas de alta costura e as «boutiques» fazem «passar» no cenário opulento da florença seiscentista.

Duas princesas — Galitzine e Carosa — e uma duquesa — Simonetta — figuram na lista de 17 nomes inscritos no programa, entre os quais se encontram também: Capucci, Marucelli, Antonelli, Schuberth, Guidi, Veneziani, Fabiani, Enzo e Baratta.

A cortina abre sobre indumentária para praia e desporto, em que predominam as calças «á toureiro» em todas as cores do arco-íris, os «shorts» minusculos e os vestidos práticos e garridos. Galitzine, Marucelli, Veneziani, Simonetta e Emilio Pucci «passam» amanhã de tarde. — (A. N. I.).

Na área de Coimbra
registaram-se em 1959
173 acidentes de viação

COIMBRA, 18. — A Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica de Coimbra, de que é comandante o sr. major Pedro de Barcelos, publicou agora um interessante e util mapa descriminativo dos acidentes e transgressões ás regras de transito participados por aquela corporação á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações, durante o ano transacto.

Os acidentes ocorridos na área da cidade, em 1959, foram em numero de 173. A Secção de Transito da P. S. P. de Coimbra participou ainda 177 acidentes ocorridos fora da cidade.

Registou-se um total de 71 atropelamentos; 2 mortais; 22 de que resultaram ferimentos graves; e 47 que causaram ferimentos ligeiros. Os eléctricos causaram 2 atropelamentos; as camionetas, 3; os automóveis, 31; as motocicletas, 5; carroças, 4; bicicletas, 24. As crianças e os jovens deram um elevado contingente para a relação das vítimas de atropelamentos: 24 atropelados eram menores, contra 47 de maior idade. Tal como em Lisboa, os peões são em Coimbra os principais responsáveis pelos acidentes de que são vítimas: em 45 acidentes a responsabilidade foi atribuida aos atropelados; em apenas 26 aos condutores. Confirmam estes numeros a premente necessidade de se incluir, efectivamente, como o «Diário de Lisboa» repetidamente tem preconizado, no ensino primário e médio a instrução das regras de transito e, de modo geral, do comportamento a adoptar nas vias de comunicação.

A P. S. P. de Coimbra participou durante o ano transacto 79 choques: 7 contra objectos fixos e 72 contra outros veículos. As quedas de veículos somaram apenas 25: houve 4 quedas de eléctricos, nenhuma de automóvel, 1 de motocicleta, nenhuma de carroça, 1 de camioneta e 19 de bicicleta.

As artérias em que houve maior número de acidentes

Um registo que se reveste de excepcional utilidade é o que dá conta das artérias em que se verificou o maior numero de choques e atropelamentos. Encontram-se aí sugestões preciosas para obras a fazer, para traçados a modificar, argumentos contra ideias que fizeram época. Na Avenida Fernão de Magalhães, um dos arruamentos mais movimentados da cidade, mas também um dos arruamentos mais amplos e desimpedidos, houve 22 choques e atropelamentos. Na Estrada da Beira, 18; na Rua da Sofia, 13; na Rua Olímpio N. R. Fernandes, 12; nas avenidas Sá da Bandeira e João das Regras, 9 em cada; na Avenida Emídio Navarro, 7; no

(Continua na 13.ª página)

OS JORNALISTAS
metropolitanos
visitaram a ilha de Angediva

GOA, 18 — Os jornalistas metropolitanos e os enviados da Emissora Nacional e Televisão, visitaram hoje de manhã a ilha Angediva em frente da cidade de Goa, fazendo a viagem a bordo do aviso «Bartolomeu Dias».

Ontem os jornalistas metropolitanos visitaram um templo hindu e assistiram a uma representação teatral em lingua marata.

Amanhã irão á fronteira norte de Goa em visita á fortaleza de Tiracol. — (L.).

A neve e a lama
dificultam o Rallye de Monte Carlo

MONTE CARLO, 18 — Gelo, neve e lama cobrem as estradas da Europa em que esta noite começará a disputar-se o «Rallye» de Monte Carlo. As condições são ideais, do ponto de vista desportivo, porque tornam mais difícil a prova. Mas deixam muito a desejar noutros aspectos.

Contando com algumas desistências da ultima hora, cerca de 315 equipas devem participar na prova. As partidas serão dadas de nove cidades diferentes. A primeira equipa parte de Atenas ás 20,29 — hora local — e a ultima de Paris ás 7.35 (T. M. G.).

A horas diferentes, centenas de automóveis cortarão as linhas de partida em Oslo, Varsóvia, Lisboa, Glasgow, Francfort, Haia e Roma.

Concorrentes de 20 nações correrão em carros de 40 marcas. Todos convergirão para Monte Carlo, numa das mais emocionantes e duras provas automobilisticas do Mundo.

O objectivo primacial da corrida — organizada pela primeira vez em 1911 — é verificar como homens e máquinas suportam as condições de tempo de Inverno na Europa Central. Os percursos incluem a travessia de alguns dos mais difíceis passos de montanha do continente.

Em consequência das condições atmosféricas e do mau estado das estradas, os peritos esperam que se produza elevado numero de eliminações provocadas por acidentes, avarias e penalizações.

As estradas do «Rallye» serpenteiam em volta da Europa até se encontrarem finalmente em Chambery, nos Alpes franceses.

Todas as equipas em prova devem passar o posto de «contrôle» instalado em Chambery, entre as 5 e as 10,30 horas (T. M. G.).

De Chambery até Mónaco, todos seguem o mesmo percurso de 570 quilómetros tendo de se conformar estritamente com as indicações de velocidade.

Existem limites de velocidade mínima e máxima ao longo de toda a prova, mas o «controle» torna-se mais severo á aproximação de Monte Carlo.

Após a chegada, na quinta-feira, os concorrentes que permanecerem em prova terão ainda um novo obstáculo a vencer. Numa prova especial, que influirá na classificação, a «Prova de Classificação em Estrada», terão de percorrer duas vezes um circuito de 238 quilómetros nas montanhas que delimitam a Riviera. — (A. N. I.).

segredo, alma do negócio!
NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital
COMPRA - VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES
HIPOTECA DE AUTOMOVEIS SEGUROS
TRANSACCOES RAPIDAS-COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 2°; Porto e Coimbra, 5°; Lisboa, 6°; Faro, 7° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 11°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 10°,7; mínima, 4°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 8°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, rondando para Oeste também fraco a moderado. Chuva fraca durante a tarde de hoje, com melhoria a partir da noite. Pequena subida de temperatura.

A herdeira da «Remington»
que se escondeu em Paris
com o motorista romeno
começa a mostrar-se arrependida?

PARIS, 18. — O irmão da jovem milionária norte-americana que fugiu para Paris com um motorista, Douglas Benedict, chegou de avião á capital francesa e logo que pôs o pé no aeroporto de Orly foi objecto de discussão azeda entre o advogado da família Benedict, Robert Hoffman, e os representantes dos jornais que patrocinaram a viagem.

Douglas, que conta 21 anos, veio a Paris para tentar avistar-se com a irmã, Gamble, de dezanove anos. Gamble causou escandalo nos meios da alta sociedade norte-americana quando se soube que, em vez de ter sido raptada pelo antigo motorista romeno Andrei Porumbeanu, de 34 anos, havia fugido com ele e aguardava o divórcio de Porumbeanu para com ele se casar.

Gamble e Porumbeanu chegaram a Paris sem vintém, mas têm conseguido manter-se com o produto da venda da sua história aos jornais e revistas. Um dos contratos já terminou, mas uma agência parisiense fechou otro com o par, concedendo-lhe uma percentagem sobre a venda de fotografias e reportagens. No entanto, a jovem, que se encontra sob a tutela de sua avó milionária, senhora Catarina Benedict, receberá uma fortuna avultada quando atingir a maioridade.

Quando Douglas chegou a Orly, o advogado, sem atender aos protestos dos jornalistas, levou-o para uma sala do aeroporto, argumentando que, como representante da família Benedict, era imperativo que tivesse uma conversa com ele antes de avistar-se o jovem com a irmã. Depois de cinco minutos de troca animada de palavras, Douglas e Hoffman meteram-se no carro deste e seguiram para a embaixada norte-americana, deixando os jornalistas indignados. O grupo que patrocinou a vinda de Douglas afirma que não lhe proporcionará o encontro com Gamble, a não ser se ele estiver só. Entretanto, a principal protagonista, que de início pareceu encantada com a atenção que lhe foi dispensada pela Imprensa, parece ter caído em si e começa a mostrar-se preocupada. Além disso, confidenciou a amigos que a avó parece ter conseguido subornar a mulher de Porumbeanu para que esta não consinta no divórcio. «Se isto se passasse num filme, ninguém acreditaria» — declarou o advogado. — (A. N. I.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Duplo crime
de morte
praticado
em Faro

FARO, 18 (Pelo telefone) — Toda a população da cidade anda alarmada com a notícia, que correu célere, de um duplo crime ocorrido há dias e cujo móbil parece ter sido o roubo. A viuva Maria da Luz, de 85 anos, habitava, com seu filho, Joaquim Garrochinho, de 39 anos, solteiro, inválido dos membros inferiores, numa casa miserável no Beco Ataíde Oliveira, 8, nesta cidade. Mãe e filho, este num carrinho de aleijado, calcurriavam todo o dia a cidade mendigando. Desde sexta-feira passada que não apareciam á vizinhança, que ontem, ás 8 horas, comunicou ás autoridades, as quais, deslocando-se á referida residência e arrombando a porta depararam com horrível espectáculo. Mãe e filho encontravam-se em charcos de sangue. Foram, não há duvida, assassinados, tendo o criminoso aberto uma mala para roubar o peculio das vítimas, pois tinham fama de guardar algumas centenas de contos.

O crime deu-se, provávelmente, quinta ou sexta-feira e foi descoberto ontem, ás 18 horas. O agente Viegas, da P. S. P. de Faro, foi incumbido das investigações.

Trata-se de um crime horrendo, que impressionou toda a população de Faro.

Brigadeiro
Santos Costa

A «Ordem do Exército», 2.ª série, n.º 22, referente a 18 de Dezembro do ano passado, publica o seguinte despacho do ministro do Exército:

«O brigadeiro Fernando dos Santos Costa, pela circunstancia de ter estado investido nos cargos de ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, foi impedido de satisfazer, na altura própria, as condições de promoção a oficial general, ao qual já ascenderam, há muito, coronéis colocados á sua esquerda na escala de antiguidades.

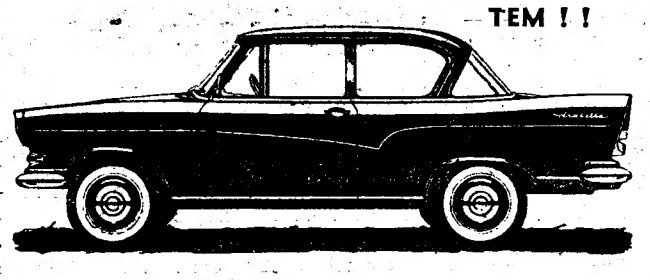
Nestes termos, determino que o brigadeiro Fernando dos Santos Costa seja colocado, na escala de antiguidades, imediatamente á direita do brigadeiro José Filipe da Silva Neves, contando a antiguidade no actual posto desde 3 de Fevereiro de 1953».

REFERÊNCIA 56
50 %

EIS O QUE

Arabella

TEM ! !



● 4 cil. ● 900 cc. ● 42 HP
● 4 tempos ● 4 veloc. sincron.
Arrefecimento por água
Velocidade superior a 125 Km/H.

UMA LINHA HARMONIOSA
UMA ELEGÂNCIA INVULGAR
UMA TÉCNICA AVANÇADA
UMA ESTABILIDADE SURPREENDENTE
UM ACABAMENTO IMPECÁVEL

ENCANTADOR EM TUDO!

Em exposição a partir de hoje das 21 ás 24 h. e dias seguintes das 9 ás 24 h.

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3 LISBOA

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

CAMINHOU sobre neve durante 5 horas

EVERGREEN (Estado do Colorado), 18. — Um antigo componente da equipa olímpica hungara, Garbo Cseh, percorreu a pé 24 quilómetros num solo coberto com uma camada de neve de mais de um metro de espessura, depois ed um esqui se lhe ter partido.

Garbo Cseh, que combateu contra os Russos durante a Revolução de 1956, caminhou cinco horas a pé, numa tempestade de neve, até alcançar um rancho onde pediu abrigo. — (A. N. I.).

Os polícias de Chicago vão ser sujeitos ao «detector de mentiras»

CHIÇAGO, 18.—O escandalo da prisão de oito polícias, acusados de serem sócios de uma quadrilha de gatunos, levou as autoridades a ordenarem um rigoroso inquérito a toda a corporação da Polícia de Chicago.

O delegado do Ministério Publico tomou a iniciativa de obrigar todos os guardas a serem submetidos á prova do «detector de mentiras», a fim de se averiguar qual a profissão que de facto desempenham: a de agentes da autoridade, ou a de sócios de quadrilhas de gatunos.

Depois de frisar que já há anos havia fortes rumores, o delegado disse estar convencido de que havia, e há, conivências, em escala maciça, entre os criminosos que infestavam a cidade e os guardas da Polícia.—(A. N. I.).

RALLYE DE MONTE CARLO

Arabella

participante n.º 170 nesta importante prova internacional, tripulado pela equipa alemã

KOETTGEN/SCHWANEBERG

encontra-se em exposição só hoje das 21 ás 24 horas nos Representantes:

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3

Também a Juventude pode permitir-se o luxo duma LAMY!

Para a escola e o colégio criou-se este LAMY *ratio*, de baixo preço, conservando todas as características que deram renome à LAMY 27.
De aspecto elegante e manejável, construção tècnicamente perfeita, dotada do afamado LAMY-Tintomatic, o revolucionário sistema de condução de tinta, que consiste em 21 câmaras de compensação e canais finíssimos. Graças a este moderno conceção, o LAMY *ratio* escreve logo que toca no papel e até à última gota de tinta com uma suavidade incomparável, sempre por igual e sem interrupções.
Uma vez cheia, a sua tinta dará para 3 a 4 cadernos escolares.

Preços:
Esc. 85$ — Esc. 115$

LAMY *ratio*

com
LAMY-Tintomatic
aparo de aço nobre com pontas de ruténio garantidas por 5 anos

À venda nas casas especializadas. Peça um folheto grátis a Artur Westheimer
Rua dos Correeiros, 123-2.º D.º
LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36—PORTO

CAPITAL: 580 000 CONTOS

7.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(5 % — 1960)

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DAS QUAIS 50 000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 7, III Série, de 9/1/1960)

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 28/1/60, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Janeiro de 1961.

Os títulos representativos desta emisssão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1965.

A Sociedade a partir de 1 de Julho de 1970 poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

AS OBRIGAÇÕES, SUBSCRITAS A 1.000$00 CADA, SERÃO PAGAS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO.

Desta emissão, 10 000 obrigações destinam-se às Instituições de Previdência.

A subscrição das 50 000 obrigações oferecidas ao público, sujeita a rateio, está aberta de **20 a 27 do corrente**, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão.

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 15 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SAPATOS
SENHORA
HOMEM
CRIANÇA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
LORD
R. AUGUSTA, 201

COSTA DA CAPARICA

António Celestino de Sousa Freitas Sampaio

FALECEU

Georgina Batalha Ribeiro Sampaio, Rogério Ribeiro de Freitas Sampaio, e sua mulher Julieta Vieira Fidalgo de Freitas Sampaio, filha e mais família participam a todas as pessoas de suas relações, o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da sua residência Rua Dr. Francisco Inácio, 14, na Costa da Caparica para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telefone 070132

O RANCHO DAS DUAS CABEÇAS

Romance de aventuras em seis episódios

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

por HONDO WELLS

CAPÍTULO I

Viu á sua frente os três homens que o esperavam no Arco do Pinheiro Morto, extremo norte do Rancho das Duas Cabeças.

A maneira como eles se achavam plantados nas selas dizia-lhe que lhe queriam impedir o caminho, e o ar fatigado que as montadas apresentavam lhe dizia também que era esperado há longas horas.

Houve uma tensão nos ares. De ambos os lados do caminho que outrora lhe fora familiar, a terra alcandorava-se em largos-tratos até o sopé da montanha. Parecia-lhe que fora ontem e não há dez anos que ele e sua mãe desolada dali tinham saido. Nada mudara, nem a terra, nem as árvores, nem os gados, nem sequer os rostos amargos dos guardas de Del Santos.

Tal era o seu regresso a casa. Não ficou grandemente surpreendido com o caso, mas não conseguiu dominar outros sentimentos que vieram ao de cima: já bastava de sofrimentos; esperara que seu pai tivesse saido a recebê-lo, ainda que fosse com uma arma na mão, atendendo aos motivos que traziam Barry de novo ao rancho.

Barry avançou firmemente para os três homens. Pelo menos, seu pai podia ter vindo. Sua mãe morrera. Os médicos que lhe assistiram deram á doença um nome complicado, mas Barry era agora médico e dava-lhe o nome que nada tinha de complicado: síncope cardíaca, causada por dez anos de

vida em comum com um homem com o qual ninguém era capaz de viver.

— «Retire-se!» — disse o chefe. Era um americano corpulento, de ombros largos e apenas dois dedos de testa. E fazendo a intimação, atravessava no caminho. Ele levou a mão aos coldres.

— «Sou o doutor Barry Christian Del Santos, de Phoenix», disse Barry, utilizando o nome que sua mãe usara após um divórcio complicado. E acrescentou logo: «E' necessário que eu veja o proprietário deste rancho».

Os mexicanos levantaram os olhos, sob os largos chapeirões. O americano repetiu: «Já lhe disse: Retire-se!».

— «E se eu me não retirar? Abatem-me a tiro? E' essa ordem que têm?» — perguntou Barry para perguntar alguma coisa e, sobretudo, para se dominar e encontrar a si mesmo.

— «A ordem que tenho, senhor, é obrigá-lo a retirar-se!», disse o americano.

— «Então, têm de atirar!», disse Barry, fincando os calcanhares na barriga do cavalo.

Avançou lentamente, passou a formação em linha que fazia um arco no caminho coberto de poeira. Levantaram as espingardas.

Se ali houvesse qualquer cobertura de árvores ou de rochedos, teria atirado para lá a montada, tentando fugir aos homens nesses sete ou oito quilómetros que ainda faltavam para a casa do rancho. Mas nem sequer um poste se erguia no meio dessa terra fecunda coberta de erva verde e viçosa.

O americano rodou á esquerda, colado a Barry; os dois mexicanos apareceram da direita, forçando-o a fazer alto.

Barry olhou para os seus cavalos cansados, pensando que muito bem podia tê-los batido; mas vendo as espingardas ao alto, pôs de lado jogo tão perigoso.

O americano apontou a sua 45 mm. e antes de Barry se poder mexer, enfiou dois balásios á cabeça do cavalo.

Barry foi varrido da sela, caindo de pé e pernas escanchadas. O americano entesou-se na sela, sentindo-se esta ranger.

E, no meio da sua raiva impotente, Barry viu o cano de 45 mm. e um clarão alaranjado na ponta, enquanto sentia a vibração da bala batendo no solo entre as suas pernas.

— «Agora, quietinho!» — disse o atirador.

Barry mal se apercebera da arma que tinha na mão. Nem soube quantas vezes disparou. E a sua furia continuou até o homem baixo e rechonchudo cair da sela.

Frente ao corpo estendido, murmurou: — «Santo Deus! que é que eu fiz?».

Um dos mexicanos interpôs-se: —E' ele, o filho de Don Ibarra. Já vi Don Ibarra assim mesmo praguejando contra Deus, mesmo quando mais nada pode fazer!».

Barry levantou a cabeça: — «Eu vim em paz». E a voz tornou-se forte e solene: — «Poderei eu continuar em paz?».

O mais velho dos homens disse: «Não me compete a mim pô-lo fora das suas terras, filho de Don Ibarra».

Os lábios de Barry tremeram. — «Não se iludam. Se meu pai me expulsar, ele deixou de ser meu pai. Não viestes para me saudar. Mas se me entregardes as espingardas e seguirdes á minha frente, eu lhe direi que fizestes o que vos foi possível».

E o velho retrucou:—«Sim. Sou Jorge Gante, Don Barry. Não se lembra? Ensinei-o a andar a cavalo, a fazer um laço quando o senhor era pequenino».

— «Não me lembro», mentiu Barry. «Não me lembro nada disto. Venha aqui!», gritou para o cavaleiro mais novo. «Ate o corpo deste homem na sua sela. Caminhem á minha frente!».

Quando atingiram a casa do rancho, feita de pedra e cal, erguida entre choupos e algodoeiros, saíram os cães a ladrar. Jorge Gante gritou-lhes e eles calaram-se.

Havia um carrinho com rodas pequenas, de borracha, junto da varanda.

Barry desmontou do cavalo do homem morto e a porta da frente escancarou-se. Dela saiu a mulher mais encantadora que lhe fora dado ver. Os cabelos de um loiro fulvo coroavam-lhe a cabeça finamente esculpida. O nariz firme e voluntarioso, verdadeiramente patrício, e o queixo talhado recto ressaltavam ainda essa beleza e encanto maravilhosos.

— «Massay!», chamou ela. «Onde é que ele está?».

Jorge Gante tirou o chapéu e inclinou-se diante dela.

— «Desembuche lá, velho Jorge! Onde é que está Massay?».

Jorge Gante tentou falar, mas, ou tinha medo dela ou se sentia esmagado pela sua beleza, não podendo articular palavra.

Barry tocou com as costas da mão nas pernas do homem morto:

— «Talvez Massay seja este, senhorita!».

Ela perdeu a respiração, passou pela frente de Barry e depois murmurou: «Massay!».

— «Talvez que o não reconhecesse há pouco, pela forma como ele corria...», disse Barry.

Secretamente, ela virou-se e olhou-o, olhos nos olhos. Os olhos castanhos fundos dela embeberam-se nos olhos verdes firmes, de Barry. Sentiu que entre eles alguma coisa se erguia para sempre, e sentia que ela também sentia o mesmo. Ó, se sentia!

Ela mergulhou nele, com arrogancia, o seu olhar, e disse:—«Cá está, afinal!».

—«Sim, cá estou. Meu pai não me espera?». E enquanto falava ia-se encaminhando para a porta da frente. «Eu escrevi-lhe que vinha». Disse-lhe até porque vinha».

Ela pegou-lhe no braço com força e obrigou-o a voltar-se. E em voz sumida, foi-lhe dizendo:—«Não creio que seu pai tenha recebido tal carta».

Barry olhou-a de alto, indiferente á sua beleza. E depois: «E porque a não recebeu? Estava-lhe endereçada a ele, não estava?».

— «O seu pai está doente. Procuro poupar-lhe todos os aborrecimentos. Não lhe comunico qualquer correio que o possa excitar».

A voz de Barry foi verdadeiramente cortante: — «Que direito tem você para abrir o correio de meu pai?».

— «O direito de qualquer esposa. O direito de qualquer esposa dedicada».

Primeiro, fitou-a bem fixamente. Depois, rompeu numa gargalhada. — «Você, uma criança de 18 anos ou coisa assim?... O máximo vinte anos... Você, esposa de meu pai?». E o seu riso ecoava de parede para parede no pátio.

Ela continuava a olhá-lo imperturbàvelmente. O riso dele amareleceu. Pegou então nas mãos dela. — «Que espécie de história é esta? Que monstruosa história?».

Friamente, ela retirou as mãos, primeiro a direita, depois a esquerda. — «Não me toque. Nem sequer me volte a tocar».

— «Acederei de boa vontade a tal pedido. Hei-de me lembrar sempre, «mãezinha!».

Barry rodou, atravessou a porta levando o estojo médico que trouxera de Phoenix. E' que na maleta estava a preciosa vacina, o motivo da sua vinda.

Dentro de casa, notou imediatamente alterações.

Da sala de visitas saía com naturalidade, como se estivesse em sua casa, um homem loiro, elegantemente vestido. A rapariga falava da porta: — «Senhor Kenneth Caslander, é este o homem que evidentemente espera herdar as cem milhas quadradas da terra de seu pai. Apresento-lhe o unico filho de meu marido. Barry Christian Santiago Del Santos».

Falando do alto, ligeiramente virado, Barry replicou: «Encantado por se ter lembrado de todo o meu nome». Caslander mal lhe tocou a mão, de uma forma que era um verdadeiro insulto.

E a rapariga: «O senhor Caslander é o advogado de seu pai. Pode tratar o assunto que aqui o trouxe com ele. Não é necessário ir perturbar seu pai».

— «Prefiro falar a meu pai. E o caso exposto na minha carta é a razão unica que aqui me trouxe».

E ela encolhendo os ombros:— «Então, é solucioná-lo ràpidamente. Isso pode poupar-lhe muitos aborrecimentos».

— «Não receio as complicações nem as evito. As mágoas fortalecem e enrijam. Ninguém pode passar a vida inteira a rir».

Barry falava do fundo das escadas. Ela encolheu de novo os ombros e Barry verificou que esse encolher de ombros a tornava ainda mais encantadora.

— «O quarto de seu pai fica ao cimo das escadas».

Sempre fora aquele quarto. Barry subiu lentamente e calado. Depois bateu á porta do quarto de Don Ibarra.

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

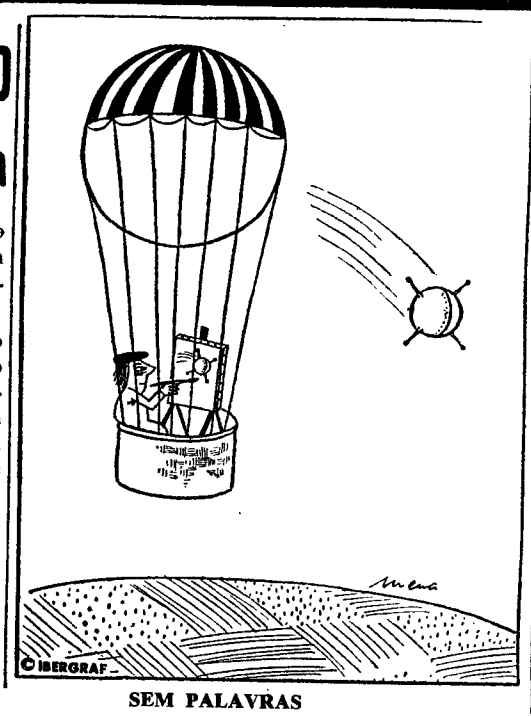
pequeno MAGAZINE

O cobalto radioactivo o cancro e a indústria

Num hospital de Cardiff, foram muito bem sucedidas as experiências com um aparelho radiográfico de cobalto no tratamento do cancro.

O mesmo aparelho pode ser utilizado na industria, pois o feixe radioactivo penetra nas chapas de aço até á espessura de 6 polegadas, constituindo uma espécie de olho mágico que fotografa em filme a mais ligeira deficiência que exista na chapa.

Serve assim como um aparelho de Raios X de alta potência, além de que pode ser utilizado em locais onde não exista corrente eléctrica. O cobalto 60 produz radiações quase monocromáticas, equivalentes a um aparelho de Raios X que trabalhe a 3 milhões de «volts».



SEM PALAVRAS

Automóvel com telefone

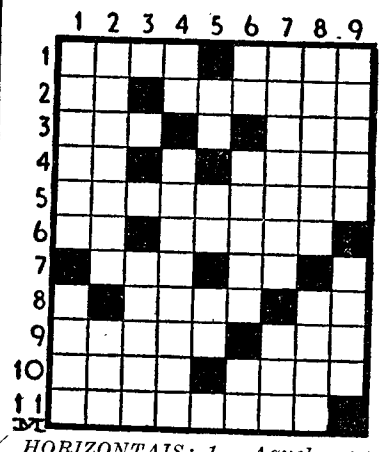
Está a funcionar já há 3 meses, sem quaisquer reclamações, a estação rádio-telefónica de Manchester. Graças a este serviço o automobilismo britanico pode ter um telefone no seu carro com ligação radiofónica para a central de Manchester ou qualquer das suas sub-estações, donde lhe colocam a chamada na rede telefónica geral.

Os peões passam agora a recear, especialmente, aqueles que gostam de namorar ao telefone...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1837



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Palhoças dos índios tupis. 2 — Grito de dor. Enfeite. 3 — Nome de mulher. Cidade do Peru e capital de um dos seus departamentos. 4 — Concede. Vice-rei do Egipto, de 1854 a 1863, que apoiou o projecto do canal de Suez. 5 — Perfilhação de homem livre e chefe de família. 6 — Sadia. Espécie de lança usada na pesca dos cetáceos. 7 — Pedras de moinho. Preposição e artigo. 8 — Empregar. Avistei. 9 — Períodos. Alimento. 10 — Encolerizai. Progenitores. 11 — Avultara.

VERTICAIS: 1—Tendências. Praia perto de Fão. 2 — Ulularam. Cem metros quadrados. 3 — Atreves-te. 4 — Maligna. Passasseis. 5 — Destina. Unidade das medidas de peso (abrev.). Artigo (pl.). 6—Dormir (inf.). Escavar. Nome de letra grega. 7 — Educação. Divisível por dois. 8 — De idade avançada. Motejo. 9 — Ecoado. Linhas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1836

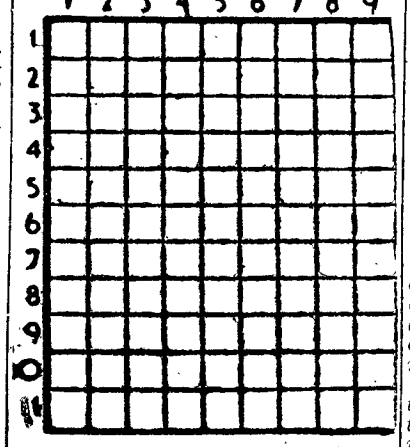
HORIZONTAIS: 1 — Ruim. QUEM. 2 — Abdun. Má. 3 — Reatava. 4 — Er. Idades. 5 — Fé. Lares. 6 — Esta. Inca. 7 — Arda. Ar. 8 — NÃO. Tri. 9 — Osco. DEVE. 10 — Suo. Temas. 11 — As. Uses.

VERTICAIS: 1 — Rarefeitos. 2 — Úberes. Sua. 3 — Ida. Tancos. 4 — Mutilarão. 5 — NADA. Dó. Tu. 6 — Vária. Dês. 7 — Aden. TEME. 8 — Em. Escarvas. 9 — Mais. Aries.

(Provérbio: QUEM NÃO DEVE NADA TEME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3885



HORIZONTAIS: 1 — De alto preço. Ergas. 2 — Magnete natural. Ópera de Bellini. 3 — Divisão do tempo. Passado. 4 — A corte. Isolado. 5 — Pompa. Letra grega. 6 — Cidade de Itália. Nota musical. 7 — Patroa. Pesam para abater a tara. 8 — Nota musical. Doce de pera. 9 — Um cento. Igual. 10 — Nome de homem. Nome de uma letra. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Cume. Antigo canto com musica. 2—Estime. Apelido de um maiores navegadores portugueses. Comparecia. 3 — Rapara. Colorido. 4 — Genro de Maomé. Pélago. 5 — Insignificancia. Receio. é — Metaloide sólido e brilhante que se extrai das algas. Grande quantidade. 7 — Nome de um jogo. Salteadores do mar. 8 — Preposição. Nota musical. Arma branca maior do que o punhal. 9 — Rio de Portugal. Metes na mala.

Solução do problema n.º 3884

HORIZONTAIS: 1 — Frígia. Vã. 2 — Ris. Abras. 3 — Apia. Rã. 4 — Nas. Paris. 5 — Cr. Cação. 6 — Dá. As. 7 — Veras. Pó. 8 — Borla. Are. 9 — Ar. Trem. 10 — Cassa. Agi. 11 — Azo. Assoa.

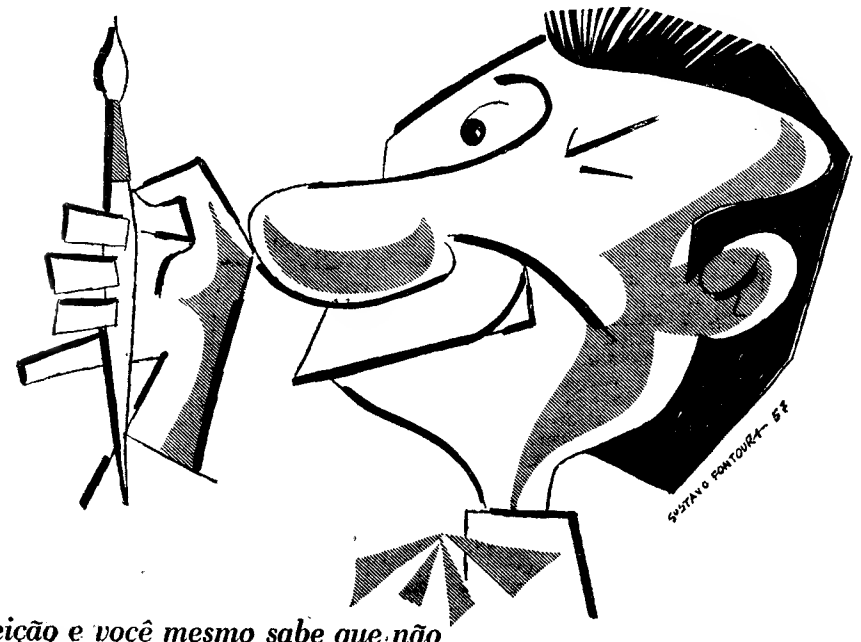
VERTICAIS: 1 — França. Baça. 2 — Ripar. Voraz. 3 — Isis. Der. Só. 4 — Carlos. 5 — Ia. Pá. Aa. Aa. 6 — Abraças. 7 — Rás. Aras. 8 — Vário. Prego. 9 — Asas. Noémia.

Os que não têm medo de ninguém

Depondo perante uma comissão do Congresso dos Estados Unidos, que procede a investigações sobre a indisciplina nas escolas, declarou o deputado por Nova York, Emanuel Cellar:

«Os profesores têm medo do reitor; o reitor tem medo do inspector; o inspector tem medo do superintendente; este tem medo da associação de pais e professores; os professores desta têm medo dos pais, e os pais têm medo dos filhos. Só estes, os alunos, não têm medo de ninguém»!

de que lhe serve ser um artista famoso...

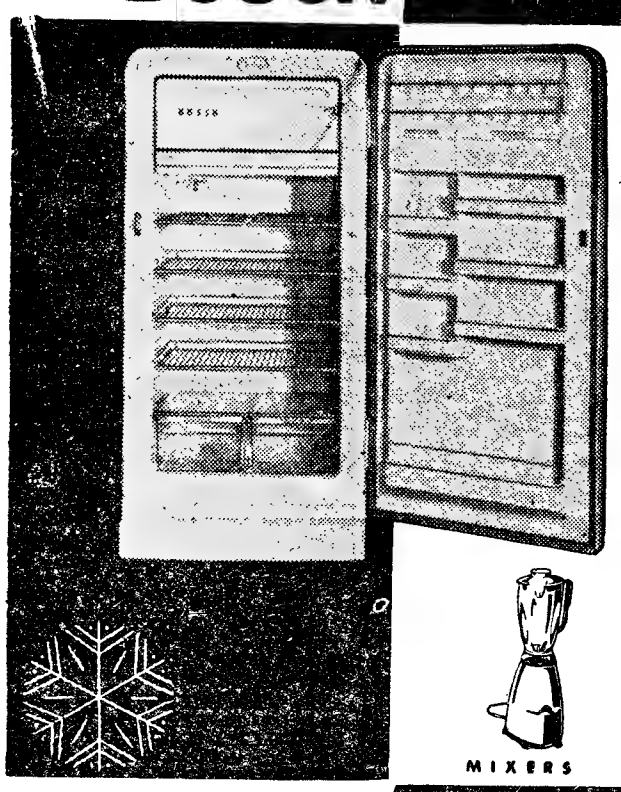


Se... *Arte é perfeição e você mesmo sabe que não é perfeita a higiene da sua boca*

E é tão fácil...

com BINACA

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

À venda nos Agentes Oficiais

FINALMENTE

EM
PORTUGAL
OS SOLDADORES A
ELECTROGÉNIO

TROLL-MS 13

PEQUENO
42 × 20 × 30 CM
LEVE
PORTATIL

PRÁTICO
ECONÓMICO
EFICIENTE

EUROCOM, L.da
AV. SIDÓNIO PAIS, 4-3.º
TELEFONE: 734342

REGNA

CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE AVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
R. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Egrico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras. 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 85
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

O PORTO pelo telefone

Melhoramentos no serviço de eléctricos

PORTO, 18.—Desde há dias que os eléctricos da linha 1, Praça-Leixões, ostentavam, á frente do guarda-freio, uns pequenos gráficos, sem que o publico soubesse a que se destinavam. Hoje, pela manhã, foi encontrada a explicação: trata-se da instalação de quatro agulhas automáticas nas quatro principais agulhas da Praça da Liberdade. A primeira a ser instalada, e da qual se realizaram esta manhã as experiências, foi a que está localizada junto ao Café Astória, á esquina daquela praça e da de Almeida Garrett. Ao que supomos, as experiências deram bons resultados.

Baile da Cruz Vermelha

São sempre concorridos pela melhor sociedade portuense, os bailes que as senhoras que constitui o grupo auxiliar feminino daquela benemérita instituição. Costumam realizar anualmente nos salões do Hotel Infante de Sagres. Já está anunciada para o ultimo sábado deste mês a sua organização, sob o patrocínio do comandante da 1.ª Região Militar e do governador civil e no qual colaboram as orquestras Carlos Villaret e Jorge Walter.

Condutor de automóvel condenado

No dia 24 de Agosto de 198, depois de assistir no Porto ao Circuito da Boavista, seguiu para Paredes, em automóvel e a grande velocidade, o padeiro Justino da Graça Ribeiro, casado, de 35 anos, morador no lugar de Carregais, Lordelo, daquela vila. Ao passar por S. Martinho do Campo, Valongo, atropelou João Moreira Branco Louzeiro, e sua mulher Ana Martins, que seguiam pela berma da estrada, tendo o primeiro morte imediata e sua mulher sofrido graves ferimentos. O condutor do veículo, ao aperceber-se do acidente, apagou as luzes, imprimindo ainda maior velocidade ao carro, fugiu e só mais tarde foi descoberto. Foi agora julgado no 1. juizo correccional e condenado em 7 meses e 15 dias de prisão, 425 escudos de multa, 600 de imposto de justiça, e proibido de conduzir por um ano.

A família das vítimas foi indemnizada.

Mau temp no mar

Arribaram a Leixões todos os ararstões de pescada que andavam no mar e foram obrigados a regressar áquele porto, por causa do temporal. Pelo mesmo motivo, procuraram abrigo no Douro, a maioria das traineiras da pesca da sardinha

VÃO ACABAR (finalmente) as obras de Santa Engrácia

Está orçada em 6.218 contos a obra de adaptação da Igreja de Santa Engrácia a panteão nacional, para cuja conclusão foi concedida agora mais uma comparticipação de 102 contos, pelo Fundo de Desemprego.

Construida no século XVI, a igreja foi interditada e demolida em 1630, por se descobrir que um judeu, Simão Pires, condenado por roubo no templo, estava inocente, deslocando-se apenas para encontrar uma freira de Santa Clara, por quem se apaixonara, escandalo suficiente naquela época para destruir um templo. Começada a reconstrução, os arquitectos não quiseram colocar as abóbadas, temendo que as paredes não resistissem. As obras de Santa Engrácia arrastaram-se por séculos. Uma lei publicada em 29 de Abril de 1916, quando o edifício servia de depósito e de oficinas de material militar, destinou o templo a Panteão Nacional. Lisboa aguarda que a igreja, já convertida num símbolo irónico, seja terminada.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Isto é delas».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «O xerife e a loura».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O diário de Anne Frank».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tavarin».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Lei».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «A Miuda».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eu, a mamã e tu».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Ultima Verdade».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Aldeia em fuga».

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Por muito estranho que pareça, já uma vez um golo de Aguas foi vivamente protestado pelos jogadores benfiquistas, que afirmavam ter sido obtido em posição de «fora de jogo». Passou-se isso quando o Benfica, numa das suas digressões por Africa, foi derrotado por 3-1 pela selecção do Lobito. O caso é, aliás, fácil de explicar. Aguas jogou por aquela selecção, marcando dois dos golos. A verdade, porém, é que o Benfica perdeu um jogo, mas ganhava, em contrapartida, um excelente jogador que, dias depois, ao estrear-se, em Sá da Bandeira, na equipa dos «encarnados», obtinha três dos sete golos marcados.

*

Acursio não dorme, geralmente, mais que cinco horas. Bebe pouco café e fuma, pelo menos, uma masso de cigarros por dia.

*

Matateu, um dos nomes mais populares do futebol português, teve por sua primeira profissão a de pescador de camarão, na praia da Polana.

*

Dália Cunha, a categorizada ginasta portuguesa, foi já patinadora, ciclista, praticante de atletismo, automobilista e até toureira. A sua primeira vitória, porém, deu-se quando tinha apenas, seis anos de idade. Com efeito, classificou-se em primeiro lugar numa corrida de... sacos.

*

Baptista Pereira conheceu sua mulher no Alhandra Sporting Clube, quando tinha 17 anos e desempenhava as funções de professor de natação. Ela era, então, simplesmente, uma aluna...

*

Virgílio, o popular futebolista do Porto, nem sempre ocupou o posto de defesa-direito. Começou por alinhar a avançado-centro ou a interior, sendo considerado, pela sua fama (e proveito) de goleador, o «terror dos guarda-redes».

Foi Scopelli quem se lembrou de o experimentar a defesa.

*

Otto Glória, o categorizado técnico brasileiro, agora ao serviço do Belenenses, conheceu mais clubes como treinador do que como jogador. Como atleta, representou o Vasco da Gama, o Olaria e o Botafogo, enquanto que, na qualidade de treinador, conheceu o Vasco da Gama, o América, o Benfica e, agora, o clube do Restelo.

A visita ao Paquistão do ministro da Presidência

(Continuação da página central)

por laços de amizade sincera e mutua.

«Antevejo o magnífico programa delineado para esta semana de permanência no Paquistão. E' que a minha visita levar-me-á á maior parte do Paquistão Ocidental, desde o índico até á fronteira de Noroeste.

«Em Ravalpindi, terei a subida honra de apresentar os meus cumprimentos do presidente da Republica».

Diz ainda a declaração:

— Tenho ouvido muito acerca do glorioso passado deste país. Agora, sinto-me ansioso por tomar directo contacto com o progresso do Paquistão.

«Posso acentuar que, desde 1947 — a data da independência do Paquistão — guardo muitas recordações felizes dos contactos que, durante a minha carreira diplomática tive com algumas figuras ilustres sobre que recaíu a honra e a responsabilidade de representarem esta nação no estrangeiro.

«Sobretudo a esses diplomatas devo os sentimentos extremamente amistosos que, neste momento, enchem o meu coração.

«Para mencionar unicamente o meu ilustre colega paquistanês em Londres, onde exerci o ultimo posto da minha carreira diplomática, difícilmente posso exprimir o prazer que tenho em voltar a encontrar-me com Ikramullah».

Depois da recepção ontem realizada na Embaixada de Portugal nesta cidade, o ministro português voltou ao palácio onde está hospedado tendo jantado com o secretário dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Ikramullah.

A propósito da visita do dr. Pedro Teotónio Pereira, o presidente da Associação Cultural Luso-Paquistanesa, Hakim Moamé Ahson, declarou que a visita do ministro português ao Paquistão constituirá um marco nas relações entre os dois países.

Conferência aos jornalistas em Ravalpindi

Pouco depois de ter chegado a Ravalpindi, o dr. Pedro Teotónio Pereira, disse ao ser entrevistado pelos jornalistas:

— E' nossa crença inabalável que Goa é portuguesa.

Referiu-se á «atmosfera de paz» que se respira no Estado da India, salientando:

— A posição de Portugal mantem-se inalterável. E' nossa convicção profunda de que Goa é portuguesa. A população goesa vive feliz e contente. Goa é um quadro pitoresco e fascinante.

O ministro português, em visita de boa vontade ao Paquistão, foi cumprimentado no aeroporto de Chaklala pelo ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Mançor Qadir, pelo ministro das Finanças, Hasnie, e por um funcionário do protocolo.

Conversando com os representantes da Imprensa, declarou que durante a sua permanência no país terá a oportunidade de avistar-se com o presidente Ayub, com ministros do Gabinete e outras altas individualidades paquistanesas para trocas de impressões acerca dos aspectos cultural, comercial e outros das relações entre os dois países.

Tendo-lhe sido dirigida uma pergunta sobre a intensificação do intercambio comercial luso-paquistanês, salientou não ser esse assunto muito importante e esclareceu: «Nós já somos velhos clientes do Paquistão».

A encerrar a entrevista, voltou a referir-se a Goa. Alargou as primeiras declarações que prestou relativamente áquele território português e relatou as visitas que fez também a Diu e a Damão, sublinhando o clima de tranquilidade e de paz que ali encontrou e os grandes progressos evidenciados em todos os aspectos da sua actividade.

«O Estado Português da India» — afirmou — atravessa uma era de prosperidade».

O ministro português participou, mais tarde, como convidado de honra, no almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Mançor Qadir. — (A. N. I.).

Admite-se o adiamento por um ou dois meses da independência de Chipre

LONDRES, 18. — O desacordo acerca das bases militares inglesas na ilha de Chipre, que constitui o principal escolho á concessão da independência ao território cipriota na data prevista — 19 de Fevereiro — continua insoluvel, depois da sessão desta manhã.

Perante a situação, foi convocado o Gabinete para uma sessão de emergência, esta tarde.

Caso não seja aplanada a crise antes de 19 de Fevereiro, os círculos diplomáticos londrinos predizem que a proclamação da independência cipriota seja prorrogada por mais um ou dois meses.

Esta manhã, os chefes das cinco delegações á conferência — os ministros dos Estrangeiros inglês, Selwyn Lloyd; grego, Evangelos Averoff; e turco, Fatim Rustu Zorlu; e o arcebispo Makarios, presidente-eleito de Chipre, e o dr. Fazil Kutchuk, vice-presidente-eleito — continuaram as conversações interrompidas ontem a propósito das instalações militares que a Inglaterra pretende conservar em Chipre.

À sessão, á qual assistiram também alguns conselheiros das delegações presentes, prolongou-se por duas horas e meia e vai continuar esta tarde. Quanto ao que se passou para além das portas cerradas da sala de conferências do «Foreign Office», mantém-se sigilo absoluto.

No «Foreign Office», os informadores oficiais limitam-se a declarar que «se registaram certos progressos» e «que as conversações continuam». Um deles confirmou que o debate ainda está circunscrito ao tema espinhoso das bases britanicas, sobre cuja área a Inglaterra deseja conservar-se soberana mesmo depois da independência de Chipre.

Negou-se terminantemente a prestar mais esclarecimentos, acrescentando apenas que, embora estivesse antes previsto que a conferência se encerrasse amanhã á tarde, a fim de permitir que Selwyn Lloyd se desloque a Estrasburgo para a Assembleia do Conselho da Europa, é provável que se prolongue por mais tempo, mesmo na ausência do ministro inglês. — (A. N. I.).

SALDOS DE BALANÇO COM DESCONTOS DE 30 A 50%

Cassa c/ 0,70 — era a	4$00	agora	2$80
» c/ 1,40 — era a	15$00	»	6$50
Marquisete de fantasia c/ 1,40 — era a	14$80	»	7$80
Voile de seda c/ 1,40 — era a	30$00	»	14$50
Etamine flocada c/ 1,50 — era a	50$00	»	32$50
Gobelins c/ 1,30 — eram a	80$00	»	45$00
Tecidos rusticos listrados c/ 1,30 — eram a	50$00	»	22$60
» » lisos c/ 1,30—eram a 35$00, agora a	22$50	e	17$50
» » fafos c/ 1,30 — eram a	39$50	agora	25$00
Tecidos seda p.ª colchas c/ 1,30 — eram a	55$00	»	30$00
Cetim reps c/ 1,30 — era a	65$00	»	37$50
» double-face c/ 1,30 — era	60$00	»	35$00
Damascos c/ 1,30 — a	65$00	»	35$00
Tapeçarias c/ 1,30 — eram a	75$00	»	25$00
Veludos fabricação electro-estática — eram a	80$00	»	25$00
Gorgorões diversas cores c/ 1,30 — eram a	65$00	»	35$00
Reps de algodão c/ 1,30 — a	24$00	19$50 e	15$00
Tafetá Moiré — eram a	45$00	agora	25$00
Cretones em Reps estampados — eram a	60$00	»	25$00
Cretones c/ 0,80 e 0,70 — a 9$50	8$70	7$90 e	5$30
Juta — eram a	45$00	agora	15$00

CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS, MOVEIS ESTOFADOS e de madeira em estilo, LUSTRES, ESPELHOS

PÉCARDI - DECORAÇÕES, LDA.

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C, ao Chiado—Tel. 28120

A candidatura de Aquino Ribeiro ao Prémio Nobel

(Continuação da página central)

tenção e pela forma, um monumento imorredoiro e cimeiro, na história da cultura portuguesa. O homem e o escritor são, por felicidade, lição de vida exemplar de trabalho, ensinamento raro de sacrifício e devoção á arte literária, na sua manifestação mais isenta e comunicativa e em que pelas Letras só se pode fazer carreira de abnegação. Eis as condições que o tornam o nome mais representativo, entre os escritores portugueses, para o galardão do primeiro prémio literário do Mundo, o Prémio Nobel, que visa simultaneamente honrar o escritor e honrar o Povo e a Cultura que ele representa. Lisboa, Janeiro de 1960. aa) Maria Lamas, José Cardoso Pires, Manuel da Fonseca, Francisco Vieira de Almeida, Fernando Lopes Graça, Manuel Rodrigues Lapa, Castro Soromenho, Augusto Abelaira, Manuel Mendes, Alvaro Salema, Raul Rego, David Mourão-Ferreira, Artur Portela (Filho), Urbano Tavares Rodrigues, António Quadros, Mesquita Brehm, Mário Neves, João Gaspar Simões, Manuela de Azevedo, Joaquim Barradas de Carvalho, Guedes de Amorim, Baptista Bastos, Carvalhão Duarte, Henrique Segurado, Acursio Pereira, Boavida Portugal, José Gomes Ferreira, José Fernandes Fafe, Carlos de Oliveira, Joel Serrão, Mário Soares, Camara Reys, Rogério de Freitas, Leão Penedo, Domingos Monteiro, Branquinho da Fonseca, José Ribeiro dos Santos, Luís de Almeida Braga, Patrícia Joyce, Fernando de Abranches-Ferrão, Luís Francisco Rebelo, Artur Inês, Egídio Namorado, Alberto Candeias, Vitorino Nemésio, Nuno Simões, João José Cochofel, Mário Braga, Fausto Lopo de Carvalho, Amílcar Ramada Curto, Abel Manta, Bernardo Marques, Rolando Sá Nogueira, Nikias Skapinakis, João de Araujo Correia, Ferreira de Castro, Fernando Namora, Alves Redol, Tomás da Fonseca, Maria Judith de Carvalho, Assis Esperança, Armindo Rodrigues, F. Ramos da Costa, Manuel Ferreira, José Prudêncio, Virgílio Ferreira, Maria Vitória Quintas, Francisco Keil Amaral, Maria Keil, José Rodrigues Miguéis, José Régio, Francisco Cardoso Junior, Fidelino de Figueiredo, João de Freitas Branco, Joaquim Namorado, Francine Benoit, Faure da Rosa, Alexandre Cabral, Victor de Sá, Orlando da Costa, António José Fernandes, Jacinto Baptista, João Maria Sant'Iago Prezado, Ruy Luís Gomes, Oscar Lopes, Fernando Guimarães, António Salgado Junior, Baltazar Cardoso, José Dias da Silva, Luís Veiga Leitão, Papiniano Carlos, Fernando Echevarria, Egito Gonçalves, António Reis, António Ramos de Almeida, Alexandre Babo, Luísa da Costa e Carlos Botelho.

Os acidentes na área de Lisboa

(Continuação da página central)

Largo das Ameias e na Estrada de Lisboa, respectivamente, 4; na Praça 8 de Maio, no Alto da Estação Velha e na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 3 em cada; no Largo da Portagem e na Rua Lourenço Almeida Azevedo, 2; finalmente, registou-se 1 acidente em cada uma das ruas Joaquim António Aguiar, Venancio e Pedro Monteiro, e Bernardo de Albuquerque.

Por transgressão ás regras de transito foram aplicadas 226 multas: 34 por estacionamento irregular: 3 por excesso de velocidade; 4 por direcção proibida; 3 por ultrapassagem irregular; 34 por desobediência ao sinal de paragem; 7 desrespeito á prioridade de passagem; 10 pela falta de luz; 3 por voltar á esquerda sem precaução; 47 por desobediência ás placas de sinalização; 57 por motivos diversos; e 24 a peões.

Termina-se com uma palavra de louvor á Secção de Transito á P. S. P. de Coimbra, pela oportunidade com que dá notícia dos acidentes ocorridos naquela cidade. Entre nós, o mais vulgar é que as estatísticas sejam publicadas tão tardiamente que já perderam parte da utilidade que poderiam ter.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

Nasce uma estrela...

NA CONSTELAÇÃO DOS AUTOMÓVEIS

UTILITÁRIOS

Surge o BMW 700

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

LISBOA PORTO

com

Traction Hi-Miler

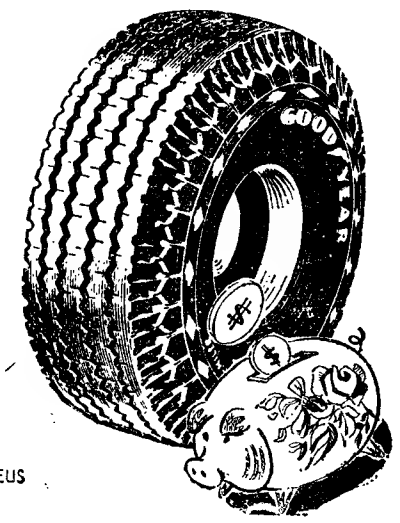
GOODYEAR

Para todas as rodas em Serviços Gerais

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler possui uma carcassa resistente que permite maior número de rechapagens e é concebido para servir em todos os tipos de estrada dentro e fora da cidade.

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler tem um piso de cinco faixas que fornecem sólidas superfícies de rodagem dando mais quilometragem. As lamelas ou ranhuras abrem fornecendo tracção quando necessário.

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler também roda a uma temperatura menos elevada porque as ranhuras do ombro ràpidamente espalham o calor e resulta um menor número de estoiros motivados pelo aquecimento.



NO MUNDO INTEIRO MAIS TONELADAS SÃO TRANSPORTADAS EM PNEUS GOODYEAR DO QUE EM QUALQUER OUTRA MARCA.

Licenciado/a em Farmácia

Fábrica em Nova Lisboa deseja contratar licenciado em Farmácia para o seu laboratório. Idade máxima 35 anos. Os interessados deverão endereçar carta com indicação do nome, idade, estado, classificação de curso, emprêsas ou entidades onde tenham trabalhado e todos os demais elementos que julguem necessários para apreciação da sua candidatura. Estando empregados, guardar-se-á absoluto sigilo. Resposta ao n.º 1247 à agência de anúncios «A Pátria», Rua das Gáveas, 29-2.º, E.º. Lisboa 2.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Vida religiosa

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Em prosseguimento da reunião de ontem, da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo para estudantes e empregadas, efectuou-se hoje outra que esteve igualmente muito concorrida. Presidiu a sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro e esteve presente monsenhor Honorato Monteiro, assistente do Conselho Superior, assim como as vice-presidentes sr.as D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, D. Julia Leal da Camara, D. Helène de Melo e Castro e outras dirigentes, entre as quais a sr.ª D. Maria da Glória Braga Paixão, presidente do Conselho Central Foi entregue ás conferências que não o receberam na ultima assembleia geral, de Dezembro, o donativo correspondente á sua actividade do ano findo, oferecido ao conselho pelo Governo Civil, devido á generosidade do sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito. Este donativo é dado ás Conferências que tiverem comprovada actividade durante o ano e presenças ás reuniões, com a entrega dos quadros estatísticos dentro do prazo.

Pela presidente, foi manifestado o desejo de que as vicentinas, especialmente as presidentes, tomassem parte na Semana da Acção Católica, a começar na próxima quinta-feira, inscrevendo-se e assistindo ás reuniões como vicentinas. Comunicou, depois, que, entre os quadros estatísticos recebidos, se contam os das duas Conferências da missão portuguesa de Singapura, em ligação directa com o Conselho Superior Português.

Referindo-se ás próximas comemorações do tri-centenário da morte de S. Vicente de Paulo, em que as Conferências tomarão parte, pediu a sua comparticipação para a igreja que será solenemente benzida este ano, na freguesia de S. Vicente de Paulo, recentemente criada e já com vida paroquial.

Depois do cónego dr. Honorato Monteiro,ter feito várias considerações sobre os assuntos expostos a sessão foi encerrada, sendo marcada a próxima reunião para o dia 21 de Fevereiro.

Oitavário pela unidade da Igreja

Começa hoje, em todo o Mundo, o Oitavário pela Unidade da Igreja. Em Lisboa, haverá uma série de palestras, ás 19 e 5, na Rádio Renascença, confiadas aos seguintes oradores: monsenhor Ferreira da Silva, padres Joaquim Vicente, Luís Gasparetti, José dos Santos Gonçalves, C. M. T., dr. Álvaro Gomes dos Santos, padres Joaquim Guerra, S. J., Arnaldo Duarte e Adelino Pereira. Na basílica dos Mártires haverá missa com começo ás 19 horas.

No Centro Académico de Democracia Cristã

COIMBRA, 18 — (Pelo telefone). — Promovido pelo eCntro Académico de Democracia Cristã, começa hoje, nesta cidade, um ciclo de conferências, subordinadas ao título «Oitavário para a unidade da Igreja e o próximo Concílio Ecuménico». Será orador o padre Eugénio Martins.

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-7

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

ACE of CLUBS

UM PRODUCTO DECCA

11.ª SÉRIE

ACE OF CLUBS

BEETHOVEN

ORQ. CONCERTGEBOUW DE AMSTERDAM DIRIGIDA POR ERICH KLEIBER.

Sinfonia n.º 7 lá maior. Op. 92
ACL 67

LISZT

(PIANO) WILHELM KEMPFF COM ORQ. SINFÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR ANATOLI FISTOULARI.

Concerto n.º 1, mi bemol maior
Concerto n.º 2, lá maior
ACL 58

PUCCINI

SOLISTAS, COROS E ORQUESTRA DA ACADEMIA DE SANTA CECILIA DE ROMA DIRIGIDA POR ALBERTO EREDE.

Madame Butterfly — Ópera completa
ACL 59, 60 e 61

«MY FAIR LADY»
«THE KING AND I»

ORQ. CYRIL STAPLETON

Wouldn't it be loverly — On the street where you live. The rain in Spain — I've grown accustomed to her face Get me to the church on time — I could have danced all night — I whistle a happy tune — Getting to khow you — March of the Siamese children — Hello young lovers — We kiss in a shadow — Shall we dance.
ACL 1001

«OKLAHOMA !»
«CAROUSEL»

ORQ. ERIC ROGERS

Oh what a beautiful mornin — Out of my dreams — I cain't say no — The surrey with the fringe on top People will say we're in love — June is bustin out all over — If I loved you — Mister Snow — The Carousel waltz — What's the use of wond'rin — You'll never walk alone.
ACL 1002

«BLACK AND WHITE MAGIC»

WINIFRED ATWELL

The choo choo samba — Jubilee rag — Stranger in paradise — Swanee River boogie — El combanchero — Caravan — Dixie boogie — The black and white reg — Serenata — 17th century boogie Jezebel — Buda buda — Flirtation waltz — Dinah boogie.
ACL 1005

VALENTIM DE CARVALHO Lda.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O sr. coronel Passos e Sousa continuava as suas diligências para formar Governo, e o «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1930 ouvia várias personalidades, entre as quais o sr. coronel Ferreira do Amaral, que dizia: «O sr. dr. Oliveira Salazar lembra-me uma pessoa que quer levar, em bom estado de afinação, um piano de cauda a um quinto andar, e a quem, em cada degrau, surge um indivíduo a puxar-lhe uma perna, a bater-lhe numa tecla, a dar-lhe um encontrão. De vez em quando o piano tem que parar. Mas ele persiste em conduzi-lo e, no caso presente, estou convencido de que o piano chegará ao quinto andar em perfeito estado de afinação».

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Janeiro de 1919 foi assinado o protocolo do final da Grande Guerra.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Muraro e o seu conjunto; 21 e 30, 10.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», segundo o romance de Camilo Castelo Branco, numa adaptação radiofónica de Lourenço Rodrigues; 21 e 50, Musica de bailado; 22 e 35, Páginas de poesia, produção de Adolfo Simões Müller; 22 e 55, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa B — Às 19, Musica e musicos por José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camar em que colaboram o cantor Francisco Loureiro Dinis e o pianista Sérgio Varela Cid. No intervalo, «La Gazza Ladra», abertura da ópera, de Rossini, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 20 e 50, Musica de arco; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A temporada da ópera em S. Carlos; 22, Série integral das sinfonias de Beethoven, sob a direcção do maestro Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco: «Sinfonia n.º 2», pela Orquestra Sinfónica de Nova York; 22 e 45, Musica contemporanea: «Cantata da Criança e de Sua Mãe», de Darius Milhaud. Recitadora Madeleine Milhaud, piano Leonid Hambro e o quarteto de cordas Julliard. «Nonetto», de Vila-Lobos, pelo conjunto instrumental «Tre Concert Art Palwers» e Coro Roger Wgner: «Seis Epigramas», de Pijper, pela Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Van Beinum; «Sinfonia n.º 6», de Walter Piston, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Münch, violoncelo solista Samuel Mayer.

RADIO CLUBE — Às 17, Opereta; 17 e 50, Canconetas; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Johnny Mathis; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Solistas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 20, Um artista do teclado; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Guilherme Faria); 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall»; 20, Musica e canções da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 2 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20 e 30, abertura; 20 e 32, «telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Uma estrela e uma história» («O Irredutível»); 21 e 15, «As grandas obras musicais»; 21 e 30, teatro: as peças «Trio», «Um Drama» e «A Porta Aberta», de Manuel Carlos, por artistas da Companhia Maria Della Costa; 22 e 20, «Nobreza da Madeira»; 22 e 30, figuras e factos de domingo desportivo; 22 e 45, «telejornal» (2.ª edição).

RECITAIS

Hoje, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, haverá um recital de Marcel Marceau, especialmente dedicado a estudantes, patrocinado pelo sr. embaixador da França.

—A distinta poetisa Lígia Esaguy dará hoje, ás 19 e 10, ao microfone de Rádio Renascença, um recital de poesias de Augusto de Santa Rita e de Elisa de Alvarenga, precedido por algumas palavras, sobre «As crianças no mundo da poesia».

CONFERÊNCIAS

Hoje efectuam-se as seguintes conferências: ás 17 e 30, de «madame» Hatinguais, inspectora-geral do Ensino Liceal Francês, no Liceu Charles Lepierre, e do professor Eustáquio Toledo, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e ás 21 e 30, do dr. Alfredo Vasques Homem, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, e do crítico tauromáquico Fernando Baptista, no Grupo Tauromáquico «Sector 1».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».

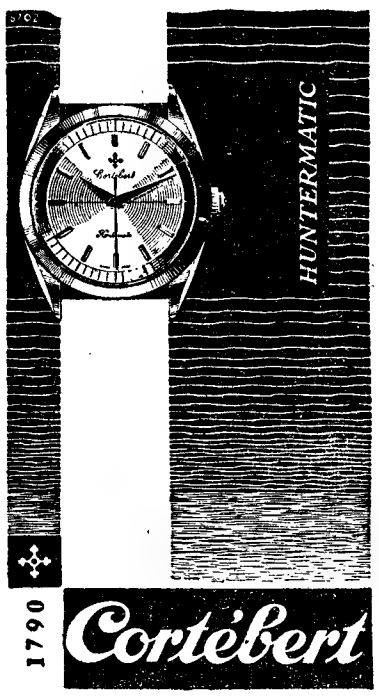
CINEMAS

S. LUIZ — «A rapariga daquela noite».
TIVOLI— «O rato que ruge».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Duas mulheres... Dois destinos!».
POLITEAMA — «Retirar... nunca».
MONUMENTAL—«Eu seja cão!...».
ODEON — «Garotos de Londres».
ALVALADE — «A rapariga daquela noite».
CONDES — «Totó em Paris».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
RESTELO — «Homens das terras bravas».
JARDIM — «Quero viver».
IDEAL — «A lei da violência».
PROMOTORA — «A volta ao Mundo em 80 dias».
OLIMPIA — «Amor de gangster».

EXPOSIÇÃO

do novo «Arabella»

Hoje, ás 18 horas, inaugura-se, no «stand» da firma Micromotor, Ld.ª, na Avenida de Paris, 3, a exposição do «scooter Arabella», sendo oferecido, pela gerência, um «cocktail» aos seus convidados.



FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, el. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, el. 24166.

O quinto centenário

da morte de D. Henrique

No próximo dia 28, pelas 21 e 30, efectua-se, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, uma sessão dedicada á delegação algarvia para as comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique. O erudito escritor dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e vogal da referida delegação focará o tema: «Sagres, a vila do Infante e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe». O que está errado e o que está certo, á luz de documentos irrefutáveis». A entrada é livre.

Festa de confraternização

As pessoas que trabalham na importante casa corticeira Queimado & Pampolim, Ld.ª tiveram a sua terceira festa anual de confraternização, na Quinta de S. José, na Azambuja, do sr. José Ferreira Queimado, que estava acompanhado por toda a sua família e por outras pessoas amigas.

Depois de uma visita áquela vasta e bela propriedade, houve um encontro de futebol entre casados e solteiros — que estes ganharam por 4-1 — e um almoço, na adega, que terminou com um concerto do apreciado acordeonista Aníbal Tapadinhas.

Pedindo madrinhas

Escreveram-nos, pedindo madrinhas, o 1.º cabo escriturário n.º 165/59, António Assis da Silva Nunes, que, presta serviço na secretaria do Comando da Zona Aérea dos Açores, e o soldado atirador n.º 97/59, Augusto Martins de Casanova, que presta serviço na Base Aérea n.º 4.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	924$00	923$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.388$00	1.388$00	1.390$00
Sxt. 1.ª série car.	1.388$00	1.388$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.388$00	—
Externo 3.ª série	—	1.440$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	209$00	208$00	210$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %	977$00	977$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.006$00
Gás Elect. 5 %	1.026$00	1.026$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	86$50	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	95$00	94$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	570$00	—
Angola	—	650$00	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	650$00	680$00
Portugal	3.300$00	3.270$00	—
Ultramarino	1.874$00	1.872$00	1.875$00
Seguros			
Mundial	480$00	480$00	—
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.425$00	1.425$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	480$00	510$00
Agric. Colonial	—	—	620$00
Açucar de Angola	—	1.680$00	1.730$00
Boror	330$00	328$00	339$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.200$00	3.150$00	3.300$00
Colonial do Buzi	225$00	224$50	225$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	122$00	121$00	123$00
Zambézia	122$00	122$00	123$00
Diamantes T 100	757$00	753$00	759$00
Lobito T 10	—	1.195$00	1.210$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	565$00	—
Cimentos Leiria	—	516$00	—
Crédito Predial	52$90	52$90	53$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	440$00	445$00
Nacional Navegação	—	—	1.400$00
Colonial Navegação	—	945$00	1.000$00
Port. de Celulose	2.630$00	2.630$00	2.650$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.360$00	1.375$00
Port. de Tabacos	—	277$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	705$00	720$00
Sacor	3.995$00	3.990$00	3.999$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	310$00	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	1.380$00	1.400$0
Gás e Electricidade	317$00	317$00	317$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$50	144$00
H. E. Cávado	1.315$00	1.310$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.310$00	—
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.384$00	1.390$00
União Eléct. Port.	171$50	171$50	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14,3	$16,3
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$68	5$83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglatera (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Firo	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

O Orçamento americano prevê

- a modernização das estruturas defensivas *dos países do bloco ocidental*

(Continuação da 1.ª página)

estruturas defensivas, não é feita qualquer outra referência, por países, á forma por que o dinheiro do auxílio ao estrangeiro vai ser despendido.

Sabe-se apenas que uma parte importante — 724 milhões de dólares — se destina a ser concedida a países do Próximo e do Médio Oriente e da Asia que têm graves dificuldades para equilibrar os seus orçamentos em consequência das elevadas despesas que fazem com as forças armadas.

Eisenhower pediu ao Congresso uma verba inferior em 111 milhões de dólares, nesta rubrica, em relação ao que declarara necessário o ano passado. Como é natural que o Congresso efectue cortes no orçamento que o presidente lhe pede que aprove, é provável que a defesa do mundo livre desde a Coreia e a Formosa, passando pelos países não-comunistas da Asia, até á Espanha, venha a sofrer os efeitos de uma atribuição de verbas insuficiente.

O presidente, este ano, pediu apenas mais 25 milhões de dólares do que a verba que o Congresso aprovou no ano passado para o auxílio aos aliados que não fazem parte da N. A. T. O. Nessa ocasião, os peritos consideraram a verba votada francamente insuficiente.

Eisenhower deseja também que sejam atribuídos mais 700 milhões de dólares — cerca de 20 milhões de contos — ao Fundo de Empréstimo e de Desenvolvimento, que faz empréstimos a longo prazo aos países subdesenvolvidos, especialmente aos asiáticos. No ano passado, pedira a mesma verba, mas o Congresso apenas lhe concedera 550 milhões de dólares.

Em consequência dos pedidos de auxílio apresentados por outras nações mais prósperas, é provável que o Congresso volte a fazer profundos cortes nos 700 milhões de dólares que o presidente pediu agora. Os empréstimos do Fundo de Desenvolvimento são geralmente destinados á construção de estradas, caminhos de ferro, centrais eléctricas e instalações industriais.

Eisenhower declarou que o Fundo já despendeu 1 400 000 000 dólares — cerca de 40 milhões de contos — em 148 programas deste género. — (A. N I.).

Paz e justiça para todos os povos

WASHINGTON, 18 — Na sua mensagem sobre a proposta orçamental, hoje submetida ao Congresso, Eisenhower afirma, a propósito do desarmamento:

«O nosso objectivo nacional continua a ser o mesmo de antes: paz e justiça para todos os povos. A nossa esperança é de que o pesado fardo das despesas com os armamentos que pesa sobre o Mundo possa ser aliviado.

«Mas não devemos iludir-nos. Nesta era de armas nucleares e de projécteis intercontinentais, o desarmamento deve ser seguro e «controlável». Os problemas relacionados com as reduções de armamentos, efectuadas numa base que garanta a justiça e a segurança para todas as nações, são tremendos. No entanto, devemos enfrentá-los, porque a unica alternativa seria um mundo vivendo á beira do desastre».

O presidente pede que sejam aumentadas as verbas destinadas aos grupos de pesquisa científica norte-americanos que preparam as bases para as discussões sobre o desarmamento, que vão realizar-se em Genebra, e para a continuação das negociações relativas á proibição das experiências nucleares que há meses também ali estão a ser feitas.

Afirma depois que no novo ano fiscal os Estados Unidos despenderão uma verba menor com a formação do seu arsenal de armas atómicas. E declara:

«As despesas com a constituição de um arsenal atómico e com a expansão da produção para a defesa hão-de diminuir ainda mais, uma vez que já alcançámos quase todos os nossos objectivos quanto á constituição de um arsenal atómico.

Apesar do congelamento práticamente imposto ás despesas da defesa, o presidente refere-se aos melhoramentos que estão previstos para a produção de projécteis e de instalações contra-projécteis. Eisenhower acrescenta:

«Ao mesmo tempo que procuramos o verdadeiro caminho para a paz e o desarmamento, devemos permanecer fortes. O nosso objectivo actual é atingir um nível de potência militar que, juntamente com o dos nossos aliados, seja suficientemente forte para evitar as guerras, grandes ou pequenas, enquanto lutamos para encontrar um processo que reduza a ameaça de guerra. O nosso Orçamento consegue esse objectivo».

Revela depois que o esforço de defesa inclui o equipamento das nações aliadas, particularmente das que fazem parte da N. A. T. O., com armas modernas.

A conquista do Espaço

O presidente refere-se também ás importantes verbas pedidas, e para as quais declara esperar a aprovação do Congresso, para as várias agências que tomam a seu cargo o auxílio aos países subdesenvolvidos. Eisenhower diz que estas verbas são, por vezes, maiores do que as atribuídas ao auxílio militar, e acrescenta:

«Os Estados Unidos continuam a apoiar programas destinados a manter a paz mundial e a melhorar as condições económicas do mundo livre. Nessa tarefa estamos a ser auxiliados, com maior intensidade, pelos nossos amigos do mundo livre, que atingiram um alto nível de prosperidade, depois de terem eliminado as cicatrizes deixadas pela guerra. Assim, os programas multilaterais estão a ser expandidos.

Referindo-se ao problema da conquista do espaço, o presidente declara:

«Actualmente os cientistas soviéticos vão á frente no que diz respeito ás cargas que conseguem lançar no Espaço. Esta vantagem provém do facto de os Sovietes terem inicialmente dedicado mais importancia ao problema dos grandes foguetões propulsores, que consideravam necessários para o programa de projécteis balísticos intercontinentais. Mas, por outro lado, como em compensação, dispunhamos de uma vantagem relativa no que dizia respeito ás ogivas dos foguetões, conseguimos, apesar de termos começado muito mais tarde, construir um projéctil balístico intercontinental utilizando um foguetão propulsor mais pequeno.

«Os nossos programas espaciais são baseados numa atitude sistemática e técnicamente segura em relação aos complexos problemas científicos e de construção envolvidos.

A produção de projécteis balísticos

O presidente prossegue:

«Este processo garante-nos progressos contínuos e demonstráveis. O «Projecto Mercurio» desfruta de alta prioridade e, dentro dos próximos dois anos, poderemos fazer uma tentativa de lançamento no espaço de um foguetão tripulado pelo Homem. Os progressos alcançados nos engenhos propulsores e nos veículos espaciais, que se conseguiram, permitem prever que, num futuro não muito distante, poderemos lançar engenhos muito maiores, levando assim até mais longe a conquista do Espaço».

Eisenhower salientara antes que fora o facto das ogivas dos foguetões soviéticos serem muito pesadas, em consequência da sua falta de perfeição, que levara os Russos a construir gigantescos foguetões propulsores.

Referindo-se depois aos quatro projécteis balísticos — o «Atlas» (intercontinental com um alcance de 8 000 quilómetros), o «Polaris» (que pode ser lançado de um submarino), o «Titan» (intercontinental de características semelhantes ás do «Atlas»), e o «Minuteman» (um intercontinental movido por combustível sólido) — dos quais o «Atlas» já está no estado operacional, o presidente declara:

«Os programas relativos ao aperfeiçoamento destes quatro projécteis balísticos estratégicos serão realizados durante o próximo ano fiscal, assim como os da sua produção. Estes projécteis, juntamente com a Aviação de bombardeamento, os aparelhos a bordo dos porta-aviões, os projécteis balísticos de alcance médio e a Aviação Táctica com bases no estrangeiro, asseguram-nos a manutenção da nossa capacidade de procedermos a uma retaliação efectiva, no caso de ser lançado um ataque contra nós ou os nossos aliados».

Eisenhower pede também importantes verbas para que os bombardeiros «B-52» sejam equipados com projécteis «Hound-Dog», que podem ser lançados contra um objectivo terrestre situado a quilómetros de distancia.

Preconiza também que seja criado um sistema de alerta, segundo o qual alguns aviões norte-americanos passam a manter-se permanentemente em voo, para evitar a sua destruição no caso de um ataque de surpresa. Afirma que a criação deste sistema não é imperativa de momento, mas que gostaria de dispor dos poderes necessários para o instituir logo que fosse necessário.

O presidente afirma, ainda, referindo-se aos projécteis soviéticos:

«Apesar de darmos atenção cada vez maior á crescente ameaça representada pelos projécteis balísticos do adversário, não devemos perder de vista o facto de que nos tempos mais próximos os bombardeiros tripulados ainda constituirão a arma mais efectiva». — (A.N.I.).

Estão em «guerra»

duas aldeias de pescadores por causa de um cardume

LONDRES, 18. — Há uma semana que duas aldeias da ponta extrema da Cornualha estão em «guerra» pela posse de um cardume de sargos — calculado pelos pescadores no valor aproximado de cento e oitenta contos.

O conflito começou porque o peixe deu a preferência á baía de Sennen. Os pescadores da aldeia, que vigiavam o cardume calculado nuns 12.000 peixes, havia seis semanas, e que esperavam o momento oportuno para deitar ao mar a sua rede de 500 metros, afirmam que a aldeia de Sennen goza há mais de seiscentos anos de um privilégio exclusivo sobre as águas que banham o litoral.

Os pescadores de Par, a 80 kms. de distancia, afirmam, por sua vez, que o mar é de todos. Por duas vezes, os homens de Sennen danificaram o material dos pescadores de Par. Recentemente, afrontaram-se duas delegações num encontro hostil, mas a Polícia interveio a tempo. «Voltaremos», disseram os homens de Par. «Nem um só barco de Par se aproximará desta baía», foi a resposta dos de Sennen. — (F. P.).

Cresce a oposição

à política de Nehru no Partido do Congresso

BANGALORE, 18 — A 65.ª sessão anual do Partido do Congresso, que ontem terminou, foi rica de ensinamentos. Em primeiro lugar, mostrou haver um certo desafecto popular para com este partido, que há doze anos se encontra no Poder, e pôs em relevo a existência de séria oposição á política de «não-alinhamento», entre determinados membros importantes do partido. Em segundo lugar, segundo tudo leva a crer, deve esperar-se a travagem da política socialista, em benefício de «realizações práticas». Finalmente, no plano externo, esta sessão foi assinalada pelo desejo de Nehru, de reduzir ao mínimo e, até, evitar, a discussão das relações com a China. Notou-se também que se acentuou a oposição ao colonialismo, como se a India voltasse a ser, uma vez mais, campeã activa desta causa, de modo a retomar a sua posição predominante no seio do grupo afro-asiático da O. N. U.

Uma coisa, porém, é certa: a unanimidade na votação das moções, traduz mal a atmosfera dos debates ou o estado de espírito de grande numero de membros do partido.

A oposição á política de «não-alinhamento» que se manifestou nas intervenções dos delegados, foi tão forte, que no sábado, de manhã, o próprio Nehru teve de intervir com vigor para a combater. Ontem também de manhã, a sr.ª Indira Gandhi, que há poucos dias ainda deixou a presidência do partido, tentou corrigir a impressão de que esta tese tem muitos adeptos nas fileiras do partido.

Quanto ao desejo de Nehru, de reduzir ao mínimo a discussão acerca das fronteiras — o que incluiria o problema das relações sino-indianas — é evidente, até pela moção apresentada pelo «Comité» Supremo do Partido, que não se podia ser mais vago. O pouco tempo que se deu á discussão deste problema, assim como o lugar que ocupam na agenda, mostram a falta de entusiasmo dos dirigentes partidários em discutir mais pormenorizadamente uma questão que levanta acerbas críticas á política de Nehru. Alguns observadores ficaram com a impressão de que Nehru tenta apaziguar os espíritos, de modo a criar uma atmosfera mais propícia ás negociações com a China, deste modo criando também a opinião publica para a tese do novo presidente do partido, que declarou que, se a India deve estar pronta a resistir a toda e qualquer agressão, «também deve estar sempre pronta a encontrar honrosa solução».

Causou surpresa o lugar dado ao «colonialismo na Argélia e em Africa», dado que há algum tempo a esta parte, estes problemas tinham sido retirados para plano secundário. A menção de Goa — acerca da qual não se falava há dois anos — a apresentação de nova política para com a Argélia, tudo isto se deve interpretar — dizem os observadores — como indício de que a India deseja apresentar-se de novo como campeã da causa da independência de todos os povos — em especial dos Africanos.

A sessão deste ano do Partido do Congresso foi bastante falaz. Mas foi importante, visto ter estabelecido a política externa e á política externa indianas do novo ano. E é destas políticas que depende o destino de 400 milhões de Indianos. Esta sessão confirmou que o futuro do Partido do Congresso — e, em grande medida, da própria India — depende de Nehru, em quem o cansaço e as desilusões se tornam cada vez mais evidentes, o que aliás não deve admirar ninguém, pois as responsabilidades do primeiro-ministro indiano são esmagadoras.—(F. P.).

MANIFESTAÇÕES

anti-semitas em Nova York

NOVA YORK, 18. — Foram presos durante a noite, nesta cidade, dois homens que insultaram e agrediram os membros de uma família judaica. O incidente deu-se num restaurante. Depois de proferirem frases anti-semitas contra um grupo de quatro homens e duas mulheres, um deles agrediu uma das mulheres, já de certa idade, quebrado-lhe os óculos. Chamada a Polícia, esta prendeu o agressor e o companheiro. — (F. P.).

Prisões em Bonn

BONN, 18. — A Polícia de Berlim-Ocidental comunicou que foram novamente detidos dois dirigentes do «Partido da Comunidade». Ambos tinham já estado na prisão quando a recente vaga de antisemitismo se fez sentir.

Os detidos são Wolfgang Roeder, de 42 anos, vice-presidente da secção berlinense do Partido, e Guenther Garn, de 30 anos, o tesoureiro.

Tinham sido já detidos na quarta-feira, mas postos em liberdade depois de o tribunal ter declarado não haver provas contra eles. — (A. N. I.).

CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO
VIAGEM DE AVIÃO PERMITINDO VISITAR O BRASIL
PART. 25 DE FEVEREIRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA—PORTO—COIMBRA—ESTORIL—LUANDA—L. MARQUES

REVISTA TÉCNICA
AUTOMÓVEL
SAIU O N.º 18
FIAT 600
E «MULTIPLA»
*
ACEITAM-SE PEDIDOS DO N.º 17
OPEL REKORD
*
ASSINAT. 12 N.os — 180$
AVULSO — 20$
R. S. Sebastião da Pedreira, 27
LISBOA Telef. 41067/68

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

SALDOS
DE BALANÇO
Calçado para Senhora
Sapataria CONTENTE
RUA DO CARMO, 74

Diário de Lisboa

José Aguas e Faria ficaram magoados

Dois documentos expressivos que atestam o lado desagradável do futebol quando o despique, vincadamente enérgico, provoca vítimas e lança sobre os estádios um manto de tristeza. As imagens foram colhidas na Luz por ocasião do jogo Benfica - Sporting de Braga. Ao lado, o maçagista «Mão de Pilão envolve com uma ligadura o ombro de José Águas. Em baixo, o guarda-redes bracarense, Faria, contorce-se, com dores, estirado no solo. Real-

O sofrimento também existe

mente, nem sempre, em especial quando se encontram em plena grande-área, os avançados fingem que foram objecto de cargas agrestes ou maldosas, simulando quedas aparatosas e consequentes lesões, em atitudes teatrais, e os defesas se arrojam ao solo, a fim de fornecer a ideia de que ficaram também sèriamente tocados e de atenuar, assim, a gravidade da falta cometida. Uns procuram o «penalty», outros pretendem camuflá-lo... Mas, com frequência, os árbitros demonstram o propósito de não cair no logro, pagando, ás vezes — quantas vezes! — o justo pelo pecador... O certo é que a rudeza da luta, própria de atletas voluntariosos e aplicados, conduz amiude a incidentes mais ou menos graves. Como aconteceu, por exemplo, ontem, no Estádio da Luz...

Pássaro em mãos débeis...

O futebol mais ligado pertenceu à Académica que fez o suficiente para justificar a igualdade

Com estrelas de pálido fulgor o Sporting (decepcionante) acaba por averbar um bom resultado

por **FERNANDO SOROMENHO**

Dos assistentes (em numero muito elevado) que se deslocaram ao quase pronto Estádio Municipal de Coimbra, a maioria experimentou uma total decepção em face do deficiente espectáculo de futebol que a Académica e o Sporting capricharam em proporcionar e que de maneira nenhuma se coaduna com a importancia que a modalidade adquiriu — importancia essa que já justificou amplamente a solicitação enérgica de uma exigência que possa corresponder ao nível de entranhado profissionalismo que impera e prolifera por toda a parte, por mais evidente ou obscuro que seja o «modus-faciendi».

Os golos, os pontos acrescidos á tabela classificativa e a manifestação de uma superioridade de indole episódica não chegam para suprir o cada vez mais forte anseio, que se nota, pela conquista de uma qualidade que de algum modo se plasme na sensibilidade de cada um e, simultaneamente, justifique a existência de uma paixão válida a qual de maneira nenhuma abdica das prerrogativas que pressupõem os factores essenciais da disciplina, inteligência e sentido estético.

O «espírito profissional» transmitiu já uma mensagem que ao primeiro sintoma de debilidade coloca a receptividade num estado de inquietante atenção. Os mais variados factores, por vezes, de natureza estranha, acabam por avolumar um mal que, debelado na origem, não passaria na maioria dos casos, de um simulacro de ingénua sugestão. perigosa.

●

As duas equipas não puderam e não quiseram jogar bem. Ressalve-se

(Continua na 7.ª página)

NO ESTÁDIO DA LUZ

O BENFICA EM 1.º LUGAR

A excitação final ia estragando um bom espectáculo

A vitória por 2-0 do novo guia do campeonato sobre os arsenalistas do Minho se, por um lado, não deixa de constituir resultado escasso, tendo em vista não só o diferente potencial dos dois grupos, como, também, a diferença de numero de situações-golo criadas aos dois guardiões, por outro, não deixará de ser um resultado justo, considerando a forma acertada como o penultimo classificado actuou no relvado de uma das melhores equipas de momento. Este resultado até certo ponto e em especial para os adeptos benfiquistas, lizonjeiro para o Braga, tem assim o aspecto de prémio ou, se entender, compensação para os pupilos de Janos Szabo.

Valha a verdade dizer que se o «score» tem sido mais elevado, muito mais mesmo, também não haveria grandes lamentações a fazer, porquanto a turma vencedora realizou, ontem, perante um publico que quase encheu o seu magnífico está-dio, uma exibição extremamente agradável, talvez mesmo a melhor que esta terá feito perante os seus adeptos. O grupo, desde a obtenção do primeiro tento—uma conclusão potente e bem dirigida de Águas a um trabalho habilmente concebido por Coluna que, com uma portentosa finta colocara o marcador em magnífica posição — que denotou excelente disposição, aliás, bem evidenciada pela calma e segurança da sua defesa ontem ainda de processo mais sobrio, mais rectilinio e não menos objectivo.

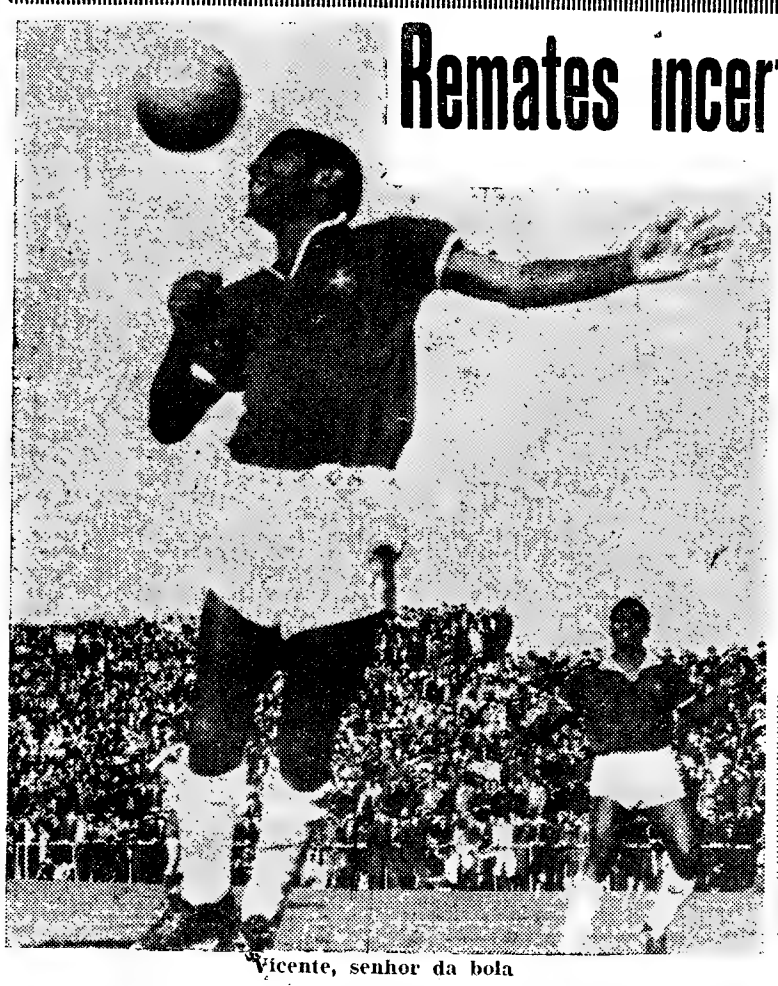
No derradeiro período da primeira parte a equipa benfiquista logrou mesmo uma exibição do maior agrado com os homens do seu ataque em trocas de passes e posições excelentes e a que só terá faltado a devida concretização.

A razão deste facto, longe de ser imputada aos homens da Luz pode e deve ser endereçada aos defensores do Braga, muito especialmente a Faria que efectuou, nessa altura, duas ou três defesas que só por si bastariam para definir um guardião.

A este período, sem duvida o melhor dos donos da «casa» corresponderam os Bracarenses da forma mais agradável para os adeptos do jogo, independentemente de cores clubistas. Quer dizer, embora pela força das circunstancias se tenham visto forçados a ter a bola mais tempo no seu meio-campo, a equipa deu sempre, ou quase sempre, a ideia de adoptar no relvado a posição mais aconselhável para em qualquer momento de folga do adversário poder vibrar os seus golpes. O escalonamento dos Bracarenses no terreno, com três homens a pensar muito na baliza de Costa Pereira, permitiu lhe assim e mercê da boa visão dos intermediários Armando, Rafael e José Maria afligir várias vezes o guardião interna-

(Continua na 7.ª página)

Remates incertos dos "azuis"



Vicente, senhor da bola

Num jogo de interesses a defender, em que sobressaía a imperiosa necessidade do Atlético vencer, para fugir á zona perigosa, e em que para os Belenenses a vitória se revestia de capital importancia para manter intactas as legítimas aspirações á conquista de um lugar cimeiro, é evidente que a preocupação do golo, inerente á obtenção dos dois pontos que definem uma posição, tinha que se sobrepor, naturalmente, á beleza espectacular que caracteriza o futebol. Todavia, a necessidade de ganhar de modo algum devia destruir a ideia de que o jogo em si não consiste apenas na obtenção dos tentos, numa questão de expressão numérica do marcador. Além da conquista do resultado, há algo mais a defender, principalmente quando as forças intervenientes são constituidas por equipas de primeiro plano, de características definidas, sobejamen-

(Continua na 7.ª página)

Nova orientação no Sporting?

Círculos bem informados no sector «leonino» garantem que se estuda a hipótese de se proceder a uma mudança na orientação técnica da equipa principal de futebol do clube, e que deve verificar-se ainda dentro da época em curso.

«NÃO SEI FAZER MILAGRES» — **Tem circulado o boato de que o dr. Coelho da Fonseca se encontra decidido a abandonar o cargo de presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol. Trocando esta manhã impressões com o conhecido dirigente, registámos dele a declaração de que, conforme manifestara já, abandoná-lo-á, sim, mas só no final desta época, ao completar, pois, o segundo ano de actividade. «Chega bem! — acrescentou o dr. Coelho da Fonseca. — O trabalho, no exercício de semelhantes funções, é dos mais inglórios, reina a incompreensão, e, além disso, não sei fazer milagres nem tenho a pretensão de endireitar o Mundo, como, aliás, afirmei quando tomei posse do cargo».**

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense cedeu terreno e o Oriental aproximou-se

Em continuação do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, efectuaram-se ontem os desafios correspondentes á 15.ª jornada, com os resultados que recordamos:

Olhanense-Desp. Beja ...	*9-0 (2-3)*
Juventude-Arroios	*4-1 (2-5)*
Portimonense-Lusitano ...	*3-0 (3-2)*
Oriental-Montijo	*2-1 (1-1)*
Estoril-Barreirense	*2-1 (1-3)*
Olivais-Farense	*4-2 (1-2)*
Serpa-Almada	*2-1 (1-2)*

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Graças aos resultados ontem verificados a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense...	15	12	1	2	33-13	25
Oriental	15	10	4	1	27-12	24
Portimonense	15	10	—	5	43-22	20
Olhanense ...	15	10	—	5	33-12	20
Farense	15	7	3	5	27-14	17
Lusitano	15	6	4	5	26-22	16
Olivais	15	6	2	7	30-31	14
Montijo	15	6	2	7	27-29	14
Juventude ...	15	4	4	7	25-34	12
Desp. Beja...	15	5	2	8	19-29	12
Serpa	15	5	2	8	24-38	12
Almada	15	5	—	10	19-28	10
Estoril	15	4	2	9	20-31	10
Arroios	15	2	—	13	20-58	4

Nenhum visitante ganhou na 15.ª jornada desta prova. E se isto não deixa de ser como que uma confirmação á regra, a vitória do Estoril sobre o Barreirense não deixa de oferecer aspectos de surpresa, mesmo considerando a necessidade dos Estorilistas ganharem para se safarem da zona perigosa.

O outro resultado mais sensacional foi os 9-0 do Olhanense sobre o Desportivo de Beja. Certissimo o desfecho da luta; inesperada a marca, pela sua expressão.

A contradição entre os resultados de ontem e os da correspondente jornada da primeira volta são sensíveis. Nada menos de cinco desforras, um empate rectificado para vitória (a do Oriental) e só uma confirmação (a do Portimonense).

O aspecto da tabela tem pontos semelhantes com a da Zona Norte: o guia com um escasso ponto de vantagem sobre o segundo classificado e os terceiros a quatro pontos.

Na zona perigosa é que o «lanterna-vermelha» está distante dos que o antecedem.

EM PORTIMÃO

Jogo viril

em tarde de bom sol

Causou admiração e até mesmo certa indignação no ambiente futebolístico portimonense o facto da artbitragem ser conferida a um juiz de Faro e, cem por cento, do Farense, pois que, até certo ponto, vamos lá, em abono da verdade, foi medida imponderada, que poderia ter tido grande repercussão no andamento do prélio. A' nomeação de qualquer árbitro só deveria presidir o interesse desportivo, defendendo até mesmo o prestígio que é mister salvaguardar á classe dos árbitros.

A' rija disputa da bola que os vila-realenses punham nas jogadas, desenhava-se a técnica do grupo local, que naturalmente punha em constante perigo a baliza de Martinez. Só á eficácia dos dianteiros alvi-negros se deve o marcador não ir além de dois tentos. O intervalo foi atingido com o Lusitano actuando com dez jogadores, por expulsão de Ramires e outros elementos poderiam ter seguido o mesmo caminho, pois é necessário haver respeito pela integridade física dos adversários.

A equipa do Lusitano tem garra e sangue novo. E a meio do terreno apresenta alguns valores que, refreando a impetuosidade, virão a colher os frutos do jogo que parecem conhecer.

Os donos da casa continuam com alguns dianteiros emperrando a sequência normal das jogadas, desenhadas com saber. Despendeu-se energias de parte a parte e a vitória assentou bem aos portimonenses, os quais, não fora o senão apontado teriam agrado ás exigências dos seus adeptos.

MARTINHO MERGULHÃO

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

EM MARVILA

Fraca exibição das duas equipas

Para uma equipa com as aspirações do Oriental, temos de convir que o padrão de jogo ontem desenvolvido não é de modo algum aquele que a pode levar á concretização dos seus intentos.

Os seus jogadores produziram trabalho de baixo nível, apesar de terem despendido generosamente energias, pormenor que se deve também apontar aos seus adversários.

A falta de um avançado-centro foi evidente e a variante da apresentação de Fernandes com o n.º 10 com o ingresso de Leitão com o 9, mas com posição trocada com Évora, não resultou, até porque este ultimo se mostrou pouco esclarecido, tentando só por si resolver o prélio. Aliás, neste capítulo não esteve só

Afunilamento, muito individualismo, tudo quanto fica mal a uma equipa e aos seus jogadores, ocorreu naquele jogo, demasiado mau para que se creia verdadeiro.

Apresente-se como atenuante a infelicidade com que as inumeras avançadas terminaram, mas o egoísmo de uns tornou evidente o nervosismo noutros, resultando, como é óbvio, numa precipitação que ia conduzindo a um resultado enganador.

De algum modo, a equipa «forasteira» terá contribuido para a fraca actuação dos donos do campo, actuando a partir de certa altura numa toada destruidora que tirou ainda mais beleza ao espectáculo já de si de fraca valia. Os seus contra-ataques por vezes sobressaltaram os adversários mas as tentativas resultaram demasiado frágeis, o que permitia a recuperação fácil dos orientalistas.

Apenas a asa direita, morniente Barriga, deu uma certa movimentação, mas os companheiros demasiado preocupados em auxíliar a defesa não o acompanharam.

Do Oriental esperavamos, como se calcula, bastante mais, e temos dificuldade em salientar a actuação de um ou outro jogador. Leitão, no entanto, mostrou que sabe como jogar. Pena que as pernas não o ajudem.

No Montijo, Redol foi a figura mais em evidência. A felicidade e o arrojo de mãos dadas fizeram com que morressem nas suas mãos algumas situações difíceis. A defesa secundou-o bem e Barriga, como dissemos, foi o mais esclarecido dos dianteiros.

Aceitável a arbitragem do sr. Manuel Lousada.

JOAQUIM PEDRO

EM OLHÃO

Vitória fácil

dos donos da casa

Subjugando fácilmente o adversário, os donos da casa mandaram no terreno do princípio ao fim, sem possibilidades de réplica por parte dos visitantes, que nem sequer lograram desfeitear uma só vez o guarda-redes contrário.

Os Bejenses constituiram uma equipa sem estruturação, preocupando-se, demasiadamente, em anular o jogo adversário, o que sacou ao encontro beleza espectacular. Os Alentejanos, na verdade, só demonstraram voluntariedade, faltando-lhes conjunto e até remate á baliza.

Dos visitantes, temos a salientar Rosa, Madaleno e Meira; nos locais, todos cumpriram, em face das fracas possibilidades evidenciadas pelo adversário.

Arbitragem certa do sr. Melo e Paiva, de Lisboa.

PEDRO MARTINS

EM SERPA

Ganhou

a melhor equipa

Os serpenses iniciaram a partida contra o vento e foi mesmo assim que desfrutaram de duas oportunidades de abrir o activo.

O jogo repartiu-se depois pelos dois meios campos, com igualdade e com os grupos a praticarem bom futebol, empregando muita velocidade. Mas, os serpenses, mostrando-se mais descontraídos na execução dos lances de ataque, apesar dos seus extremos, principalmente o esquerdo, actuarem com certa lentidão.

A partir do quarto de hora, o grupo da casa passou a exercer domínio e obrigou Godinho a arriscar-se para que a bola não tocasse as malhas das suas redes, algumas vezes até com certa dose de sorte.

Em consequência dessa superioridade os serpenses obtiveram dois tentos mas, perto do fim, os almadenses reduziram a diferença, através dum golo irregular, pois a bola já estivera além da linha de jogo, sem que fosse a falta assinalada, originando a paragem da defesa da casa.

No segundo tempo, o Almada

(Continua na página seguinte)

Olhos postos na bola e esforçados estes dois jogadores (do Montijo e do Oriental), procuram ganhar um lance a meio-campo

NOS OLIVAIS

Triunfo brilhante dos locais sobre o Farense

Vimos jogar há oito dias o S. L. e Olivais, fora do seu ambiente, contra o «leader» da Zona Sul. Já nos impressionara o seu conjunto harmonioso, a habilidade nata dos avançados e o entusiasmo com que se entregam ao futebol, tipo «association».

Ontem, sem o ariete Neca, impossibilitado por inferioridade física, o Olivais confirmou plenamente as impressões recolhidas.

Desta vez, perante os Algarvios de Faro, de forte constituição física e também de capacidade construtiva de futebol prático, os locais não sucumbiram. Pelo contrário, o denodo, o brio, veio ao de cima frequentemente, pode dizer-se em toda a partida, fazendo quase esquecer a falta de um companheiro, perfeitamente integrado no sistema da equipa olivalense, a que João Amaral tem dado o seu saber, com real aproveitamento. Disto não há duvida alguma.

(Continua na pág. seguinte)

A habilidade do avançado dos Olivalenses, de posse da bola, dominará o ímpeto do defesa algarvio

NA AMOREIRA

O entusiasmo do Estoril sup'rou a melhor técnica do Barreirense

O Barreirense, guia destacado da Zona Sul, sofreu, ontem, a sua segunda derrota na prova, que lhe foi imposta por uma equipa que lhe está alguns furos abaixo.

Talvez a excessiva confiança que, a partir de certa altura, o grupo do Barreiro revelou, tenha sido o principal motivo de uma derrota que, pela maneira como as coisas decorreram na primeira meia hora de jogo, não era muito previsível. Todavia, não devemos esquecer o extraordinário empenho com que os jogadores estorilistas se entregaram á luta, procurando superar em coração o que lhes faltava em pés e... em cabeça.

Os primeiros trinta minutos deram-nos, com efeito, uma equipa com notável sentido de entreajuda entre os vários sectores, conduzindo bem a bola da defesa para o ataque e delineando bonitas jogadas com princípio, meio e fim. A defesa da «casa», porém, opunha-se com êxito e só muito perto da meia hora permitiu que as suas redes fossem violadas por via de uma grande penalidade em que Batalha foi obrigado a incorrer.

E esse golo foi, para nós, a chave do encontro. Enquanto os Barreirenses se deixaram assaltar por uma prematura tranquilidade, como se tudo estivesse resolvido, o Estoril, pelo contrário, fez das fraquezas... forças para contrariar os intentos do adversário. Para mais, o grupo estorilista, com alguns elementos de razoável valor, está a acusar nítida melhoria, sob o ponto de vista global, em relação ás ultimas épocas.

Pelo que atrás fica dito, conclui-se, pois, que houve dois períodos distintos na partida da Amoreira. O primeiro, que durou cerca de meia hora, foi de superioridade da equipa do Barreiro que jogou com autoridade, personalidade e intenção, desenhando vistosas jogadas em que a bola, rente ao solo, rolava de homem para homem. Esse foi, mesmo, o melhor período de jogo, sob o ponto de vista técnico.

O segundo período pertenceu á equipa da «casa» e, durante ele, a bola andou muito pelo ar, que era a toada que menos convinha ao Barreirense, o grupo mais evoluído tecnicamente. Foi, nessa altura, que se jogou mais com o coração. E a garra e o querer foram as armas com que os estorilistas levaram os seus adversários á derrota. Mesmo assim, sempre que os donos da «casa» baixaram o jogo, demonstraram possuir bom toque de bola e tiveram agradáveis apontamentos de futebol.

O Estoril venceu bem. A perder com uma equipa que lhe era superior, não se desorientou. Soube, pelo contrário, aceitar a desvantagem como coisa natural e procurar anulá-la com toda a chama do seu entusiasmo. Todavia, não pode deixar de reconhecer-se que o Barreirense, por aquilo que jogou no período inicial da partida, evidenciou maior bagagem técnica e táctica. Está em magnífica forma e se tudo decorrer dentro da normalidade não deixará, por certo, de regressar á Divisão maior do nosso futebol.

Augusto, Rui e Lachever, este no segundo tempo, foram os elementos mais em evidência, entre os vencedores. O primeiro, com algumas intervenções de categoria, revelou, uma segurança e um aprumo de forma de realçar. Lachever, que fez uma primeira parte bastante apagada, foi um dos elementos mais perigosos e empreendedores no segundo tempo, o que lhe valeu dois golos de oportunidade. Rui, quanto a nós, o melhor dos vinte e dois, jogadores em acção encheu o campo com o seu entusiasmo e a sua habilidade. Com boa corrida, excelente poder de finta e magnífica visão dos lances, o pequeno extremo-esquerdo construiu as mais vistosas e perigosas jogadas do ataque estorilista, confundindo, frequentemente, a defesa contrária.

Entre os vencidos, a defesa e a linha intermediária foram os sectores mais em evidência, tendo Bráulio e Silvino actuado em magnífico plano. No ataque, os interiores foram os melhores, conquanto Mascarenhas se tenha mostrado, por vezes, muito complicativo.

Boa arbitragem do sr. César Correia, de Coimbra.

FERNANDO GARCIA

O TORNEIO DA ZONA NORTE

A luta Peniche-Salgueiros

ficou valorizada com os resultados de ontem

No prosseguimento do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão disputaram-se ontem os encontros respeitantes á 15.ª jornada, com os resultados que relembramos:

Salgueiros-Chaves	*4-0 (1-1)*
Torriense-Acad. Viseu ...	*1-2 (2-3)*
Caldas-Sanjoanense	*3-1 (2-1)*
Vianense-Spt. Espinho ...	*6-0 (1-2)*
Oliveirense-Peniche	*1-1 (1-2)*
Beira Mar-Marinhense ...	*0-1 (1-2)*
Vila Real-U. Coimbra ...	*3-0 (1-3)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da primeira volta.

Com os resultados de ontem, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	15	9	4	2	24-15	22
Salgueiros ...	15	10	1	4	35-13	21
Sanjoanense..	15	8	1	6	29-26	17
Chaves	15	7	3	5	26-24	17
Caldas	15	6	5	4	27-25	17
Beira Mar...	15	7	3	5	23-25	17
Marinhense...	15	6	3	6	20-18	15
Oliveirense...	15	6	2	7	31-29	14
Vila Real	15	4	5	6	28-34	13
Acad. Viseu...	15	4	5	6	27-37	13
Vianense	15	6	—	9	32-30	12
Spt. Espinho	15	4	4	7	21-29	12
Torriense	15	5	1	9	30-33	11
U. Coimbra...	15	4	1	10	20-35	9

A vitória do Marinhense em Aveiro constituiu a surpresa da jornada, tão boa conta de si o Beira Mar vinha a dar nas ultimas saidas. Outro vencedor fora de casa foi o Académico de Viseu, mas esse triunfo já tem de ser accite como mais natural, dada a baixa do Torriense. O ultimo ponto reservado a um visitante coube ao Peniche—o guia da classificação — que nas duas ultimas jornadas não esteve á vontade. Nos restantes jogos — vitórias dos visitados, com todo o cunho de normalidade, ainda que a marca do Vianense mereça um reparo.

A tabela da classificação oferece novo aspecto. A vantagem do guia sobre o mais próximo passou a ser de um unico ponto o que inegávelmente valoriza o resto do despique. Mas do 2.º para os 3.ºs (há quatro equipas em 3.º lugar com igual pontuação) abriu-se uma clareira de quatro pontos. A formação deste quarteto é um bom aliciante para o resto da prova. Do mesmo modo, na zona perigosa tudo se complica...

O ataque do Salgueiros foi demolidor

A expectativa que envolvia o jogo de «Vidal Pinheiro» teve inteira justificação durante a primeira parte. Nesse tempo, embora o Salgueiros fosse a equipa mais insistente na ofensiva, o Chaves conseguiu ser adversário perigosíssimo, replicando com fibra e defendendo-se com segurança e decisão, não permitindo mais do que um golo aos «encarnados».

Após o intervalo, tudo se consumou rápidamente. O Salgueiros deu sentido mais positivo aos seus ataques, tornando-se ameaçador em cada lance, e no curto espaço de quatro minutos elevou a marca com mais dois golos, fixando, definitivamente, o resultado, aos 70 minutos, sem jamais deixar deestar em plano de nítida superioridade.

O Chaves foi bem batido, acusando capacidade realizadora quase absoluta.

O Beira Mar foi surpreendido

Os Aveirenses sofreram rude golpe com a derrota em casa perante um Marinhense, que actuou com inteligência e... fortuna.

O Beira Mar esteve londe do seu rendimento habitual, mas assim mesmo dominou quase constantemente, sem contudo obter quaisquer resultados práticos.

Os Marinhenses dispuseram-se a aceitar o ascendente territorial dos locais, estabelecendo sólida muralha defensiva e espreitando a oportunidade para aproveitar a circunstancia dos locais estarem apenas preocupados com a acção ofensiva. A ocasião surgiu aos 42 minutos e foi avaramente utilizada por Isidro para o unico golo do encontro.

A ineficácia dos seus esforços acabou por enervar os Aveirenses, facilitando aos visitantes a conservação da vantagem até final.

O Peniche foi prudente

Os Penichenses puseram em prática, no campo da Oliveirense, uma táctica cautelosa, reforçando a defesa com o recuo dos interiores e procurando anular com a marcação estreita aos dianteiros contrários o jogo de boa ligação a que a equipa de Azemeis costuma dar curso.

O processo surtiu efeito, pois os Oliveirenses só de grande penalidade lograram bater Oliveira Martins, não podendo evitar que os visitantes empatassem mais tarde com castigo identico.

O Peniche actuou com garra, anulando bem a maior fluência de jogo ofensivo dos locais e nunca se deixando inferiorizar.

O Caldas decidiu o resultado na primeira parte

Os Caldenses, encetando com grande entusiasmo e rapidez a luta com a Sanjoanense, procederam avisadamente não permitindo que o estilo vigoroso dos seus adversários ganhasse relevo.

Dois golos na altura do descanso premiavam a maior desenvoltura que caracterizou a exibição do Caldas, cujos dianteiros se afirmaram sempre mais positivos na finalização das jogadas.

O período final foi de mais equilibrio, com um golo para cada lado, mas a Sanjoanense, não obstante haver redobrado de esforços, nunca deu a sensação de poder fazer perigar a vitória do grupo da casa.

O Académico de Viseu ganha personalidade

A equipa da capital da Beira Alta voltou a demonstrar personalidade não se intimidando com a deslocação a Torres Vedras. A toada lenta em que decorreu a primeira parte, com os torrianos carecidos de vivacidade, favoreceu os Beirões, que mais expeditos atingiram o intervalo com margem favorável de um golo.

O Torriense procurou, na segunda metade, impor mais velocidade, estabelecendo o empate, mas o Académico, revelando confiança e unidade nos seus esforços, não só contrariou essa reacção do grupo local, como acabou por conquistar o triunfo contra-atacando com grande convicção e objectividade.

O União de Coimbra não foi feliz em Vila Real

Na capital de Trás-os-Montes, o União de Coimbra lutou enérgicamente para obter um bom resultado, equilibrando, em largos períodos, o encontro com o Vila Real, mas os seus dianteiros não estiveram felizes a concluir, desperdiçando algumas boas oportunidades.

Com maior capacidade realizadora, os Trasmontanos terminaram a vencer folgadamente mas a sua exibição só foi agradável depois da vitória estar assegurada.

Boa actuação do Vianense

A equipa de Viana do Castelo teve tarde propícia, esmagando, surpreendentemente, o Espinho, que só resistiu meia hora, precisamente até á altura de ficar privado do concurso de Artur, que abandonou o campo lesionado para não mais voltar.

Em superioridade numérica e com boa inspiração os Minhotos não tiveram dificuldades para impor-se, dominando, em absoluto, na segunda parte, e realizando exibição deexcelente nível bem coroada pela sucessão de golos.

O Espinho desorganizou-se, mostrando-se impotente para suster o ritmo do adversário.

EM ÉVORA

A superior estruturação do Juventude venceu o Arroios

O embate entre o Juventude e o Arroios não proporcionou muitas fases de bom futebol. E as responsabilidades desta insofismável verdade cabem, em maior numero, á equipa dos visitantes que praticando um sistema com base no pesado sacrifício dos seus atletas, resultou num futebol embaraçante, por vezes feio, e sem um mínimo de beleza espectacular, sem, contudo, ter sido violento ou perigoso, valha a verdade.

A angustiosa situação que o Arroios ocupa na tabela ditou-lhe, seguramente, a táctica que empregou contra o Juventude. Todos os elementos dos lisboetas, na linha média e atacante, andaram, constantemente, num autêntico rodopio atrás do esférico, na sofrega esperança de que, com a estranha táctica, levarem de vencida o adversário. O processo, por muito primário, não resultou. E, embora os rapazes do Arroios tenham resistido á fadiga e alcançado ainda um tento, não suportaram o confronto com a melhor estruturação dos juventudistas, que apontaram quatro golos e viram outras tantas oportunidades goradas por falta de sorte.

O Juventude embaraçou-se, por vezes, com o sistema dos visitantes, mas terminou por encontrar o caminho da vitória, que mereceu amplamento.

Os visitantes tiveram em Carvalho I o seu melhor elemento, seguido de Carvalho II e Necas. Dos locais, Jorge, com a obtenção de três dos quatro golos, foi a figura saliente, seguida de Abegoaria e de Canhão. Regular a arbitragem.

CÉSAR DE CARVALHO

Olivais-Farense

(Continuação da página anterior)

O Farense terá vindo aos arredores da capital em dia de pouca sorte. Porque o decurso dos acontecimentos lhe foi desfavorável, pois estando o resultado em 1-1 foi punido ao quarto de hora como uma grande-penalidade injusta, assinalada pelo juiz em seguimento de uma bola que, casualmente, batera na mão de um defesa (!) farense. Não houve intencionalidade, mas a marca subiu para 2-1, a favor do Olivais, com manifesto prejuizo para os visitantes. A nove minutos da segunda parte, o Farense perdeu o concurso de Reina, expulso, ao que parece, por qualquer frase inconveniente.

Mesmo assim, reduzido a 10 unidades, foi um «team» de muito nervo, batalhador, que tendo chegado 3 minutos antes daquela ocorrência, ao empate (2-2), tudo fez para não ser desfeiteado. Mas aqueles «encarnados» do S. L. e Olivais entraram num período brilhante, no derradeiro quarto de hora, e num ápice — dos 35 para os 38 minutos — obtiveram dois golos, incontestáveis, por intermédio de Carvalho, que quase chegou a desfalecer de contentamento, após a marcação do primeiro destes tentos — o 3.º do seu grupo. Acabou por ser um triunfo bem identficado como o jogo desenvolvido e as oportunidades criadas.

O árbitro, sr. José Mota, de Setubal, errou; como vimos, no «penalty» contra o Farense. Pretendeu impor autoridade, que viu respeitada, mas; de maneira geral, o seu trabalho foi incerto.

JOÃO DIAS

Serpa-Almada

(Continuação da pág. anterior)

acantonou-se mais na defesa, mas não descurou o contra-ataque em busca do empate.

Os serpenses, depois, com menos acerto do que inicialmente, procuraram aumentar a vantagem, mas sem o conseguirem.

No Serpa, estiveram em evidência toda a defesa, no primeiro meio tempo, com destaque para Baião, este em todo o encontro, e o trio central atacante. No Almada, Godinho, Ederlindo, Gaiveo, Teixeira e Serronha foram os melhores.

Boa arbitragem.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

O CAMPEONATO

asiático de basquetebol

MANILA, 18.—As Filipinas, o Japão e a Coreia ganharam facilmente, os primeiros encontros do primeiro campeonato asiático de basquetebol. As Filipinas, principais favoritas do torneio, derrotaram a Indonésia, por 92-46; o Japão venceu a Malásia por 88-68, e a Coreia bateu Hong-Kong, por 93-78.

O Japão alcançou á sua segunda vitória consecutiva, sobre a Indonésia, por 74-57, com 40-30 ao intervalo.—(A. N. I.).

Uma fase animada do encontro da II Divisão entre o Casa Pia e o Desportivo da Piedade

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Na primeira jornada

vantagem saliente dos clubes visitados

Começou a disputar-se ontem a primeira fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, tendo-se disputado 32 jogos. Alguns destes serão a repetição dos «Regionais». E há clubes que deverão defrontar-se oficialmente seis vezes na prova. A primeira e a segunda fases realizam-se pelo sistema de pontos, em duas voltas. Na primeira, em cada uma das séries, apurar-se-ão dois clubes; na segunda, apenas o vencedor. Seguir-se-á a fulminante fase no sistema de jogos a eliminar, em duas «mãos», excepto a final, disputada em um só jogo, em campo neutro.

Eis um rápido relance dos encontros da primeira jornada:

ZONA A, 1.ª SÉRIE — Mirandela, 4-Murça, 1; S. C. Régua, 1-Gil Vicente, 3; F. C. Famalicão, 4-Atlético de Valdevez, 3; F. C. Penafiel, 5-Bragança, 0.

Os clubes trasmontanos não estiveram felizes. O Gil Vicente alcançou um bom triunfo, mais valorizado se o S. C. Régua revelar a forma que o distinguiu na época finda.

*

2.ª SÉRIE — Feirense, 2-Pejão, 2; Avintes, 4-Leça, 2; Varzim, 2-Ovarense, 0; Académico, 2-Arrifanense, 0.

Esta prova reune 4 clubes do Porto e outros 4 de Aveiro. As equipas do distrito aveirense também não estiveram felizes na primeira jornada. Mas a procissão vai ainda no adro...

*

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Santacombadense, 0-Mortágua,0; S. L. Castelo Branco, 4-Estrela de Unhais da Serra, 0; Lusitano de Vildemoinhos, -1Sporting de Lamego, 0; Viação Cernache, 7-Sporting de Gouveia, 1.

Parece-nos que o S. L. Castelo Branco, que tem sido apurado nas outras épocas, depois de boa luta com o Académico de Viseu, ora na 2.ª Divisão, deverá contar, desta feita, com a resistência do Mortágua e do Lusitano e dos novos Cernache e Santacombadense.

*

4.ª SÉRIE — Mirense, 6-Ginásio Figueirense, 2; Marrazes, 0-Alcobaça, 2; Norte e Soure, 2-Nazarenos, 1; Naval 1.º de Maio, 2-Marialvas, 3.

Outra luta habitual entre os clubes de Leiria e de Coimbra. Na primeira jornada registou-se um empate... regional. O Marialvas, de Cantanhede, alcançou excelente triunfo.

ZONA C. 5.ª SÉRIE — Torres Novas, 2-Vila-franquense, 1; Sacavenense, 1-«Os Leões», 0; Benavente, 0-Tramagal, 1; Alhandra, 2-Coruchense, 1.

Três clubes do distrito de Lisboa e 5 de Santarém. Os Lisboetas levaram vantagem desta vez: duas vitórias contra uma derrota. Tudo indica, porém, que a prova nasceu sob o signo do equilibrio. Na primeira jornada, quatro triunfos tangenciais.

*

6.ª SÉRIE — Moitense, 2-Seixal, 2; Cova da Piedade, 2-Casa Pia, 1; Sesimbra, 1-Luso, 0; Desportivo dos Olivais, 4-Sintrense, 2.

Cinco clubes de Setubal e três de Lisboa. Apenas um jogo entre clubes de regiões diferentes, o que se disputou na Cova da Piedade. O Sesimbra impôs uma derrota ao Luso do Barreiro, campeão setubalense. Tudo também parece indicar que neste torneio o equilibrio devalores se acentue nas próximas jornadas.

*

ZONA D, 7.ª SÉRIE — União de Montemor, 10-Calipolense, 3; «O Elvas, 4-Estrela de Portalegre, 2; Portalegrense, 1-S. L. Evora, 1; Campomaiorense, 2-Estrela de Vendas Novas, 0.

O Portalegrense, que na época finda figurou na 2.ª Divisão, na qual chegou a fazer figura interessante, começou mal a prova. Ao contrário, o União de Montemor, que igualmente já marcou posição saliente no torneio secundário do País, parece de novo desejoso de, tal como sucedeu na época passada, alcançar na 3.ª Divisão um lugar interessante.

*

8.ª SÉRIE — S. Domingos, 1-Alcustrelense, 3; Ferreirense, 1-Sambrasense, 3; Desportivo de S. Brás, 1-Despertar de Beja, 1; Silves, 4-Louletano, 0.

Quatro clubes de Beja e outros quatro do Algarve. E... novo «empate regional» na primeira jornada.

Algumas curiosidades

Dos 32 jogos da primeira jornada, cinco terminaram com a vitória de equipas visitantes. (Gil Vicente na Régua; Alcobaça em Leiria; Marialvas na Figueira da Foz; Tramagal em Benavente e Sambrasense em Ferreira do Alentejo); outros cinco concluiram com empates também impostos pelas equipas forasteiras (Pejão na Vila da Feira; Mortágua em Santa Comba Dão; Seixal na Moita; S. L. Evora em Portalegre e Despertar de Beja em S. Brás de Alportel).

Obtiveram os triunfos mais valiosos:

União de Montemor (10-3 ao treante Caliponense); Viação Cernache (7-1 ao Sporting de Gouveia); Penafiel (5-0 ao Bragança); Marinense (6-2 ao Figueirense); e S. Castelo Branco e Silves (4-0 Unhais da Serra e ao Louletano respectivamente).

Campeonato de França

TOULOUSE E REIMS

empataram por 2-2

PARIS, 18.—Resultados dos jogos para o Campeonato Nacional da França:

Nice, 2-Nimes, 1; Toulouse, 2--Reims, 2; Racing, 1-Mónaco, 1; Lens, 3-Sochaux, 1; Saint-Étienne 1-Stade Français, 1; Toulon, 1-Valenciennes, 2; Sédan, 2-Rennes, 0.

Os jogos Limoges-Estrasburgo, Havre-Bordeus e Angers-Lyon foram adiados por causa do mau tempo.

Classificação após a 25.ª jornada: Nimes, 40 pontos; Reims, 37; Racing, 32; Nice e Toulouse, 31; Limoges e Lens, 29; Havre, 28; Mónaco, 27; Valenciennes, 25; Saint--Étienne, 24; Sédan, 22; Angers e Stade Français, 21; Rennes, 20; Sochaux, 19; Lyon, 18; Estrasburgo, 15; Bordeus, 13 e Toulon, 12.—(A. N. I.).

Raguebi internacional

A Inglaterra venceu o País de Gales, por 14-6

Anteontem, em Londres, no famoso campo de Twckenham, jogou-se o segundo encontro do Torneio das Cinco Nações desta época. Foram adversários a Inglaterra e o País de Gales. O jogo, presenciado por mais de 70 000 pessoas, atingiu elevado nível, com saliência para os Ingleses que efectuaram uma grande exibição. Ao intervalo, a Inglaterra vencia por 14-0. No segundo tempo, os Gauleses equilibraram a partida mas não conseguiram melhor que 6 pontos, na transformação de dois pontapés de penalidade. A Inglaterra acabou por vencer, por 14-6.

*** Que os clubes têm necessidade de unir-se o mais rápidamente possível para, entre outros, melhorar os aspectos da arbitragem, não só porque os prejuizos incidem sobre eles próprios, mas também para que não se misture o joio com o trigo...**

DISSE, há tempos, o mais alto dirigente do desporto nacional, com absoluta propriedade, que o futebol português, dada a sua expansão e devido ao desenvolvimento alcançado, tinha todas as condições para ser autodirigido. No entanto, apesar desta judiciosa sentença e das largas probabilidades que se vislumbravam, nada de positivo se fez neste sentido. Passados alguns anos, tem este mesmo futebol de recorrer ás instancias superiores, para resolver um simples problema de organização interna. Dissemos muitas vezes, aqui, que o futebol português não acompanhava, no sector administrativo e em sua organica geral, o progresso extraordinário que se verificava no aspecto desportivo propriamente dito, ou seja, no seu lado técnico-táctico. Realçámos também, para evitar possíveis interpretações erróneas ou malévolas, que apontávamos esses e outros defeitos, porque, embora sendo brasileiro,—e, consequentemente, um estrangeiro—sentiamos e viviamos esses problemas com os mesmos interesses dos nacionais que desejam ver cada vez mais elevado o futebol e o desporto da sua terra. E mesmo aqueles que não nos conhecem sabem que outros motivos não nos podiam mover, já que mais cedo ou mais tarde regressaremos á nossa Pátria, desejando levar apenas uma saudade imorredoura deste país maravilhoso e desta gente sem igual e a consciência plena de havermos cumprido o nosso dever, do mesmo modo que o fazem muitos milhares de portugueses, que vivem no Brasil.

Temos afirmado que talvez caiba aos próprios clubes a responsabilidade deste estado de coisas, já que, como muito bem acentuou o ilustre vice-presidente do Benfica em entrevista concedida há dias, sem clubes não haverá necessidade de federações, associações ou comissões de arbitragem. E se são os clubes, ao fim e ao cabo, os maiores prejudicados pelas deficiências que se possam observar nesses organismos dirigentes, é óbvio que serão eles os maiores interessados em que não se verifiquem as anormalidades até agora registadas. Já toda a Imprensa fez referência á grave situação gerada na Federação Portuguesa de Futebol, obrigando o Director-Geral dos Desportos a nomear uma comissão administrativa para substituir os dirigentes que se demitiram. Por outro lado, não cessam as reclamações de quase todos os clubes contra determinados árbitros, criando uma situação deveras complicada para a Comissão Central. E' sabido, que os dirigentes dos clubes, na qualidade de associados designados pelos seus consócios, para durante um determinado período gerirem os destinos desses mesmos clubes, têm de prestar contas dos seus actos ao fim de cada gerência. E não é possível, como muitas vezes tem acontecido, que todo o esforço e sacrifício de uma colectividade sejam jogados por terra por uma falha de um dos sectores mais importantes do futebol, qual seja o das arbitragens. Temos salientado inumeras vezes que, sem favor algum, existem árbitros em Portugal com categoria para ombrear com os melhores «réferees» de qualquer parte do Mundo. Mas, por outro lado, há outros que mais favorecem essas pessoas que se fantasiam no Carnaval já que outra coisa não fazem senão andar travestidos de árbitro de futebol. Justamente por isto, consideramos pouco eficiente o sistema actualmente adaptado de se designar uma equipa composta de três bons árbitros. E isto porque o numero de juizes categorizados nos parece muito pequeno. Juntar, por exemplo, árbitros da categoria do dr. Décio de Freitas, Joaquim Campos, Gouveia, Herminio Soares, Martins e outros é ajudar a uns e prejudicar a outros clubes que se vêem privados de um bom árbitro para dirigir os seus jogos, o mesmo sucedendo com as associações distritais. E não pode deixar de ser contristador, ver-se todas as semanas os clubes reclamarem porque o resultado de um jogo foi torcido por um erro de arbitragem ou um jogador foi punido em lugar de outro. E isto sem falar nos «caseirismos» e na frequente consulta aos fiscais de linha, que assinalam e anulam golos ou faltas a seu bel-prazer. Não basta saber as regras, feito papagaio, para um individuo ser considerado árbitro de qualquer modalidade desportiva. Antes disto, é indispensável possuir uma forte personalidade, senso de autoridade e um espírito desportivo muito bem formado. De contrário, continuaremos a assistir a certos espectáculos ruins, como o dos clubes pedirem inquéritos por um jogador ter sido insultado pelo árbitro, por um juiz expulsar do campo (e o jogador ser suspenso pela F. P. F.) um jogador que recebeu uma dentada de um adversário ou porque modificou o resultado de um desafio, validando ou invalidando, com a maior desfaçatez, um tento.

*

Urge, pois, que os clubes, entre outras coisas, se unam para melhorar esses aspectos, não só porque os prejuizos incidem sobre eles próprios, como para não se misturar o joio com o trigo...

Apesar de todo o optimismo com que sempre enfrentámos as coisas da vida, não podemos deixar de fazer referência ao «azar» terrível que tem perseguido a nossa equipa neste campeonato. Ainda no desafio de ontem, como se não bastassem as doenças e lesões que tanto têm afligido os nossos jogadores, voltámos a ser infelizes, deixando de vencer um jogo em que fomos nítidamente superiores. Embora encontrando pela frente um antagonista animoso e lutador, o nosso quadro marcou sempre uma vantagem flagrante, tendo apenas a dificuldade de não haver traduzido em tentos essa superioridade. Depois, quando finalmente tínhamos concretizado esse ascendente, sofremos um golo em condições «estranhas» e a equipa passou uns largos minutos sem «contrôle», só voltando a melhorar nos ultimos instantes da «peleja». Mas, então, um tanto pela actuação acertada dos nossos contendores, um pouco pelo nervosismo dos nossos atacantes e pela infelicidade que nos fez perder inumeras oportunidades preciosas, o triunfo fugiu-nos.

Mas como disse Luís Vilaverde, embora apeteça baixar os braços diante de tanto infortunio, continuaremos tão firmes como dantes, lutando obstinadamente, na certeza de que hão-de vir dias melhores.

Afinal, não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe...

OTTO GLORIA

No campo «D. Manuel de Melo»

O Leixões impôs-se pelo melhor conjunto

Não foi surpresa a vitória do Leixões no Barreiro. Um triunfo normal, pois os visitantes possuem uma boa equipa, que sabe jogar a bola e, apenas com essa arma, posta em prática por um conjunto muito apreciável de jogadores, reunem condições e capacidade para bater o pé a qualquer adversário.

No caso de ontem, sempre com melhor presença no terreno, o Leixões evidenciou sempre, ao longo da partida, não só maior força e melhor jogo para o assalto ás balizas de Gama, como ainda uma estrutura geral de equipa, nunca igualada pelo adversário.

Teve o talento e a coragem, o grupo visitante, de responder com firme segurança e convicção a um golo marcado pelo Cuf., nos primeiros minutos, quando o jogo se repartia pelos dois meios campos, desenrolando-se alternadamente em frente das duas balizas á espera que uma *alma caridosa* se resolvesse a abrir o activo.

Mais feliz, Salvador pôde emendar na recarga uma bola atirada por Pedro Silva á trave, momentos depois de Oliveira (Leixões) ter desperdiçado uma soberana ocasião em frente de Gama.

O golo dos locais não inspirou o Cuf. a insistir, com a melhor desenvoltura, nos lances ofensivos, pois se os interiores Salvador e Faia e o extremo Uria tinham rasgos de jogo bem desenvolvido, os restantes companheiros do quinteto cedo se mostraram desafortunados, não parecendo nos melhores dias para corresponder aos anseios dos seus adeptos. Pedro Silva lutou muito mas... desacertadamente.

Era, por outro lado, difícil romper a fechada defesa do Leixões, onde sobraram sempre unidades para acorrer aos momentos mais difíceis — e lá atrás estava Rosas a intervir com muito acerto.

Essa firmeza no reduto defensivo e a manobra mais certa de toda a equipa, na transposição do jogo da defesa para o ataque, deu ao Leixões melhor presença no terreno, justamente compensada com dois golos de Oliveira e Medeiros, ambos por mérito do primeiro, no período antes do intervalo.

* * *

Na segunda parte, o Cuf. atacou com mais insistência, mas os seus dianteiros mostraram-se pouco decisivos e empreendedores na frente da defesa do Leixões, sempre muito segura e plena de organização.

Por duas vezes, porém, a sorte não acompanhou Faia: num remate ao poste e na marcação de um «livre» em remate precioso de colocação, defendido por Rosas.

Goradas, porém, essas oportunidades, nunca mais o Cuf. teve outras para alterar o marcador. Atacou apenas com mais insistência, mas sem levar de vencida o sólido bloco defensivo dos visitantes.

O Leixões aceitou, no segundo período, o jogo com mais cautelas defensivas. Osvaldo Silva «viajou» mais na zona dos médios, ora acorrendo á defesa ora ao ataque, numa missão de impor a sua equipa a manobrar as operações a meio campo — para, em seguida, sempre que era possível, procurar surpreender o adversário no contra-ataque.

E foi nessa toada que o grupo visitante chegou, realmente, ao 3.º golo da confirmação de um triunfo, que só depois disso deixou de estar tremido... De facto, mesmo jogando com pouca convicção no ataque, o Cuf. podia ter feito o empate antes daquele golo.

Depois... acabou o desafio. O Cuf. conformou-se com a sua situação — e o Leixões também...

* * *

Já tivemos ocasião de referir a boa exibição global da equipa visitante. O conjunto foi uma das armas mais poderosas do Leixões. Notável o entendimento de todo o reduto defensivo, com Rosas a brilhar nas balizas e os companheiros, sempre no melhor plano.

Á frente, Oliveira foi atrevido e mexido como nenhum outro. Ele e Medeiros foram os «homens da grande área» Nunes colaborou mais com Osvaldo e Jaburu na preparação dos lances ofensivos.

Faltou ao Cuf. um pouco mais de agressividade dos seus dianteiros para melhor oposição ao valoroso adversário. Salvador começou muito bem — mas por fim caiu. Faia teve algumas boas intervenções. E Uria foi de todos o mais acutilante. Gama, sem culpa nos golos, teve em Palma, Oliveira e José Luís os mais esforçados auxiliares na defesa.

Excelente trabalho do árbitro Reinaldo Silva, de Leiria.

HENRIQUE PARREIRÃO

Campeonato de Itália

O UDINESE
impôs um empate ao Internazionale

ROMA, 18. — Resultados dos jogos de futebol do Campeonato de Itália:

Alessandria, 3-Fiorentina, 3; Bolonha, 0-Milão, 3; Internazionale, 3-Udinese, 3; Juventus, 2-Bari, 0; Lanerossi, 3-Palermo, 0; Nápoles, 1-Pádua, 2; Sampdoria, 3-Roma, 0; Spal, 1-Atalanta, 0.

O encontro Lázio-Génova não se efectuou por causa do mau tempo.

Classificação: Juventus, 24 pontos; Internazionale, Milão e Spal, 20; Fiorentina, 19; Bolonha, 17; Pádua, 15; Roma, Atalanta e Sampdoria, 14; Lázio, Udinese e Lanerossi, 13; Nápoles e Alessandria, 12; Bari e Palermo, 11; Génova, 6. — (A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O ESPANHOL
empatou com o Real Madrid

MADRID, 18. — Os jogos da 18.ª jornada do campeonato nacional de Espanha, terminaram com os seguintes resultados:

Atlético de Madrid, 4-Oviedo, 0; Elche, 2-Valhadolid, 1; Bilbau, 3-Granada, 0; Saragoça, 4-Real Sociedade, 1; Valência, 1-Bétis, 2; Sevilha, 3-Las Palmas, 2; Espanhol, 1-Real Madrid, 1; Osasuna, 2-Barcelona, 3.

Classificação actual:

Real Madrid, 26 pontos; Bilbau, 25; Barcelona, 23; Sevilha, Atlético de Madrid e Bétis, 21; Espanhol, 20; Elche, 19; Oviedo, 17; Valência, Valhadolid e Saragoça, 16; Granada, 15; Real Sociedad, 14; Osasuna, 10; Las Palmas, 8.

O Espanhol — o clube mais fraco de Barcelona — supreendeu os técnicos ao empatar, no seu campo, com a melhor equipa espanhola — a do Real Madrid, perante 45.000 pessoas.

A maioria dos encontros foi disputada em campos enlameados por terem estado cobertos de neve durante quase toda a semana.

A 10 minutos do começo do jogo de Barcelona, Di Stefano lesionou-se e trocou de lugar com o extremo-direito Gento.

O primeiro golo foi marcado pelo interior-direito do Espanhol, Sastre, aos 2 minutos de jogo; aos 14, Puskas igualou na transformação de uma grande penalidade.

O Sevilha venceu o Las Palmas, apesar de ter jogado apenas com 10 homens, a partir da meia-hora, quando o interior-direito se lesionou. — (A. N. I.).

O F.C. Porto vo
Os Minhotos não co

A posição ocupada pelo vitória de Guimarães e pelo Futebol Clube do Porto na tabela classificativa

provoc
mando
dinári
O Po
ma na
tuia, s
para s
seu hi
triunfa
perava
ranens
procur
ções d
vida
mente
milhar
desloc
tivas
regres
o esp
dois
No
dizer-
rante
os «az
mais
Os
do lar
-no se
molde
defens
Ent
nais s
tento,
com i
deriar
nuto
sorte
teve.
Porto
que a
ção..
Não
talvez
do te
tiu-se
vigor,
gador
para

Monteiro da Costa intercepta uma bola que Edmur pretendia captar

O Boavista aproveitou bem
a irregularidade da defesa eborense

Não entusiasmou o jogo entre «axadrezados» e alentejanos, muito embora as alternativas oferecidas pelo resultado e o espírito de luta que animou as duas equipas tivessem despertado algum interesse. Faltou apuro técnico, não chegando os lances de emoção junto das balizas para dar ao encontro suficiente continuidade de interesse. O Boavista venceu com justiça, dado que os seus dianteiros foram os mais agressivos e tiveram pela frente, justamente, o sector menos certo dos visitantes.

A principal justificação do resultado foi, precisamente, a irregularidade da defesa eborense que jamais mostrou organização que lhe permitisse dominar o ataque contrário, apesar deste ter apenas duas unidades o argentino Garcia e o uruguaio Monzon, a darem perigo á acção ofensiva portuense, onde Guilherme, Germano e Adriano não atingiram plano que os destacasse.

O «fraco» da equipa alentejana revelou-se logo no início e o Boavista, atacando com calor e robustecendo a acometida com a proximidade dos médios, obteve, dentro dos primeiros vinte minutos, a merecida vantagem de duas bolas que lhe serviu de anteparo á reacção visitante levada á igualdade, mercê da actividade desenvolvida por

(Continua na 7.ª página)

Enérgica jogada de Germano na gran

...s-se
...nto

...desafio. O Cuf.
... sua situação
...m...

... de referir a
...a equipa visi-
... uma das ar-
... do Leixões.
...nto de todo o
... Rosas a bri-
...companheiros,
...lano.
...foi atrevido e
... outro. Ele e
... «homens da
...olaborou mais
...u na prepara-
...ivos.
...pouco mais de
...us diant...os
... ao valoroso
...começou mui-
...im caiu. Faia
...tervenções. E
...mais acutilan-
...os golos, teve
... José Luís os
...liares na de-
...
... do árbitro
...eiria.

...ARREIRÃO

Correcto salto do avançado cufista perante atitudes despreocupadas de dois defesas do Leixões. O internacional Faia aprestava-se a intervir, embora a sua posição, algo atrasada, não pudesse constituir um obstáculo para os jogadores matosinhenses

...Porto venceu em Guimarães
...tos não conseguiram quebrar a tradição

... pelo vitória
...Futebol Clube
... classificativa

...tendia captar

provocou grande expectativa chamando á Amorosa numero extraordinário de entusiastas.

O Porto, a denotar subida de forma nas ultimas jornadas, constituia, só por si, belíssimo cartaz, e para se elevar ao lugar a que o seu historial exige necessitava de triunfar. Tudo fez para isso. Esperava-se, também, que os Vimaranenses, confiados no seu valor, procurassem contrariar as aspirações dos Portuenses e, não há duvida de que, nesse aspecto igualmente cumpriram. Com efeito, os milhares de entusiastas que se deslocaram ás instalações desportivas dos Vimaranenses devem ter regressado a casa satisfeitos com o espectáculo proporcionado pelos dois «teams».

No balanço geral da partida, pode dizer-se que o Vitória atacou durante a maior parte do tempo, mas os «azuis e brancos» foram sempre mais perigosos.

Os avançados portuenses, quando lançados na sua missão, faziam-no sempre com mais rapidez e de molde a porem em dificuldade os defensores locais.

Entretanto, os campeões nacionais só conseguiram marcar o seu tento, aliás, o unico da partida com influência do árbitro. Mas, poderiam tê-lo conseguido a meio minuto do início se Noé tivesse mais sorte no remate que o poste deteve. E se nessa altura o F. C. do Porto tivesse marcado, sem duvida que as coisas tomariam outra feição..

Não se viu futebol de alto nível, talvez porque o estado lamacento do terreno o impedisse. Mas, assistiu-se a uma partida disputada com vigor, em que os vinte e dois jogadores tudo deram para chamar para as suas cores o êxito final.

O Vitória de Guimarães, pela lei das lesões, viu-se forçado a apresentar uma formação estranha. A inclusão de Carlos Alberto a médio não nos pareceu, contudo, a solução mais indicada, pois entendemos que fez muita falta ao lado de Edmur e no lugar que lhe foi destinado acabou por não dar o rendimento necessário. Edmur é, na verdade, um grande jogador, mas precisa de companheiros que lhe proporcionem ocasiões de remate, que ele, de facto, não desperdiça. Barros foi afastado do «onze» para dar lugar a João da Costa que teria sido muito mais util na linha da frente. Talvez a modificação mencionada haja sido a principal causa dos donos do campo não conseguirem quebrar a tradição dos Portuenses deixarem a Amorosa sem ser derrotados.

Os Minhotos, que desfrutaram de maior quinhão territorial, foram vencidos, mas lutaram denodadamente para isso não lhes acontecer. Com mais calma poderiam, de resto, ter chegado ao empate.

* * *

Tendo-se em conta ás ocasiões soberanas que os «azuis e brancos» desfrutaram, pode dizer-se que venceram merecidamente.

Ao Guimarães também o juiz da partida anulou um tento. Mas, parece-nos que antes da bola tocar as malhas já havia assinalado falta a um jogador minhoto.

O sector defensivo do quadro das Antas conseguiu impor-se aos atacantes contrários e os seus avançados desenvolviam lances de enorme perigo. Montaño apareceu, algumas vezes, diante das balizas á guarda de Pinho, na posse do esférico, obrigando-o a defesas arrojadas.

Os Portuenses conseguiram com esta vitória ascender ao quarto lugar da classificação e pelo entusiasmo e brio como se comportaram, apesar de lhes faltar algumas pedras preponderantes, podem ainda acalentar a esperança de vir a ocupar posição mais destacada.

No conjunto vimaranense estiveram em relevo Edmur, sempre trabalhador; na defesa, Abel e Silveira foram os mais certos, mas Daniel também cumpriu. Pinho teve intervenções arrojadas. No golo sofrido foi traído pela rapidez com que Humaitá alvejou a sua baliza.

Montaño foi o mais destacado no grupo visitante. Paula e Pedroto também fizeram um bom jogo. Humaitá foi o mais discreto, com a virtude de ter logrado o triunfo para a sua equipa. Américo, que tomou o lugar de Acursio por este se ter lesionado aos 30 minutos da primeira parte, fez belíssima exibição, concorrendo bastante para a vitória do seu grupo.

A arbitragem de Herminio Soares foi infeliz, não se justificando a expulsão de Montaño.

COELHO ALVES

...em
...porense

...ro á reacção
...ualdade, mer-
...envolvida por
...página)

Germano na grande-área do Lusitano de Évora

De jornada a jornada

A 15.ª jornada do torneio maior do nosso futebol decorreu normalíssimamente, fornecendo os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Sp. Braga	**2-0**	**(3-0)**
Atlético-Belenenses	**1-1**	**(1-4)**
Académica-Sporting	**2-2**	**(1-2)**
Guimarães-Porto	**0-1**	**(2-3)**
C. U. F.-Leixões	**1-3**	**(1-3)**
Boavista-Lusitano	**4-2**	**(0-1)**
Covilhã-V. Setubal	**1-1**	**(2-1)**

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta, para um mais fácil confronto.

Temos, pois, que o Benfica, o Porto e o Leixões foram os unicos que lograram confirmar as vitórias obtidas na 2.ª jornada da prova. Mas, o Porto e o Leixões como visitantes que foram, repetindo as diferenças de tentos da 1.ª volta estiveram melhores do que o Benfica — desta vez visitado e com margem menos folgada de golos.

Outra equipa que fez melhor do que na primeira volta foi o Vitória de Setubal, que derrotado na cidade do Sado, veio a empatar na cidade serrana. O Atlético e a Académica rectificaram para empates as derrotas da primeira volta e o Boavista foi o unico a desforrar-se.

Apontamentos da jornada: o Sporting fez o primeiro empate fora; o Guimarães sofreu a 1.ª derrota em casa; o Leixões teve a 1.ª vitória fora; e o Boavista logrou a 2.ª vitória em 15 desafios jogados.

Como nota saliente o retorno do Benfica ao comando da classificação, posição que perdera na ultima jornada da 1.ª volta. O Porto adiantou-se ao Guimarães e o Leixões á Académica. Isto dentro da 1.ª metade da tabela.

Na 2.ª metade tudo igual do 8.º ao 10.º; o Atlético passou de 13.º para 11.º, adiantando-se á C. U. F. e ao Sporting de Braga; e o Boavista aproximou-se do que o antecede, recobrando esperanças.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	6	1	—	18- 8	13	8	5	3	—	16- 4	13	15	11	4	—	34-12	26
Sporting	8	6	2	—	28- 4	14	7	5	1	1	15- 7	11	15	11	3	1	43-11	25
Belenenses	8	5	1	2	15- 6	11	7	3	3	1	10- 6	9	15	8	4	3	25-12	20
F. C. Porto	8	5	—	3	19-13	10	7	3	2	2	8- 5	8	15	8	2	5	27-18	18
Guimarães	8	6	1	1	24- 5	13	7	1	3	3	7-10	5	15	7	4	4	31-15	18
Leixões	8	5	3	—	21- 7	13	7	1	1	5	11-24	3	15	6	4	5	32-31	16
Académica	8	3	4	1	13- 6	10	7	2	1	4	8-14	5	15	5	5	5	21-20	15
Sp. Covilhã	7	4	2	1	13- 3	10	8	2	1	5	6-17	5	15	6	3	6	19-20	15
Lusitano	7	4	2	1	8- 7	10	8	—	2	6	7-30	2	15	4	4	7	15-37	12
V. Setubal	8	2	2	4	13-12	6	7	1	3	3	5-17	5	15	3	5	7	18-29	11
Atlético	7	3	3	1	12-10	9	8	—	3	7	4-19	1	15	3	4	8	16-29	10
C. U. F.	7	3	1	3	7- 7	7	8	—	2	6	6-19	2	15	3	3	9	13-26	9
Sp. Braga	7	2	2	3	7-10	6	8	1	1	6	3-14	3	15	3	3	9	10-24	9
Boavista	7	2	1	4	10-15	5	8	—	1	7	7-22	1	15	2	2	11	17-37	6

MARCADORES Aguas
melhorou a sua posição

Na 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão marcaram-se 21 golos — mais dois do que na jornada de há oito dias.

Foram 19 os jogadores que se encarregaram da marcação desses tentos, o que quer dizer que dois desses jogadores se sobrepuseram aos restantes. Com efeito, Medeiros (Leixões) e Adriano (Boavista) puderam ser mais eficientes, fazendo dois tentos cada um.

Na luta para o primeiro lugar nada de anormal. O «guia», o sportinguista Fernando não jogou ontem e do lote dos melhores marcadores só Aguas e Humaitá firmaram as suas posições. Mas... ambos vão, de certo modo, distanciados.

Presentemente, os melhores marcadores são os seguintes:

Fernando (Sporting)	**17**
Edmur (Guimarães)	**13**
Suarez (Covilhã)	**10**
Aguas (Benfica)	**10**
Matateu (Belenenses)	**8**
Yauca (Belenenses)	**8**
Jaburu (Leixões)	**8**
José Augusto (Benfica)	**7**
Nuno (Académica)	**7**
Seminário (Sporting)	**7**
Humaitá (F. C. Porto)	**7**

Atingiu-se o total de 321 golos, com os seguintes marcadores:

ACADEMICA (21) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Wilson (2), Bentes, Humberto, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLETICO — (16) — Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes (2), Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (25) — Matateu (8), Yauca (8), Estêvão (3), Chaves (2), Tonho, Dimas, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (34) — Aguas (10), José Augusto (8), Cavém (5), Santana (5), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (17) — Adriano (4), Garcia (3), Alcino (3), Kovacs (2), Germano (2), Guilherme, M. Campos e Monzon.

BRAGA (10) — Matos (2), Caraballo (2), Rafael (2), Passos, Velez, Teixeira e Mendonça.

COVILHÃ (19)—Suarez (10), Walter (5), Ilo Caldas (2), Amilcar e Gabriel.

C. U. F. (13) — Bispo (2), F. Silva (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, Uria, C. Alberto, P. Silva, Salvador e J. Costa (do V. Guimarães), na própria baliza.

F. C. PORTO — (27) — Humaitá (7), Hernani (5), Teixeira (4), Noé (3), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Pedroto, Daucik e Uria (do C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (31) — Edmur (13), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (32) — Jaburu (8), Medeiros (6), O. Silva (5), Oliveira II (5), C. Alberto (3), Nunes (2), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (15)—Caraça (5), Ivson (4), Graça (2), M. Jorge (2) e Fialho (2).

SPORTING (43) — Fernando (17), Seminário (7), Faustino (6), Diego (5), Ferreira Pinto (3), Hugo (2), F. Mendes, Pérides e Lino.

V. SETUBAL (18) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (3), J. Mendonça (3), Pompeu (2) e Fernandes.

Dois tempos diferentes
e resultado certo
no encontro da Covilhã

O desafio do Estádio «José dos Santos Pinto» entre a equipa local e a dos sadinos teve, como no titulo referimos, dois tempos diferentes para, no final, se encontrar um resultado certo. Este é, quanto a nós, o resumo de tudo o que se passou no rectangulo da cidade serrana. E, na verdade, se no primeiro tempo o comando das operações pertenceu indiscutívelmente aos donos da casa, que poderiam ter atingido o intervalo em vencedores por margem mais folgada do que o escasso 1-0, não menos real é que os visitantes, no segundo período, se apoderaram do meio campo do adversário colmatando-lhe os contra-ataques que, por vezes, ainda, conseguiram fazer perigar o reduto defensivo dos Sadinos.

Sumáriamente, analisados os dois tempos, restará a duvida se a defensiva cerrada e pertinaz dos Covilhanenses foi táctica perconcebida dos locais ou se ela não teria antes sido imposta por mérito próprio do Vitória de Setubal, regressando dos balneários com a vontade de modificar a adversidade do resultado, o que, aliás, conseguiram com inteira justiça.

É certo que os locais se poderão lamentar de ter falhado maior numero de oportunidades de conversão de golos, mas, no fim e ao cabo, como já dissemos, o resultado teve excepcionalmente o condão de ser o mais lógico adentro do tão característico ilogismo do futebol.

Os visitantes possuem uma equipa homogenea, agradando-nos Vaz, Sidney, Bira, Mendonça e Casaca. Nos locais, Rita esteve á altura da sua categoria, salientando-se ainda Lourenço, Couceiro, Pires e Lãzinha. A linha avançada, especialmente no primeiro tempo esteve toda muito activa, mas saindo-lhe a finalização quase sempre mal, aparentando estar em dia não, podendo-se dizer também que não teve o apoio que lhe devia ser dispensado pela linha média.

A arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, do Porto, merece boa nota, muito embora tivesse a infelicidade de não presenciar... autentica e descarada agressão de João Mendonça a Pires.

F. ANTUNES

Campeonato da Madeira

O UNIÃO
em extraordinária evidência

FUNCHAL, 18. — Cometendo a proeza inédita de não sofrer um só golo nas suas balizas, durante todo o torneio, o União terminou em vencedor o Campeonato de Futebol da Madeira.

Os ultimos jogos do torneio tiveram os seguintes resultados: União, 7-Marítimo, 0; Nacional, 2-Sporting, 2. — (A. N. I.).

Manteve-se e realçou-se

CORTA-MATO a expressão "verde" no "Nacional" de principiantes

Nos terrenos do Vale do Jamor desenrolou-se o segundo campeonato nacional de corta-mato, que em novo arranjo do percurso, proporcionou aos concorrentes — todos eles principiantes — um despique digno de ser admirado, apesar do vencedor individual — Manuel de Oliveira, do Sporting — voltar a revelar a sua extraordinária capacidade de fundista.

Como se disse, o percurso, na distancia de uma légua, menos duro, do que aqueles que apresentou o campeonato regional, ofereceu, todavia, problemas para os atletas de mais limitadas qualidades atléticas e daí a luta por equipas tornar-se verdadeira e interessante ao ponto de só nos derradeiros momentos do campeonato se encontrar o vencedor colectivo.

Com clima e temperatura ideais os concorrentes deram provas da sua aptidão e grau de aproveitamento. A facilidade e o á vontade de Manuel de Oliveira entusiasmaram quantos assistiram ao campeonato. Não é impunemente que por mais de uma vez se bate os adversários com uma vantagem de que não há memória nas histórias destas competições.

A segunda «estrela» do campeonato — Luís Possidónio, do Benfica —, que apareceu neste torneio com maior poder físico, pois teve um final impressionante a destronar o jovem casapiano José Paiva, que se tornara notado no regional, ganhou certa notoriedade.

José Paiva, agora, menos convincente deu-nos, porém, uma nota do seu valor obtendo uma boa marca e um terceiro lugar muito honroso.

O sportinguista José Feiticeiro, que no regional falhara no seu verdadeiro papel, redimiu-se dessa falha e proporcionou ao seu clube uma grande achega para a conquista do título colectivo.

O reverso desta ideia, coube no «Nacional» ao corredor do Benfica Carlos Tavares, que de quarto no torneio lisboeta passou para quinto na competição máxima, deixando de dar, assim, á sua equipa uma mais forte contribuição de pontos.

Os que melhoraram bastante foram, sem duvida, Vítor Sequeira, do Benfica (de 9.° passou para 6.°); Mário Gil, do Sporting (de 12.° passou para 8.°); José Pombo, do Sporting (de 15.° passou para 10.°) e José Cardoso, do Sporting (de 16.° passou para 11.°).

Outros, porém, não perderam nem ganharam lugares. Temos neste caso dois atletas: Fernando Candido, do Sporting (7.° nos dois torneios) e Pedro Ferreira, do Benfica (14.° nas duas competições). O nadador-atleta Avelino Pereira, do Belenenses, subiu um ponto na escala dos lugares (de 10.° passou a 9.°). Também é de assinalar que os «azuis» que não formaram equipa no regional puderam dar já no Nacional uma nota de conjunto o que revela pelo menos esforço digno de se apreciar no trabalho em profundidade e na captação de novos valores.

Enfim, um campeonato que interessou e que lhe faltou apenas uma ou duas representações de outras regiões que não fosse a de Lisboa. Os problemas financeiros continuam a contrariar o progresso da modalidade. Até quando este estado de pobreza de orçamentos que não permite deslocações de valores que podiam dar uma ideia verdadeira e exacta do que vale a modalidade. Em desporto continuamos a ser um país á espera de um Rockfeller ou de um Gulbenkian.

J. BATALHA

Benfica e Belenenses empataram em raguebi

Terminou ontem a primeira volta do campeonato nacional de raguebi, embora ainda haja que realizar quatro jogos adiados e a homologação do encontro Benfica-Sportin dependa da apreciação do Conselho Técnico.

O Belenenses é o guia destacado da prova, com 17 pontos ganhos e apenas um perdido. O seu adversário mais cotado é o Sporting, com 10 pontos, ao qual falta defrontar Agronomia e a decisão do jogo com o Benfica. Seguem-lhe o Benfica, Direito e C. D. U. L., com oito pontos, todos eles também com partidas ainda por disputar.

Repare-se, no entanto, que a posição dos «azuis» pode considerar-se a mais favorável para alcançar o título.

A partida de mais interesse da jornada de ontem jogou-se no Campo Grande. Benfica e Belenenses efectuaram uma partida emocionante do primeiro ao ultimo minuto. Técnicamente, não ser terá atingido grande nível técnico. Aliás as características actuais dos dois «quinzes» não permitiam grandes primores. Pertenceu aos avançados — como já vem sendo hábito — o comando das operações, registando-se poucas jogadas á mão por parte dos três-quartos. No primeiro tempo, mercê do labor extenuante do seu «pack» o Benfica chegou a dominar territorialmente, mas sem criar perigo para a área contrária. O segundo período foi equilibrado e mostrou um Belenenses mais envolvente e rápido. No entanto, umas vezes, por mérito da defesa dos «encarnados», outras, por falta de precisão nos momentos decisivos, a equipa «azul» não conseguiu marcar. O resultado final a zero pontos acabou por ser o mais justo para qualquer dos contendores numa partida emotiva, repete-se, mas igualmente viril e correcta.

O Sporting cometeu a proeza de bater Direito. E' curioso notar, contudo, que o primeiro tempo pertenceu aos estudantes, na verdade, com melhor organização de jogo. Admiràvelmente comandados por Carqueijeiro, os jogadores de Direito fizeram tudo menos os pontos. Acabou por ser o Sporting a equipa que primeiro marcou á custa duma oportuna intervenção de Sá. Partindo para a segunda parte com a vantagem de 3-0, o Sporting animou extraordinàriamente e soube aproveitar bem as oportunidades de marcação. Na conversão de três pontapés de castigo Crespo obteve 9 pontos, enquanto que Direito, não foi além de um ensaio transformado. A derrota de Direito acabou por filiar-se, em parte, na falta de capacidade física para responder ao ritmo endiabrado que o adversário impôs na segunda falta.

S. MARQUES

somadora rápida

Thales

soma 999999999
inscreve 99999999
subtrai
divide
multiplica

garantida por 2 anos Esc 1.700$00 peça uma demonstração

FABRICADA PELA THALES WERKE GMBH RASTTAT ALEMANHA

Representantes exclusivos para Portugal:

VADECA

EM LISBOA. Av. Duque de Loulé, 1-Telef. 732929 - 730773

NO PORTO: Rua de St.° António, 210 - Telef. 20471

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 22 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«LOBITO» 5 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).** Carrega em Lisboa até 3 de Fevereiro.
«UIGE» 6 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 13 de Fevereiro	**Para: Luanda e Lobito.** Carrega até 11 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 17 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

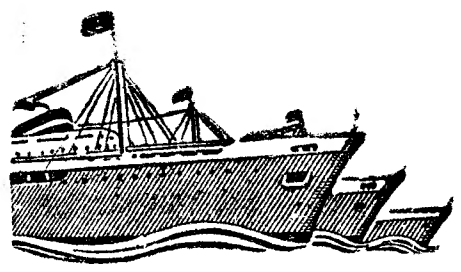
«VERA CRUZ» 14 de Março (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 8 de Fevereiro 14 de Março (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.
LINHAS DODERO
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAÍDAS

«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	22 Janeiro 20 Fevereiro 19 Março	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	5 Fevereiro 5 Março 3 Abril	Funchal - Rio Santos - Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

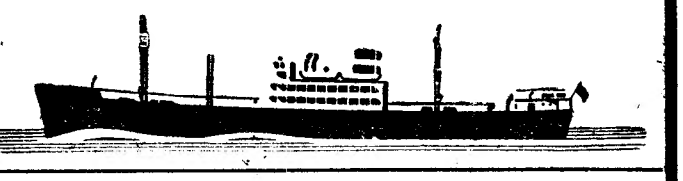
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA, LTD.ª
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTD.
Rua da Nova Alfandega, 80
Telef. 20775 PORTO Telgm. DOREY

S.G.

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA»—A 25/1/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/1/60 e para BISSAU a 21/1/60. Carga frigorífica dia 23/1/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 4/2/60. N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6 a 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 24/1/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16 a 27/1/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» e N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — À carga em ANVERS a 21 e 22/1/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Mendes, Wilson, Rocha e Faustino

salientaram-se na partida de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

um ou outro período da Académica, nomeadamente dos 20 aos 35 minutos do primeiro tempo, em que a bola girou em toques intencionais, de progressão rectilinea, e pouco mais resta de um encontro disputado em toada pachorrenta e que só teve animação com o registo dos quatro golos — o ultimo de recorte teatral, a roubar sensacionalmente um triunfo que o Sporting acariciou desveladamente durante 26 minutos, tempo que mediou entre o estupendo remate de Faustino e o golpe melodramático de Wilson, nas bochechas de Octávio de Sá...

●

O Sporting descreveu um gráfico de curiosa curvatura, indo logo de início ao decepcionante para alcançar um ponto de animação quando Hugo estabeleceu a igualdade, a quatro minutos do intervalo — igualdade essa que era lisonjeira dado que os «estudantes» anteriormente (assinale-se a estranha paralisação da defesa «leonina» por ocasião do golo de José Julio) podiam ter alcançado o 2-0 e depois mudar completamente a feição psicológica dos Lisboetas que, esclareça-se, actuavam em completa anarquia — entregues aos seus tradicionais devaneios individualistas, exageradamente teimosos, complicativos e inoperantes.

O plano da animação sportinguista manteve-se válido por todo o primeiro quarto de hora do segundo tempo até que surgiu a «genial» inspiração de Faustino. Naquele preciso momento, a meia hora do termo do desafio, o Sporting, embora com o seu quê de imprevisto, lograva descobrir a saída de um labirinto e, se persistisse na obtenção de uma velocidade mais viva e uniforme, talvez acabasse por derrotar, irrefutàvelmente, o inconsistente e frágil adversário. Mas as armas utilizadas pelo Sporting — lentidão exasperante (Vadinho e Ferreira Pinto) e apatia conformista (Seminário e Hugo) — foram em tudo contrárias aos intentos dos seus admiradores, permitindo o «crescendo» dos «estudantes» nos ultimos sete minutos, o pe-

rigoso retorno do «segundo folego» em que Mário Wilson foi o intérprete ideal não só pela força do animo como pelo animo que insuflou nos companheiros.

●

Cada uma das equipas teve a vitória ao seu alcance, como se tratasse de um pássaro de linda plumagem acariciado por dedos que afagavam, mas não prendiam convenientemente.

A Académia, mais por infortunio do que por incuria, deixou-a fugir das mãos e quando quis reavê-la já o sol desaparecera na linha do horizonte. O Sporting, mais por desatenção que por infelicidade, não a segurou conforme se impunha, ciente de que uma asa presa impediria o voo subito. Enganou-se. Pagou caro a sua presunção, perdendo um ponto quando teve a possibilidade de arrecadar dois.

Mais uma vez, o futebol forneceu boa matéria para um interessante estudo psicológico.

●

Os dois compartimentos defensivos estiveram em evidência mais pelas intervenções a despachar do que propriamente por trabalho intenso exercido pelos sectores dianteiros. Mesmo assim, não há duvida de que os homens comandados por Wilson e Mendes distinguiram-se sem no entanto atingirem plano de invulgar realce.

O «team» sportinguista, que agiu no processo já apontado, com a adopção de um vagar exasperante, e desarticulado na manobra, sobretudo no quinteto dianteiro, teve em Mendes o seu melhor elemento. O médio internacional desenvolveu uma actividade intensa, mas o seu entusiasmo e empenho não contagiaram os colegas.

Octávio de Sá, embora sem ser muito solicitado, incorreu em vários lapsos. Ficou-se com a ideia de que nos dois golos hesitou demasiado em abandonar as balizas. Hilário actuou de modo desigual, enquanto Morato, muito castigado pelo árbitro, denunciou dificuldades perante a movimentação de Jorge Humberto, cuja tendência para o contacto físico, perturbou o defesa «leonino».

David Julio teimou na condução do esférico, tal como Ferreira Pinto, pelo que a continuidade do jogo sportinguista deparou com inumeras soluções de continuidade.

Na frente, a intencionalidade de Faustino, mais ágil e decidido, não contou com uma colaboração eficaz por parte dos companheiros. De anotar o conformismo de Seminário.

Uma referência a Lucio. Restabelecido de uma distensão recente, o excelente «stopper» vincou a sua espantosa serenidade em variadíssimos lances, mas noutros revelou embaraços, o que convida a supor que o jogador não tinha confiança nos seus recursos físicos.

●

Na equipa de Coimbra transpareceu uma condição atlética insuficiente, mas nos predicados psicológicos convenceu pela sinceridade e apego á luta. Em acção permanente, Wilson distinguiu-se tanto na autoridade do desarme e do despacho como no vigor físico. Maló, Araujo (sombra negra de Seminário), Mesquita e Torres equivaleram-se, enquanto Curado acabou em plano de evidência.

No sector atacante, onde a habilidade é a palavra de ordem, a persistência de Miranda, aliada ao talento de Rocha e á resistência de Chipenda, sobressaiu.

●

A arbitragem do sr. Costa Martins (Porto) não satisfez. Critério desigual e tendência para a amnésia subita nos lances irregulares cometidos na grande área. Mau trabalho.

FERNANDO SOROMENHO

José Águas prepara-se para rematar, enquanto o defesa bracarense, em passada larga, denuncia o propósito do alívio da sua área

Benfica-Braga

(Continuação da 1.ª página)

cional. Numa delas, o empate chegou mesmo a estar á vista quando Fernando Mendonça atirou á trave já sem qualquer hipótese de defesa.

É certo que esse numero de situações e, outras houve, além desta, é bem evidente, não se compara com as usufruidas pelos benfiquistas mas, de qualquer modo, elas não deixam de constituir como que a relativa compensação para o futebol bracarense.

Na segunda parte, o jogo baixou um tanto, em principio por menor acerto do quadro encarnado, depois porque o segundo tento — uma entrada fulgurante de Santana a um bem medido centro de Águas — definiu o vencedor e tirou aos Bracarenses a chama e lucidez com que vinham actuando e, finalmente porque uma ou outra entrada sem justificação deu ao derradeiro período um aspecto menos desejável e em que, mercê disso, Águas se viu deslocado para a extrema-esquerda devido a inferiorização física e Cavém foi mandado sair do terreno para evitar um mal maior. E a anulação de um tento obtido por Santana em choque legal com o guardião que ficou magoado e foi forçado a ser substituido, embora não tenha estragado o encontro, contribuiu ainda mais para fazer esquecer o muito de agradável que se tinha observado até então. E assim os dois quadros acabaram por descer ás cabinas um tanto excitados e muito naturalmente revoltados com o «score» que, apesar de tudo, não deixará de ter sido o mais justo.

No Benfica, o conjunto sobrepôs-se ás individualidades. Mesmo assim são dignas de referência especial algumas boas incursões de Serra, a calma e acerto de Costa Pereira e Artur, no sector atrasado, a inspiração de Santana e Coluna bem como o engodo pela baliza e espírito de luta patenteado por José Águas,

Entre os vencidos, Faria foi pela qualidade e quantidade de trabalho a vedeta numero um muito embora José Maria II, Armando, Rafael e Teixeira também mereçam citação. O já conhecido Caraballo pareceu-nos um jogador ainda pouco adaptado ao ritmo da turma.

Abel da Costa esteve certo até ao lance do golo, em que nos pareceu um tanto impressionado com a sua espectaculosidade. No entanto, a sua mais favorável posição em relação a nós pode justificar a decisão que, francamente, não apoiamos.

NUNO MOTA

Atlético - Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

te comprovadas, caso Atlético e Belenenses, formações das quais se pode exigir mais e melhor, além daquilo que nos foi dado ver, ontem, na Tapadinha, em que, abstraindo a garra e entusiasmo patenteados, pouco mais foi demonstrado pelos pupilos de Ibañez e Otto Gloria.

E' sobejamente conhecida a acção demolidora dos nervos que costuma sobrepor-se á vontade dos jogadores, impedindo-os de actuarem em estado de perfeita lucidez e, daí, o perdoar-se, dentro de certo limite, a frieza de movimentos dos homens de Alcantara-Belém, que acusaram em demasia a responsabilidade de que se revestia, para ambos, o encontro.

Inicialmente, o Belenenses pretendeu sacudir toda a estrutura do Atlético carregando a fundo, insistindo no ataque, numa sucessão de golpes que, todavia, não conseguiram atingir o alvo, dado que o sector defensivo alcantarense tornou práticamente nulas as intervenções de Matateu e Yauca. Estes, em tarde de pouco acerto, não estiveram com intuição para o remate fácil á baliza, pois complicaram em demasia aquilo que na generalidade não lhes é difícil quando ambos pisam a grande área.

Anuladas estas duas pedras basilares do ataque «azul», graças á permanente atenção da defesa do Atlético, toda a máquina belenense passou a acusar certa dificuldade de movimentos o que se reflectiu na marcha dos acontecimentos e que explica, só por si, o empate verificado.

Não se julgue, porém, que a turma alcantarense se limitou a defender do maior poder dos «azuis». Antes pelo contrário. Deu sempre luta condigna, caracterizada por luta viril e entusiástica do princípio ao fim, fazendo passar por constantes amargos de boca a defesa belenense, a qual assoberbada por trabalho contínuo, se viu muitas vezes coagida a ceder cantos sucessivos para anular toda a voluntariedade dos jogadores alcantarenses.

Esta toada generosa, mas destituida de qualquer finalidade prática, pelo menos aparentemente, se gerou, como era natural, a noção de equilibrio que quase durante todo o encontro se verificou, tornando o jogo bastante emotivo a que não foi estranho o autêntico «golão» de Estevão, desferido de longe mas com direcção.

Com efeito, e após a marcação do tento dos *azuis* o jogo ganhou mais cor e extraordinária movimentação, tanto mais que o Atlético, sentindo que pisava terreno movediço, abriu os braços e passou a enlear com mais frequência a turma de Belém, fazendo surgir o empate num lance cínico, que a defesa «azul» podia ter evitado.

O segundo tempo foi positivamente favorável ao onze do Restelo. A partir dos vinte minutos teve práticamente na mão a solução do problema. Simplesmente, tal não se verificou, porquanto os homens de Belém não conseguiram reduzir á forma canónica os dados da equação, numa manifesta persistência de remates á baliza, falhos de direcção e capacidade para lograrem bater Ramin.

Houvesse mais engodo no ataque belenense e talvez, a expressão do marcador atingisse, no final, um valor numérico de acordo com as oportunidades de golo de que beneficiaram, uma das quais flagrante, quando Ramin, caído por terra, deixou, por completo a baliza aberta.

Aparentemente o Atlético foi igual ao Belenenses na sua maneira de actuar. Simplesmente, coube aos «azuis» uma maior percentagem de lances que podiam ter gerado golos, e inglòriamente foram desperdiçados pelos dianteiros do Restelo, cabendo-lhes portanto «meia-culpa» no empate que se verificou, já que a outra «meia» cabe á defesa do Atlético.

E' evidente, que a igualdade não é de moldé-a satisfazer as ambições de ambas as turmas, mas, para os alcantarenses do mal... o menos.

O «derby» Alcantara-Belém, como já foi apontado, não atingiu aquele nível técnico capaz de satisfazer Gregos e Troianos. Foi simplesmente emotivo e nada mais, e, daí, a verificar um eclipse quase total de estrelas, que no nosso futebol ocupam lugar de grande luminosidade.

Na equipa do Atlético, Ramin, bem coadjuvado por Ferreira, Nunes, Germano e Angeja foram os que mais estiveram em evidência; no Belenenses Paz foi o mais regular. Yauca, Tonho, Dimas e Matateu com falta de precisão no remate.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi bastante boa para merecer qualquer reparo.

PEDRO CARVALHO

Boavista - Lusitano

(Continuação da página central)

Palmeiro Antunes, Fialho e Ivson, aproveitando este, muito bem, a perturbação momentanea da retaguarda contrária para marcar por duas vezes.

O esforço dos dianteiros do Lusitano não teve, porém, a consolidação por parte da linha média e não póde por isso, tornar-se decisivo.

O Boavista, apoiando-se no trabalho de Manero e Mário Campos, á retaguarda; e no labor de Alcino e Guilherme, a meio campo, voltou a insistir no ataque, em passes mais largos, e de novo a defesa alentejana cedeu, permitindo a Adriano salvar o seu mau trabalho anterior com os dois golos do triunfo.

ALBERTO LOBO

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 18. — A 5.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol, teve os seguintes resultados:

Marítimo,0-Vilanovense, 0; União, 2-Lusitania, 3; Unidos, 1-Angrense, 3.

A classificação é agora comandada por Angrense e Praiense, com 7 pontos cada, seguindo-se Lusitania e Marítimo, com 6, e Vilanovense, com 5. — (A. N. I.).

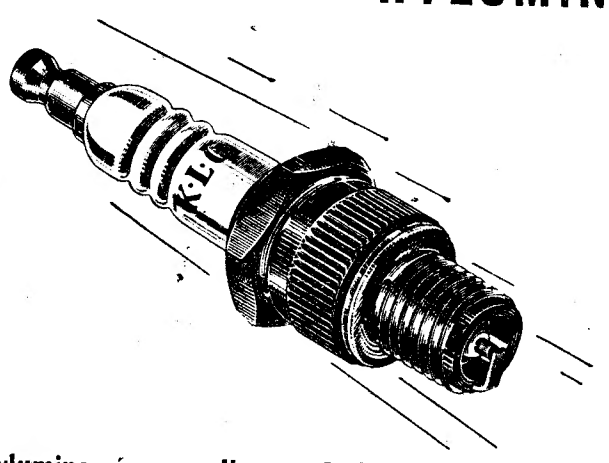
«Idolos do Desporto»

Dirigida e editada pelo nosso camarada Esequiel Carradinha, reapareceu a colecção «ídolos do Desporto», que o publico recebeu com agrado. O ultimo numero é dedicado ao jogador de futebol do Benfica, Saraiva, «um homem simples».

É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS

K·L·G

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



● Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.

● Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.

● É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento !

● Existe uma vela K. L. G para cada tipo de motor

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª
Av. da Republica, 4-1.º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)

Os Juniores *da A. F. L.* a caminho da verdade

A actividade da A. F. L. diminuiu esta semana, concluido que foi o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Com o Campeonato de Reservas a expirar e, agora, o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão o certame que mais interesse está a despertar. Eis porque escolhemos esta prova para as nossas breves referências aos torneios da A. F. L.

A jornada de ontem foi a 3.ª — portanto, ultima — da 1.ª volta da 2.ª fase do campeonato. Não trouxe surpresa, antes forneceu resultados que andaram mais perto da verdade das conhecidas possibilidades dos concorrentes.

Assim, na Série A, o Benfica defrontando o Atlético (2-0) manteve a invencibilidade e a intangibilidade das suas redes; o Belenenses logrou finalmente a sua primeira vitória, ao receber o Vilafranquense (4-0)

Na Série B, o Oriental não vincou larga superioridade sobre o Estoril (1-0), mas o Sporting venceu claramente o Casa Pia (6-2), quebrando o bom ritmo dos Casapianos. Em suma: o Benfica e o Sporting comandam a classificação caminhando, talvez, para a final que melhor pode encerrar a competição

* * *

O Campeonato de Reservas vai em «ponto morto». A prova acaba no domingo para oito dos concorrentes, dado que para o Benfica já terminou ontem. Na penultima jornada as vitórias do Belenenses, Benfica, Atlético e Sporting são normais.

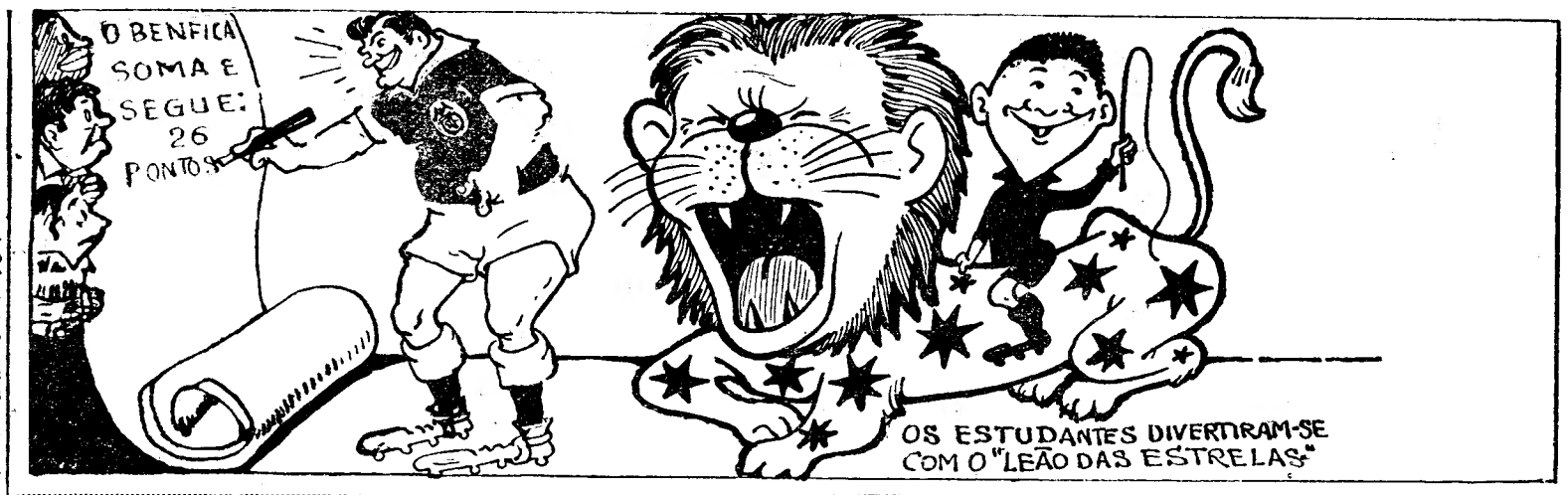
A próxima jornada valerá pelo desafio Sporting-Belenenses. Os «leões» não correm perigo, mas o Belenenses, se ganhar, virá a acabar 2.º, em prejuizo do Benfica.

* * *

O Campeonato Distrital da 2.ª Divisão atravessa um período de regularização do calendário. Ontem — apenas, dois jogos em atraso, ganhos naturalmente pelos grupos visitados — o Santa Iria (4-0 ao Castelo) e Vialonga (3-1 ao E. Amadora). Ambos se chegaram aos da frente, continuando o Ericeirense em «guia».

* * *

A 2.ª Divisão de Juniores prossegue com limitado interesse. Todos os «guias» ganharam ontem os seus desafios, aliás sem dificuldades. A primeira fase está prestes a concluir-se e as duvidas quanto aos apurados são escassas. A maioria já foi tornada publica.



A equipa «leonina» acompanhada de dirigentes depois do encontro que lhe garantiu o título de campeão de Lisboa

O Sporting novo titular de handebol de sete

O Sporting conquistou mais um titulo de campeão de Lisboa, com todo o brilhantismo, confirmando o favoritismo que lhe era atribuido, embora, em dado momento da competição, surgisse a deia de que outro (Benfica ou Belenenses) pudesse tomar a posição que os «leões» agora desfrutam. A ultima jornada realizada desfez as ilusões, acentuando, por outro lado, a vincada personalidade sportinguista ao não deixar duvidas quanto ao mérito da vitória que obteve.

O Benfica, inexplicávelmente, deixando-se surpreender com um empate no jogo com o Glória, deixou fugir excelente oportunidade de ter garantida a sua participação no Nacional. Do mesmo modo se pode apontar o Belenenses que perdeu com o mesmo Glória, constituindo a sua derrota a maior surpresa do campeonato. Resta aos «azuis», para seu benefício e ingresso no Nacional, esperança de uma vitória no jogo em atraso com o Sporting, o qual, em nada afectará os «leões».

O quarto lugar que o Almada ocupa não poderá ser tirado, mesmo que o Técnico vença o jogo que lhe falta, com o M. Deus, o que se espera. E o Glória, que se destacou nas ultimas jornadas subiu para sexto, antes do M. Deus. O Monte Pedral, irremediável ultimo, foi o unico que só teve derrotas.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	13	11	1	1	232-127	36
Benfica	14	9	2	3	229-157	34
Belenenses	13	9	1	3	194-167	32
Almada ...	14	8	—	6	213-170	30
Técnico	13	7	—	6	201-189	27
Glória	14	4	1	9	161-190	23
M. Deus ...	13	3	1	9	164-228	20
M. Pedral..	14	—	—	14	128-294	14

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Vitória de Guimarães atacou durante a maior parte do tempo, mas os avançados «portistas» foram sempre mais perigosos.**
- **Registou-se ontem a maior receita de sempre no Estádio Municipal de Coimbra, por motivo do encontro Académica-Sporting: 356700$00. Venderam-se 21 659 bilhetes. Até agora, o «record» da receita estava em 308 903$50 (20 488 bilhetes vendidos) e fora proporcionada pelo Benfica.**
- **Voltou a salientar-se o conjunto do Leixões que registou fora de casa um sensacional triunfo.**
- **O Benfica exibiu-se de modo a convencer «gregos e troianos» e a justificar incondicionais aplausos. A vitória sobre os bracarenses não ofereceu contestação, excepto na escassez de golos. Dois é numero insuficiente.**
- **O Vitória de Setubal, a revelar subida de forma, conseguiu um empate lógico, no dizer do nosso observador.**
- **Matateu e Yauca tiveram actuações de pouco acerto, principalmente na grande-área, mas á defesa alcantarense couberam grandes culpas para a palidez das exibições dos dois ultramarinos.**
- **Já não são de aceitar arbitragens como á que se produziu ontem em Coimbra. Os jogadores perdem a confiança no intérprete das leis e o publico aborrece-se.**
- **O Benfica voltou a isolar-se no comando da classificação. Ainda não perdeu no actual campeonato. Impressionante.**

Principiam no sábado os «Nacionais» de 2.as séries *de luta greco-romana*

Do calendário oficial da Federação Portuguesa de Atlética e Luta efectua-se no próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, mais uma prova — o campeonato nacional de segundas séries.

O numero de concorrentes, em relação ás provas anteriores, é menor como é hábito nesta categoria, na qual poucos lutadores se fixam. Por isso o numero de participantes não deve atingir a vintena, repartidos pelas oito categorias, representando o Ateneu, Lisboa Ginásio, Benfica, Ginásio Clube Português e Queluz.

Os «encarnados» apresentam, como de costume, o maior numero de lutadores.

Como novidade, nesta prova, o facto de se realizarem os combates numa sala neutra, que a Federação conseguiu em boas condições.

Devido ao seu tamanho (tem aproximadamente as dimensões do Pavilhão dos Desportos) permite a montagem do tapete olímpico que a Federação possui e que até agora só havia sido utilizado em encontros internacionais. Devido á sua grande extensão não podia ser colocado nas salas dos clubes, com manifesto prejuizo para os praticantes.

Assim, no próximo sábado, os campeonatos realizar-se-ão já no antigo Picadeiro Real, situado num edifício anexo á Faculdade de Ciências e que se encontra entregue á Associação Académica daquela Faculdade.

O Ginásio Clube vai organizar o 2.º grande torneio de luta

A exemplo do que levou a efeito o ano passado o Ginásio Clube Português organiza, nos dias 13 e 14 de Fevereiro, um grande torneio de luta greco-romana, integrado nas comemorações do 84.º aniversário do clube.

Esta prova será disputada no sistema de emparelhamento e nela podem tomar parte lutadores de todas as séries, desde os iniciados aos primeiras séries, que travarão lutas entre si, embora dentro das respectivas categorias.

A prova, como a do ano passado deve constituir um êxito, tanto desportivo como de propaganda da modalidade.

Uma carreira de tiro *no Vale do Jamor*

Desde que, por motivos imperiosos de urbanização no bairro do Restelo, desapareceu a velha carreira de tiro de Pedrouços, Lisboa nunca mais teve um recinto em condições para as competições desportivas daquela especialidade.

Passaram-se a utilizar os *stands* do Benfica — dentro da cidade — e da serra da Carregueira — para as provas mais importantes — mas nunca mais tivemos instalações como as antigas de Pedrouços, tão procuradas pelos nossos atiradores.

O problema, que se mantém por solucionar desde algum tempo, sem duvida em prejuizo de um desporto, onde os Portugueses, antigamente, deram as melhores provas — até olímpicas — vai, finalmente, resolver-se.

No Vale do Jamor, nos terrenos perto do Estádio Nacional e do Instituto Nacional de Educação Física vai ser construída uma carreira de tiro com melhores condições do que a de Pedrouços.

O tiro nacional está, pois, de parabens.

Basquetebolistas em apuros

BELGRADO, 18.—Os dirigentes do basquetebol jugoslavo castigaram alguns dos melhores jogadores da selecção nacional, por estarem implicados em casos de contrabando.

Radovic e Munja, dois dos melhores jogadores, foram irradiados pela Federação, e outros seis, que também fazem parte da equipa do Estrela Vermelha, e dois directores deste clube, foram castigados com penas de suspensão que vão desde 4 até 12 meses.

Todos eles são acusados de terem passado em contrabando para a Polónia várias mercadorias avaliadas em um milhão de dinars, depois de as terem adquirido em Trieste e em Viena, quando o seu clube ali foi disputar um torneio.

Tanto os jogadores como os dirigentes castigados serão brevemente julgados num tribunal civil.

Enquanto a equipa permaneceu na Polónia, a sua disciplina ficou muito abalada, tendo os seus elementos regressado em pequenos grupos.—(A. N. I.).

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

O ALGÉS VAI AMPLIAR

as suas instalações

com uma obra orçada **em 4 mil contos**

O Sport Algés e Dafundo, que possui a primeira piscina da capital — não está satisfeito com as instalações de que dispõe. Aspira a mair. A muito melhor. E, por isso, tomou a iniciativa de alterar profundamente o seu belo Estádio Náutico.

As obras para a modificação estão orçadas em quatro mil contos.

Depois o Sport Algés e Dafundo ficará com a melhor piscina do País.

O Algés e Dafundo conquistou, com todo o brilho, o título de campeão da I Divisão de basquetebol. Ei-lo com o antigo internacional Máximo Couto, seu proficiente preparador

PUGILISMO

Uma sessão de amadores amanhã no Bairro de Inglaterra

No ginásio do Bairro de Inglaterra Atlético Clube — ao cimo da Calçada Poço dos Mouros — realiza-se, amanhã á noite, mais uma sessão de boxe amador.

Intervêm nela os nossos melhores pugilistas amadores, que tanto êxito alcançaram nas ultimas competições levadas a efeito no mesmo recinto.